



TRIBUNAL DE CONTAS  
1989 - 2014  
DO ESTADO DO TOCANTINS

25 anos

Tribunal de Contas do Estado do Tocantins

**TCE TOCANTINS 25 ANOS  
1989-2014**

Palmas-Tocantins  
Dezembro de 2014

## EXPEDIENTE

**Textos** Lailton Costa  
Flávio Herculano  
Janete Monteiro

**Edição** Lauri Meyer  
Maria Arienar

**Revisão** Marilda Piccolo

**Fotos** Nerivan Damasceno  
Ascom/TCE-TO  
Dimensão

**Desenhos a cryon  
dos Conselheiros** José Amaury de Menezes  
**Ilustrações** Ivan Paes

**Agência** Dimensão Comunicação e Marketing  
**Impressão** Gráfica Brasil  
**Tiragem** 500 exemplares  
**Distribuição** Gratuita

T631t Tocantins. Tribunal de Contas  
TCE Tocantins 25 Anos, 1989-2014 Tribunal de Contas  
do Estado do Tocantins. -- Palmas: TCE/TO, 2014.  
148 p.: il.

1. Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. 2. Tribunal de  
Contas - História. I. Título.

CDD - 341.3852  
CDU - 351.94

Catálogo na fonte: Biblioteca Conselheiro José Ribamar Menezes



*Detalhe da tela 1989, 2014, Pierre de Freitas*



*Detalhe da tela TCE, 2014, Selvo Afonso*



## Identidade Organizacional

### Negócio

Controle Externo.

### Missão

Garantir o efetivo Controle Externo, por meio de um sistema de fiscalização, orientação e avaliação dos resultados da gestão e das políticas públicas, em benefício da sociedade.

### Visão

Ser reconhecida como instituição essencial na defesa da efetiva gestão dos recursos públicos.

### Valores

**Compromisso** - Assumir e respeitar a missão institucional e agir visando alcançar seus objetivos.

**Qualidade** - Assegurar a eficiência, eficácia e efetividade do controle externo.

**Profissionalismo** - Associar conhecimentos, habilidades técnicas e comportamentais inerentes às atividades desenvolvidas pela instituição.

**Agilidade** - Atuar com dinamismo e tempestividade nas ações do controle externo.

**Transparência** - Tornar acessível, com clareza, todos os seus atos administrativos e os decorrentes de sua missão.

**Ética** - Agir com moralidade, legalidade e impessoalidade.



Detalhe da tela *Transparência*, 2014, Marina Boaventura

## APRESENTAÇÃO



### Mensagem do Presidente

“Resgatar a história da nossa Corte de Contas é mais que contar sua trajetória. É preservar um passado de esforço e dedicação, retratar um presente de modernização e transparência e vislumbrar um futuro onde o controle social seja efetivamente exercido pelo cidadão, como um verdadeiro aliado da correta aplicação do dinheiro público”.

Essa frase está gravada na entrada do Memorial TCE/TO, inaugurado em 20 de novembro deste ano, que traduz nosso entendimento sobre a criação daquele espaço. Mais do que isso, essas palavras resumem o sentimento que nos moveu no planejamento da programação alusiva ao Jubileu de Prata do Tribunal de Contas, que se estendeu durante todo o ano de 2014, com eventos técnicos, esportivos e culturais.

Celebrar este momento não foi apenas uma questão de fes-

tejar pura e simplesmente, mas uma oportunidade de resgatar a história, de lembrar as conquistas e mostrar o trabalho do Tribunal ao longo dos seus 25 anos.

Agora, encerrando as atividades, apresentamos esta publicação especial sobre o Jubileu de Prata do TCE/TO, que busca deixar registrado para as atuais e futuras gerações esse momento histórico da nossa Corte de Contas. Em suas páginas, o leitor vai encontrar capítulos dedicados à história, ao processo de modernização do Tribunal e à própria programação comemorativa realizada no decorrer de 2014.

Também publicamos os contos e crônicas produzidos por membros e servidores, que relatam momentos inusitados e trazem a visão peculiar de cada um sobre sua história com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. Boa leitura!

**Conselheiro José Wagner Praxedes**  
*Presidente do TCE/TO*



NATURA HOMO  
LABORE

1989

TRIBUNAL DE CONTAS  
DO ESTADO DO TOCANTINS

*Detalhe da tela Tribunal de Contas-TO, 25 anos, 2014, Joel de Assis*

# SUMÁRIO

<b>LINHA DO TEMPO</b> .....	11
<b>CAP. II NOSSA HISTÓRIA</b> .....	19
Implantação .....	20
Conselheiros .....	24
Corpo de Auditores .....	31
Ministério Público de Contas .....	32
Servidores .....	34
Primeiros Processos .....	37
Transferência para Palmas .....	38
<b>Contos - Parte I</b> .....	41
<b>CAP. II INOVAÇÕES</b> .....	53
Ações integradas promovem a modernização da Casa .....	55
Modernas instalações garantem espaço e conforto aos servidores .....	56
Ações dotam TCE de conhecimento técnico e de ferramentas tecnológicas .....	60
Programa nacional contribui para a excelência dos serviços - GesPública .....	61
Planejamento Estratégico leva o TCE ao melhor desempenho de sua história na redução do estoque de processos .....	62
Com o processo eletrônico, o futuro chega ao Tribunal - Sistema e-Contas .....	64
Portal democratiza o acesso às contas públicas - e-Contas .....	65
Processos administrativos também se tornam eletrônicos - SEI .....	66
Sistema permite criação de acervo de decisões - SGD .....	67
Tecnologia a favor do controle interno - SIA .....	67
Remessa de informações via internet traz facilidade a jurisdicionados - SICAP .....	68
TCE incentiva boas práticas de gestão - Agenda Cidadã .....	69
Qualidade da educação pública é meta de programa - TCE com você na Escola .....	70
Transmissão ao vivo traz mais transparência às sessões .....	70
Ouidoria - Canal direto com a Comunidade .....	71
TCE de Portas Abertas .....	71
Ações de comunicação buscam aproximar o cidadão do TCE/TO .....	72
Capacitação e valorização profissional .....	74
Qualidade de vida .....	75
<b>Contos - Parte II</b> .....	79
<b>CAP. III JUBILEU DE PRATA</b> .....	91
Sessão Solene lança selo dos 25 anos e programação comemorativa do Jubileu .....	92
Concurso de Contos “Minha História com o Tribunal de Contas” .....	96
Livro aborda Controle Interno na Administração Pública .....	97
7ª edição do Programa Agenda Cidadã atrai público de 1.200 pessoas .....	99
Campeonato Jubileu de Prata de Futebol Society e “Arraiá” dos 25 anos .....	102
Artistas transportam para as telas a história de 25 anos do TCE .....	104
Encontro reúne conselheiros de 17 estados em Palmas - 9º Coninter.....	110
Sessão solene de entrega do Colar do Mérito .....	111
Para sempre na memória - Memorial TCE/TO .....	114
Projeto Mãos de Contas .....	120
Tribunal adere a campanhas pela saúde do homem e da mulher .....	123
Sons e imagens evidenciam o compromisso do TCE Tocantins com a cidadania.....	124
Servidores confraternizam em festa de fim e ano.....	127
<b>Contos - Parte III</b> .....	129



*Detalhe da tela Três Lugares, 2014, Marcos Dutra*

POSSÉS  
Prêmios  
20 de maio de 1989  
Instalação  
Pioneirismo  
20 de maio de 1989  
5 de outubro  
Instalação  
Construção dos Prédios  
5 de outubro  
criação  
primeiros  
Pioneirismo  
união  
cidadania  
sede  
resgate  
Prêmios  
5 de outubro  
Pioneirismo  
20 de maio de 1989  
5 de outubro  
conselheiros  
1990  
Pedra  
Fundamental  
memória  
1990  
ações  
5 de outubro  
Tribunal de Contas  
gestão  
jurisdição  
documentos  
estruturas  
Posse dos Conselheiros  
Instalação  
Criação de Projetos  
1989  
5 de outubro  
Prêmios  
Pioneirismo  
1990  
instituto  
lançamentos  
5 de outubro  
5 de outubro  
ações  
5 de outubro

# linha do tempo

## Linha do Tempo

1988



- Promulgação da Constituição Federal
- Criação do Estado do Tocantins

1989



- Lançamento da Pedra Fundamental de Palmas
- Lei nº 001/89: criação do TCE/TO e de outros órgãos
- Lei nº 036/89: Instalação do TCE/TO
- Primeira composição:
  - Conselheiros Antônio Gonçalves de Carvalho Filho
  - João de Deus Miranda Rodrigues
  - José Ribamar Meneses
- Conselheiro Antônio Gonçalves assume a presidência

1990



- Mudança de Miracema para Palmas
- Lei nº 152: Primeiro Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares do TCE/TO
- Lei nº 230: Primeira Lei Orgânica do TCE/TO
- Realização do primeiro concurso público

1991



- Conselheiro Antônio Gonçalves de Carvalho Filho é reconduzido à presidência, biênio 1991/1992
- Transferência do TCE/TO para sua segunda sede em Palmas
- Posse dos primeiros servidores efetivos

1992



- Segundo Concurso Público
- Primeira Revista do TCE/TO
- Instalação de Inspetorias: Araguatins (16/3/1992); Colinas do Tocantins (17/3/1992); Taguatinga (21/5/1992); Paraíso do Tocantins (26/11/1992) e Gurupi (18/12/1992)

## Linha do Tempo



1993

- Conselheiro João de Deus Miranda Rodrigues assume a presidência do TCE/TO, biênio 1993/1994
- Instalação de Inspeorias: Palmas (8/3/1993); Araguaína (24/6/1993); Tocantinópolis (25/6/1993); Dianópolis (14/9/1993); Pedro Afonso (25/11/1993); Miracema do Tocantins (25/11/1993)
- Resolução Normativa nº 8/93: aprova o primeiro Regimento Interno do TCE/TO

1994



- Instalação da Inspeoria de Porto Nacional (09/02/1994)
- Conselheiro José Ribamar Meneses é eleito presidente
- Encontros Regionais com prefeitos e vereadores



1995



- Segunda Composição: Conselheiros José Wagner Praxedes, José Jamil Fernandes Martins e Herbert Carvalho de Almeida
- Conselheiro José Wagner Praxedes assume a presidência, biênio 1995/1996
- Lançamento da primeira edição do Informativo do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins
- Lançamento da pedra fundamental da sede administrativa do TCE/TO

1996



- Assinado Acordo de Cooperação Científica e Técnica com o Tribunal de Contas de Portugal
- Início de intercâmbio com as Cortes de Contas da Espanha, França e Itália
- Lei nº 842: segunda Lei Orgânica do TCE/TO
- Visita dos conselheiros ao canteiro de obras marca o início da construção da sede do TCE/TO

1997



- Conselheiro José Wagner Praxedes é reconduzido à presidência, biênio 1997/1998
- Lançada a 1ª edição da Revista Técnica do TCE/TO
- Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento dos Servidores do TCE/TO

## Linha do Tempo



1998

- Inspeções Regionais são informatizadas
- Programa de qualificação dos servidores, desenvolvido pela Atricon
- Terceiro concurso público



1999

- Inauguração da sede administrativa pelo Presidente José Wagner Praxedes
- Conselheiro Herbert Carvalho de Almeida assume a presidência, biênio 1999/2000
- Lançamento do carimbo comemorativo dos 10 anos
- Resolução Normativa nº 002/99: institui a modalidade de fiscalização *in loco* e extingue as inspeções regionais
- Lançamento do Sistema Informatizado de Prestação de Contas - SIPC
- Criação da Escola de Contas



2000

- Lançamento do Programa de Modernização
- Resolução Normativa nº 009/2000: Institui o Programa de Auditoria de Contas Públicas - ACP



2001

- Conselheiro Herbert Carvalho de Almeida é reconduzido à presidência, biênio 2001/2002
- Lei nº1.284/2001: Lei Orgânica
- Implementação do Programa de Gestão pela Qualidade Total
- Criação do Projeto Mãos de Contas



2002

- Posse dos Conselheiros Napoleão de Souza Luz Sobrinho; Doris de Miranda Coutinho; Severiano José Costandrade de Aguiar e Manoel Pires dos Santos, completando as sete vagas do Tribunal Pleno
- Criação do Brasão d'Armas e da Bandeira
- Instituição da Medalha Funcional e do Colar do Mérito
- Inauguração do auditório Brigadeiro Felipe Antônio Cardoso e do Instituto de Contas



2003

- Conselheiro Jamil Fernandes Martins toma posse como presidente, biênio 2003/2004

## Linha do Tempo



## Linha do Tempo

2010



- TCE/TO sedia Instituto Ruy Barbosa
- Sessões plenárias passam a ser transmitidas ao vivo pela internet
- Programa TCE de Portas Abertas recebe estudantes e profissionais da imprensa
- Programa Agenda Cidadã promove inclusão digital
- TCE Notícias e Minuto TCE na TV e no rádio

2011



- Conselheiro Severiano José Costandrade de Aguiar é reconduzido à presidência, biênio 2011/2012
- Projeto de mapeamento e redesenho dos processos começa a ser implantado
- Posse da Conselheira Leide Maria Dias Mota Amaral
- Promoex avança na integração dos Tribunais de Contas Brasileiros
- Prêmio Nacional de Comunicação
- Fórum de Controle capacita vereadores tocantinenses



2013



- Inauguração do Edifício Ruy Barbosa pelo Presidente Severiano José Costandrade de Aguiar
- Conselheiro José Wagner Praxedes toma posse como presidente, biênio 2013/2014
- Programa Agenda Cidadã percorre dois mil quilômetros para orientar gestores e comunidade, nos 139 municípios do Estado
- V Fórum de Controle – Regime Diferenciado de Contratações - RDC
- Programa Repensar a Vida prepara servidores para uma nova fase
- TCE/TO lança portal e-Contas

2012



- Implantação do Sistema de Processo Eletrônico
- IV Fórum de Controle - Orientações do TCE/TO para Prefeitos e Vereadores eleitos
- Criação do SIC - Serviço de Informação ao Cidadão

## Linha do Tempo

2014

Para celebrar seus 25 anos, o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins realizou, ao longo do ano de 2014, uma série de eventos técnicos, esportivos e culturais. Em meio a programação, o Tribunal renovou seu corpo diretivo com a posse dos conselheiros André Luiz de Matos Gonçalves e Alberto Sevilha. Veja alguns dos principais eventos do ano do Jubileu.



- **23/1**  
Lançamento do selo do TCE 25 anos e da programação de aniversário do Tribunal

- **14/8** - Aberta a Exposição em Homenagem aos 25 anos do TCE/TO composta por 14 telas de artistas tocantinenses e convidados



- **27/3**  
Lançamento do livro "Controle Interno na Administração Pública" do Auditor Orlando Alves da Silva

- **18 e 19/9**  
Palmas sedia o Coninter - 9º Congresso Norte-Nordeste de Controle Externo e Interno



- **9 e 10/4**  
Programa Agenda Cidadã 2014 é realizado em Palmas-TO e atrai mais de 1.200 pessoas

- **20/11**  
Inauguração do Memorial TCE-TO e entrega do Colar do Mérito



- **12/6**  
Encerramento do Torneio de futebol em comemoração aos 25 anos do TCE-TO

- **11/12**  
Seminário de Resultados



- **9/6** - Posse do Conselheiro André Luiz de Matos Gonçalves

- **15/12** - Posse do Conselheiro Alberto Sevilha





*Detalhe da tela Curvas do Cerrado, 2014, Marcos Dutra*

posses  
palmas  
normalizações  
pioneiros  
processos  
resolução casa nova  
servidores  
constituinte  
ouvidoria  
criação  
primeiros  
nascimento  
união  
cidadeania  
sede  
resgate  
capacitação  
contratação  
contratação  
regularização auditores  
instalação  
conselheiros  
desenvolvimento  
evolução  
memória  
capital  
provisória  
ações  
leis orgânicas  
lembrações  
agregar  
interno  
crescimento  
jurisdição  
gestão  
documentos  
estrutura  
modernização  
planejamento  
passado  
tecnologia  
1989-2014  
procuradores  
miracema  
origens  
nossa história



## Implantação

O Estado do Tocantins foi criado em 5 de outubro de 1988 e sua instalação se deu em 1º de janeiro de 1989. Poucos dias após a instalação do Estado, o Tribunal de Contas passou a existir oficialmente. A Lei nº 1, sancionada em 23 de janeiro daquele ano, criou as instituições e estruturas político-administrativas estaduais, dentre as quais o TCE/TO.

As regras para a atuação do Tribunal, no entanto, só tomariam forma em 5 de maio de 1989, por meio da lei estadual nº 36, que estabelecia normas para seu imediato funcionamento, tendo como base a legislação do Estado de Goiás.

Foi assim que o órgão, criado para fiscalizar e controlar as contas públicas, passou a funcionar em uma casa alugada na Avenida Tocantins, nº 602, em

Miracema do Tocantins, cidade escolhida como capital provisória do estado recém-criado.

O imóvel locado, construído para ser uma residência, continha apenas uma mesa de madeira, oval, comum em cozinhas da época, e seis cadeiras emprestadas ao órgão pelo proprietário, Antônio de Aquino Neto, que incluía os móveis na locação, os deixando na casa.

A “sede” abrigava a Presidência, na sala de entrada; a Auditoria, na sala dos fundos e, ao lado, a Procuradoria. O órgão ocupava, inclusive, a cozinha do imóvel, que acolheu uma unidade de fiscalização. Para as demais unidades da corte de contas, como o Controle Externo, foi preciso alugar um galpão. Ali permaneceria até a mudança para Palmas, a capital definitiva.

**1990 - Auditores e Procuradores** junto ao primeiro presidente do TCE/TO, Antônio Gonçalves, em frente ao Palacinho, primeira sede do Executivo Estadual

**Em 20 de maio de 1989 foi celebrada a primeira missa** em Palmas, em comemoração ao lançamento da Pedra Fundamental da capital. Data em que se comemora o aniversário da cidade

**1º Desfile Cívico** - No palanque, vê-se, entre as autoridades, o primeiro presidente do TCE-TO, Antônio Gonçalves, e o atual conselheiro, então oficial da PM, Napoleão Sobrinho (de quepe)

**A mesa de madeira** usada para reuniões na primeira sede do Tribunal, em Miracema, faz parte hoje do acervo do Memorial TCE/TO





## “Belenzinho”

Ainda em construção, a futura capital não oferecia condições de transporte adequadas entre Miracema do Tocantins e Palmas, nem infraestrutura urbana para moradia de habitantes e servidores dos órgãos públicos. A capital nascia em 20 de maio de 1989, com o lançamento da pedra fundamental, mas foi formalmente instalada em 1º de janeiro de 1990, graças à transferência da sede do então município de Taquaruçu do Porto, que passou à condição de distrito de Palmas.

A estrada ligando Miracema e Palmas era de terra e contava com dezenas de pontes de madeira. Na capital só havia as avenidas abertas e raríssimas edificações, entre elas, alguns barracões de madeirite que abrigavam provisoriamente órgãos

e pessoas.

Foi um desses espaços transitórios, alcunhado de “Belenzinho” pelos funcionários, que abrigou as instalações da corte de contas na fase de transição. O barracão ficava no centro da Capital em uma área hoje localizada atrás dos prédios do Ministério Público Estadual e da Receita Federal.

Somente no ano seguinte, em 1991, o TCE/TO ocuparia um dos prédios construídos para abrigar as secretarias do Poder Executivo. Apesar das melhores condições de trabalho, o espaço era dividido com o Tribunal de Justiça e o Ministério Público Estadual.

Da transição de Miracema para Palmas, a instituição levaria nove anos para ganhar sua primeira sede própria. Um período marcante em que membros e servidores se empenharam para cumprir suas obrigações funcionais entrelaçando a história pessoal com a história de um novo estado da República, cuja trajetória de consolidação ainda está viva.

### **Jeito pioneiro de viver**

*Servidores do TCE/TO.*

*Em tempos difíceis - de muita poeira - a caminhonete era o meio de transporte comumente usado para locomoção*



## Composição

Em seu artigo 96, a primeira lei do Estado do Tocantins, nº 01/89, de 23 de janeiro de 1989, fixou a composição da corte de contas em três membros, em consonância com a Constituição Federal de 1988.

A Carta, em suas disposições transitórias (Artigo 13), criou o Estado Tocantins a partir da separação de Goiás, coroando a secular luta separatista empreendida no então norte goiano.

A História do Tocantins registra diversos momentos em que líderes e a população do norte de Goiás, desde que era Província, na época das Capitânicas, desencadearam movimentos pela divisão territorial.

Alguns marcos se tornariam históricos, como o dia 18 de março de 1809, data em que se publicou o alvará de criação da Comarca de São João de Duas Barras, com a sede a ser instalada na Vila de São João da Palma (hoje o município de Paranã).

A proposta separando a Província de Goiás partiu do ouvidor-geral Theotônio Segurado, personagem que se tornaria emblemática para a memória do Tocantins e daria o nome de uma das principais avenidas da capital, onde, aliás, se instalaria o TCE/TO.

A luta separatista seguiu pelos séculos seguintes, com momentos registrados pela historiografia nas décadas de 1930, 50, 60, 70 e, nos anos 1980, com a Assembleia Nacional Constituinte. Nela, a resolução e a articulação política garantiriam a oficialização da separação da porção norte do Estado de Goiás e que seria transformada no Estado do Tocantins.

Com a criação, todos os poderes e órgãos requeriam a instalação conforme determinava a Constituição, incluindo o TCE/TO, que previa serem de livre nomeação do governador as três vagas iniciais de conselheiros.

Deputado federal na Constituinte, Siqueira Campos articulou a fusão de emendas garantidoras da inclusão do artigo criando o Tocantins. Elegera-se governador em novembro do

ano anterior em eleição comandada pelo Tribunal Regional de Goiás (TRE-GO).

Esta primeira composição da Corte de Contas, responsável por sua implantação e estruturação inicial, atuaria até 1995, ano em que os três primeiros conselheiros se aposentariam.

**Art. 96 - Fica criado o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins - composto por 03 (três) membros, conforme o disposto na Constituição federal, art. 235, inciso III (Lei nº 01/89, de 23 de janeiro de 1989)**

**1989 - Composição do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins**

23





## Primeiros Conselheiros

Entre os pioneiros, o odontólogo cearense **Antônio Gonçalves de Carvalho Filho**. Ex-prefeito por duas gestões de Cristalândia, cidade famosa por seus garimpos de cristais, tornou-se o primeiro conselheiro nomeado para o TCE/TO. Assumiu a presidência do órgão nos dois primeiros mandatos bianuais (1989 a 1992).

Antônio Gonçalves de Carvalho Filho, nomeado no dia 13 de janeiro de 1989, assumiu a presidência no mês seguinte e se aposentaria seis anos depois. Faleceu aos 75 anos, em 28 de janeiro de 2004.

O principal desafio administrativo do período era o quadro

de servidores, todos nomeados. O primeiro presidente do TCE/TO deixou como legado a aprovação da primeira Lei Orgânica do órgão e a realização dos dois primeiros concursos para servidores. O primeiro deles, em dezembro de 1990, após a aprovação da lei nº 152/90, criando o primeiro quadro de pessoal dos serviços auxiliares do órgão.

O segundo membro era o ex-vereador por seis anos e ex-prefeito (de 1971 a 1983) de Araguaínas, cidade no extremo norte do Estado onde nascera, **João de Deus Miranda Rodrigues**. Tomou posse como Conselheiro na primeira composição, no dia 13 de janeiro de 1989, e assumiu a

presidência entre 1993 e 1994. Aposentou-se no dia 2 de fevereiro de 1995. Faleceu em 27 de março de 2000, aos 61 anos.

O terceiro conselheiro dessa fase era o ex-secretário de obras de Goiás por duas gestões, **José Ribamar Meneses**. Piauiense que se formara engenheiro civil na Universidade Federal do Paraná e se pós-graduara em Austin, cidade do estado norte-americano do Texas, José Ribamar Meneses elegeu-se presidente no dia 19 de dezembro de 2004. Porém, aposentou-se compulsoriamente, por ter atingido 70 anos, em 15 de janeiro do ano seguinte. Faleceu em 12 de março de 2011, em Goiânia.

24



*Cons. Antônio Gonçalves de Carvalho Filho*



*Cons. João de Deus Miranda Rodrigues*



*Cons. José Ribamar Meneses*



## Corte Renovada



*Cons. José Wagner Praxedes*



*Cons. José Jamil Fernandes Martins*



*Cons. Herbert Carvalho de Almeida*

A primeira renovação do TCE/TO se deu com a aposentadoria compulsória de José Ribamar Meneses, em 15 de janeiro de 1995. Em seu lugar assumiu **José Wagner Praxedes**, escolhido em lista tríplice indicada pelo corpo de auditores.

Tocantinense de Nazaré, economista formado pela Universidade Católica de Goiás, Praxedes havia sido funcionário da estatal federal Nuclebrás, em Goiânia, e ex-secretário municipal de Administração de Araguatins, antes de ser nomeado auditor do TCE/TO, em fevereiro de 1989, e entrar para a história como um de seus primeiros servidores.

Chegou a se afastar do órgão no ano seguinte para conduzir a

Secretaria de Governo da capital do Estado, mas retornou ao órgão em março de 1991.

Ao assumir a vaga de conselheiro, com posse no dia 23 de janeiro de 1995, três dias depois se elegeu presidente do TCE/TO por dois mandatos consecutivos, nos biênios 1995/1996 e 1997/1998. Na sua segunda gestão, realizaria o terceiro concurso público do órgão e cumpriria o feito de construir a primeira sede oficial da corte, em Palmas.

A história o levaria à presidência do órgão, pela terceira vez, na eleição de 19 de dezembro de 2012, com posse em 6 de fevereiro de 2013, para um mandato coincidente com o Jubileu de Prata do TCE/TO.

A aposentadoria do primeiro presidente do órgão, Antônio Gonçalves de Carvalho Filho, em fevereiro de 1995, abriu caminho para a nomeação do economista formado pela Universidade Católica de Goiás (UCG), **José Jamil Fernandes Martins**.

Mineiro de Pirapora, com mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), José Jamil Fernandes Martins fez carreira no Banco do Brasil, pelo qual se aposentou. Teve passagem pela Superintendência da Caixa Econômica, em Goiás, e pela presidência da estatal goiana Companhia de Seguro.

Antes de sua nomeação para o Tribunal, atuara como Secretário de Planejamento do Estado



do Tocantins (em 1989 e 1990) e ocupava, em 1995, o posto de secretário-chefe do Sistema Estadual de Planejamento do Estado, quando tomou posse como Conselheiro, em solenidade no dia 6 de março.

Professor do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), José Jamil presidiu o Tribunal de Contas entre 2003 e 2006, em dois biênios seguidos. Deixaria o TCE no dia 21 abril de 2011, por aposentadoria compulsória, ao completar 70 anos de idade.

Em 3 de julho de 1995 se completaria a primeira renovação da corte, com a posse do então procurador-geral de contas.

**Herbert Carvalho de Almeida** na vaga de João de Deus Miranda Rodrigues.

Formado em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o mineiro de Monte Carmelo Herbert Carvalho de Almeida exercera, em Goiás, os cargos de Oficial de Gabinete da Secretaria do Interior e Justiça de Goiás e Chefe de Gabinete da Casago.

Na criação do Tocantins, atuou nos primeiros meses de instalação do Estado como advogado do Gabinete da Governadoria até tornar-se o primeiro procurador de contas nomeado em comissão para o TCE/TO, em junho de 1989.

No ano seguinte logrou aprovação para o cargo em concurso público na primeira colocação.

Sua atuação pioneira lhe garantiu, no final de 1991, compor a lista tríplice encaminhada ao Executivo estadual para a escolha do cargo de procurador-geral no biênio 92/93.

Escolhido, se tornaria o terceiro procurador-geral de contas, exercendo dois mandatos consecutivos, entre 1992 e 1995, ano em que seria nomeado conselheiro do tribunal, do qual se tornaria presidente nos biênios 99/2000 e 2001/2002.

Foi sob sua segunda gestão que o Tribunal de Contas ampliou o colegiado ao passar de três para sete conselheiros, conforme previam a Constituição Federal e a Constituição Estadual. Se aposentaria no dia 17 de março de 2014.



## Corte Ampliada

Nos dez primeiros anos de existência do Estado do Tocantins a previsão constitucional para a composição do Tribunal de Contas era de três membros. Daí em diante, conforme os artigos 35 da Constituição Estadual e 235, III, da Constituição Federal, passaria a ter sete membros.

No entanto, o TCE/TO atuou por 14 anos com a composição inicial até a aprovação dos novos conselheiros pela Assembleia Legislativa, em 2002: Napoleão de Souza Luz Sobrinho, Doris de Miranda Coutinho, Severiano José Costandrade de Aguiar e Manoel Pires dos Santos. A solenidade de posse, no dia 30 de dezembro de 2002, coincidiu com a inauguração do Instituto de Contas.



*Cons. Napoleão de Souza  
Luz Sobrinho*

O conselheiro **Napoleão de Souza Luz Sobrinho**, natural de Tocantínia, formou-se em Direito na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com o curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Goiás e o de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar do

Ceará (pós-graduação) no currículo, assumiu o Comando-Geral da Polícia Militar do Tocantins (1995 e 2000) e a Secretaria da Segurança Pública (1999/2002). Tornou-se corregedor do TCE/TO (biênio 2003/2004) e elegeu-se vice-presidente (biênio 2007/2008).

Natural do Paraná, **Doris de Miranda Coutinho** formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba em dezembro de 1985 e mudou-se para o Tocantins em abril de 1989, quando iniciou a carreira jurídica no Tribunal de Justiça.

Dez anos depois, em de abril de 1999, após aprovação em concurso público, tomou posse como procuradora de contas atuando até a posse como conselheira do TCE/TO, do qual elegeu-se presidente para o biênio



*Cons. Doris de Miranda  
Coutinho*

2007/2008 em 12 de dezembro de 2006.

Sua gestão implantou o Programa de Formação de Agentes Públicos, o Formap, e o Sistema Integrado de Controle e Auditoria Pública, o Sicap. Sete anos depois seria eleita e empossada corregedora do TCE/TO.





*Cons. Severiano José  
Costandrade de Aguiar*



*Cons. Manoel Pires dos Santos*

Piauiense de Teresina, **Severiano José Costandrade de Aguiar** cursou Direito na Universidade Federal do Piauí antes de mudar-se para o Tocantins, onde exerceu os cargos de defensor público, procurador do Estado, secretário de Desenvolvimento Comunitário de Palmas, secretário estadual do Trabalho e Ação Social e presidente do Instituto Social Divino Espírito Santo (Prodivino).

Empossado conselheiro do TCE/TO em 2002 dois anos depois assumiu a Corregedoria do TCE/TO (biênios 2005/2006 e 2007/2008) e elegeu-se, em 2007, vice-presidente do Colégio de Corregedores dos Tribunais de Contas do Brasil (CCOR).

Por eleição, tornou-se presidente do TCE/TO para dois mandatos (biênios 2009/2010 e 2011/2012) e presidente do Instituto Rui Barbosa (IRB), associação civil de estudos e pes-

quisas dos Tribunais de Contas do Brasil (biênios 2010/2011 e 2012/2013).

Tocantinense de Miracema, **Manoel Pires dos Santos** formou-se em Direito pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas, em Goiânia. Atuou na Junta Comercial do Tocantins (Jucetins), Procuradoria-Geral do Estado, Secretaria Executiva de Governo e Secretaria Estadual do Interior e Justiça, de onde saiu para tomar posse como conselheiro do TCE/TO.

Em dezembro de 2004 elegeu-se vice-presidente do TCE/TO (biênio 2005/2006) quando assumiu a Presidência em março de 2006. Três anos depois, elegeu-se corregedor do tribunal (biênio 2009/2010) e reeleito em seguida (biênio 2011/2012). Voltaria a exercer o cargo de vice-presidente em abril de 2014.



## Nova Geração

Em 21 de abril de 2011, ao completar os 70 anos de idade, o conselheiro José Jamil Fernandes Martins se aposentou compulsoriamente. Em sua vaga, tomou posse no mês seguinte a advogada araguainense **Leide Maria Dias Mota Amaral**.

Advogada e ex-presidente do Sindicato da Confecção do Estado do Tocantins (Sicon-TO) por 14 anos, Leide Mota atuou também como 1ª vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), por duas vezes, como conselheira da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e exercia o cargo de subsecretária estadual de Indústria e Comércio do Tocantins

ao ter seu nome aprovado pela Assembleia Legislativa como Conselheira do TCE/TO, nomeada pelo Ato 1741, do Poder Executivo.

Com a aposentadoria do conselheiro Herbert Carvalho de Almeida, no dia 17 de março de 2014, surgiria a vaga ocupada, a partir de 5 de junho de 2014, pelo então procurador-geral do Estado, **André Luiz de Matos Gonçalves**. A indicação, de livre escolha do Chefe do Poder Executivo, coube ao governador Sandoval Cardoso, eleito indiretamente pela Assembleia Legislativa em abril de 2014, após a renúncia do ex-governador Si-

queira Campos.

Com o pedido de exoneração do cargo da conselheira Leide Mota, em 21 de março de 2014, teve início o processo de escolha de uma lista tríplice formada por membros do Ministério Público de Contas, com os três mais antigos procuradores. Da lista, contendo os nomes dos procuradores Alberto Sevilha, Marcos Antônio da Silva Módés e Márcio Ferreira Brito, o Executivo Estadual indicou **Alberto Sevilha**.

Natural de Guarulhos (SP) e formado em Direito pela Universidade Mackenzie, Alberto Sevilha advogou em Campos Belos (GO) e, no Tocantins, foi



Cons. Leide Maria  
Dias Mota Amaral



Cons. André Luiz de  
Matos Gonçalves



Cons. Alberto Sevilha



## Capítulo I - Nossa História

assessor especial do Conselheiro José Jamil Fernandes Martins, entre maio de 1995 a dezembro de 1998. No ano seguinte tomou posse como Procurador de Contas.

Cearense de Fortaleza, André Luiz de Matos Gonçalves fez o curso superior de Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e graduou-se em Direito pela Universidade de Fortaleza. Na carreira

militar como oficial do Exército Brasileiro chegou ao posto de Capitão quando tomou posse como procurador do Estado do Tocantins. Atuou na subprocuradoria do Patrimônio Imobiliário e depois se tornou subprocurador de Consultoria Especial até 2010, ano em que se tornou Reitor da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), até o ano seguinte.

Em abril de 2011 foi nomeado Procurador-Geral do Estado, cargo que exercia até ser nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, com posse no dia 9 de junho de 2014.

30



*Transparência, 2014, aquarela de Marina Boaventura*



## Corpo de Auditores

O corpo especial de auditores do TCE/TO começou a ser formado com a nomeação de José Wagner Praxedes e Rosa da Silva Aquino, em fevereiro de 1989. A partir de junho, novos auditores foram se juntando ao grupo, mas o quadro só ficaria completo com a realização do primeiro concurso público para provimento de cargos efetivos do Tribunal. Realizado em 1990, os atos administrativos do certame foram homologados pela Resolução nº 002/91.

Como auditores foram nomeados, em 11 de março de 1991, em caráter efetivo, Orlando Alves da Silva; Maria Luiza Pereira Meneses; Ana Peres de Souza; Leondiniz Gomes; José Wagner Praxedes, Rosa da Silva Aquino e Nivaldo Pereira dos Santos.

Na mesma data foram nomeados os auditores adjuntos Moisés Vieira Labre; Márcio Aluizio Moreira Gomes; Parsondas Martins Viana; Álvaro Machado de Sá; Aداuton Linhares da Silva; Márcia Adriana da Silva Ramos e Yassuo Mochida.

Dos primeiros auditores, Wagner Praxedes deixou o car-

go ao ser nomeado Conselheiro. Rosa da Silva Aquino se aposentou, assim como os auditores do primeiro concurso, Ana Peres de Souza e Yassuo Mochida. Nivaldo Pereira dos Santos que também se aposentou em 1999, faleceu em 2012.

Para iniciar os trabalhos, os auditores Wagner Praxedes e Rosa Aquino participaram de um treinamento em Goiânia. O maior desafio era formar o quadro de pessoal e a estruturação física do órgão que, após o desmembramento do norte do Estado de Goiás para a formação do Tocantins, passou a receber os processos do Tribunal de Contas de Goiás de municípios que ficaram na formação do novo Estado.

Em 1998 o TCE/TO realizou novo concurso público para o preenchimento das vagas existentes para o cargo de auditor. Foram aprovados e tomaram posse Fernando César Benevenuto Malafaia; Jesus Luiz de Assunção; José Ribeiro da Conceição; Wellington Alves da Costa e Edmilson Dantas, que também já se aposentou.

### **Corpo Especial de Auditores em exercício**

Márcio Aluizio Moreira Gomes  
Aداuton Linhares da Silva  
Fernando César Benevenuto Malafaia  
Jesus Luiz de Assunção  
José Ribeiro da Conceição  
Leondiniz Gomes  
Márcia Adriana da Silva Ramos  
Maria Luiza Pereira Meneses  
Moisés Vieira Labre  
Orlando Alves da Silva  
Parsondas Martins Viana  
Wellington Alves da Costa

### **Nomeado conselheiro**

José Wagner Praxedes

### **Aposentados**

Rosa da Silva Aquino  
Ana Peres de Souza  
Yassuo Mochida  
Edmilson Dantas

### ***In memoriam***

Nivaldo Pereira dos Santos





## Ministério Público de Contas

A Constituição Federal que criou o Estado do Tocantins também inovou ao disciplinar, em seu artigo 130, a atuação do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas.

Implantado sob a vigência da nova Carta Magna, o TCE/TO se tornaria um dos primeiros do país a adotar a configuração constitucional do órgão ministerial que tem, entre outros deveres junto aos Tribunais de Contas, o de promover a defesa da ordem jurídica por medidas de interesse da Justiça, da Administração e do Erário.

Durante a fundação do Tocantins, coube a Ibamar Tavares ser o primeiro a ocupar o cargo de procurador-geral de Contas da história do TCE/TO. Natural de Pedro Afonso, acumulou conhecimento sobre controle externo no Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, onde se aposentara.

Atuou com o caráter de um “diretor-geral” da corte tocantina e cumpriu a missão de elaborar as primeiras leis regulando os trabalhos do Tribunal. Inclui em sua gestão a formação do primeiro quadro de procuradores de contas com a nomeação

inaugural do advogado Herbert Carvalho de Almeida, como o primeiro procurador de contas.

A lei Nº 152, de 19 de junho de 1990, ao instituir o Quadro de Pessoal do Tribunal de Contas do Estado dotou a Procuradoria-Geral de Contas de sete cargos de Procurador de Contas e igual número de Procurador Adjunto, ambos privativos de bacharéis em direito, com registro definitivo no órgão de classe.

Assim, aprovados no primeiro concurso, realizado em dezembro de 1990, oito tomaram posse como procurador de contas: Herbert Carvalho de Almeida; Aparício José da Silva Ramos Varanda; José Fleury de Araújo Faria; Pedro do Carmo Ramos Jubé; Maria Lourdes César da Fonseca; Alonso César de Moraes; Azarias Porto de Abreu e Joaquim José de Oliveira.

Como procuradores adjuntos, aprovados no mesmo certame, foram empossados Raquel Medeiros Sales de Almeida; Maria do Socorro Matos de Oliveira; Litza Leão Gonçalves; Fausto Magalhães Crispim; Rubens Ferreira da Silva; Jasmina Lustosa Bucar e Zailon Miranda Labre Rodrigues.

Deste quadro inicial, quatro procuradores faleceram, oito se aposentaram e três ainda exercem o cargo (veja quadro).

No concurso público de 1998 foram aprovados e tomaram posse os procuradores Doris de Miranda Coutinho e Alberto Sevilha (atuais conselheiros); Marcos Antônio da Silva Módés; Márcio Ferreira Brito; José Roberto Torres Gomes e Oziel Pereira dos Santos. Dessa nova geração, faleceu, em 2013, João Alberto Barreto Filho, ex-procurador-geral (biênio 2007/2009).

### Procuradora-Geral

A atual procuradora-geral de contas, Litza Leão Gonçalves, é goiana de Rio Verde, fez Direito na Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas de Goiânia (GO) e Serviço Social na Universidade Católica de Goiás. Aprovada no primeiro concurso do TCE/TO, foi nomeada pelo Decreto nº 2448 de 28 de fevereiro de 1991, com início de carreira do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado no Tocantins no dia 8 de março daquele ano.

## MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS

### Procuradores-Gerais

Ibamar Tavares – *In memoriam*  
Mandato - 09/03/1989 a 31/12/1991

Maria Lourdes César da Fonseca  
Mandatos – 02/01/1992 a 07/02/1992 e  
03/07/1995 a 31/12/1995

Herbert Carvalho de Almeida  
Mandatos - 07/02/1992 a 13/12/1993 e  
13/12/1993 a 03/07/1995

Aparício José da Silva Ramos Varanda  
Mandatos - 02/01/1996 a 06/01/1998 e  
07/01/1998 a 24/02/1999

Alberto Sevilha  
Mandato - 04/03/1999 a 01/01/2003

Oziel Pereira dos Santos  
Mandato - 02/01/2003 a 01/01/2004

Márcio Ferreira Brito  
Mandatos - 02/01/2004 a 31/12/2005 e  
02/01/2006 a 31/12/2007

João Alberto Barreto Filho – *In memoriam*  
Mandato - 19/12/2007 a 31/12/2009

Oziel Pereira dos Santos  
Mandatos - 01/01/2010 a 31/12/2011 e  
01/01/2012 a 31/12/2013

Litza Leão Gonçalves  
Mandato - 01/01/2014 a 31/12/2015

### Procuradores em Exercício

José Roberto Torres Gomes  
Litza Leão Gonçalves  
Márcio Ferreira Brito  
Marcos Antônio da Silva Módés  
Raquel Medeiros Sales de Almeida  
Zailon Miranda Labre Rodrigues

### Nomeados conselheiros

Herbert Carvalho de Almeida  
Doris de Miranda Coutinho  
Alberto Sevilha

### Aposentados

Maria Lourdes César da Fonseca  
Aparício José da Silva Ramos Varanda  
Fausto Magalhães Crispim  
José Fleury de Araújo Faria  
Alonso de Moraes  
Jasmina Lustosa Bucar  
Joaquim José de Oliveira  
Maria do Socorro Matos de Oliveira

### In memoriam

Ibamar Tavares  
Pedro do Carmo Ramos Jubé  
Azarias Porto de Abreu  
Rubens Ferreira da Silva  
João Alberto Barreto Filho





## Servidores

Em seu primeiro ano, o Tribunal de Contas funcionou com apenas 46 servidores nomeados em comissão. O primeiro deles foi o motorista Luiz Lima Matos, que foi oficialmente contratado em 8 de fevereiro de 1989. Maranhense de Riachão, Luiz cresceu em Araguatins, cidade do extremo norte do Estado, onde se tornou motorista da Prefeitura. Conhecedor das difíceis e precárias estradas do Tocantins daquela época, foi convidado para dirigir o único veículo da Corte,

um Chevette na cor prata.

O primeiro concurso do TCE/TO ocorreu seis meses após a promulgação da Lei Nº 152, de 19 de junho de 1990. Publicada no Diário Oficial nº 41 a norma instituiu o Quadro de Pessoal do Tribunal de Contas do Estado. Em seu artigo 6º, fixou o prazo de 150 dias para que a presidência e a procuradoria-geral de contas convocassem o concurso de provas e títulos para prover os cargos criados em caráter efetivo.

**Servidores em frente à porta da primeira sede provisória do TCE/TO, em Palmas, conhecida como Belenzinho.** O espaço ficava em uma área no centro da cidade, atrás de onde é hoje o Ministério Público Estadual. De sua imagem restaram poucos registros como este da foto abaixo. Construído em madeirite, com a saída do Tribunal, ele se transformou em alojamento de servidores do TCE





Assim como Luiz, outros servidores das primeiras nomeações lograram aprovação no primeiro certame, como Sílvia Regina Cerqueira Rodrigues, hoje técnica de controle externo, à época empossada para o cargo de inspetora de contas. Altair Machado Perna, que iniciou no TCE como auxiliar técnica, foi aprovada como secretária e hoje é analista de controle externo.

Outra pioneira, Elinete Barnabé Machado, foi contratada inicialmente como mecanógrafa. Ingressou no concurso como assistente administrativo e hoje é técnica de controle externo.

Também servidora pioneira, Joana dos Reis Guimarães iniciou a carreira como telefonista. No concurso, foi aprovada na primeira colocação e atualmente é assistente de controle externo.

Marilda Piccolo, revisora que também atuava na capacitação e

formação dos novos servidores, antes da criação do Instituto de Contas, ingressou na única vaga para revisora naquele concurso. Mesma experiência vivida pelo economista João Carlos Ribeiro, nomeado pela portaria 028/91, de 1º de abril daquele ano.

Todos os atos administrativos do concurso foram homologados pela Resolução nº 002/91, publicada no Diário Oficial do Estado de nº 55, do dia 16 de janeiro de 1991.

A documentação mostra que foram empossados, entre março de 1991 e junho de 1992, 190 servidores e membros, como mostra o quadro abaixo.

Ao longo dos seus 25 anos, o TCE/TO realizou mais três concursos públicos (1992, 1998 e 2009) e hoje possui em seu quadro de pessoal mais de 500 servidores, entre membros, servidores efetivos, comissionados e à disposição.

**1995** - Curso ministrado para os servidores

**1999** - Reunião de Trabalho dos servidores da área de Controle Externo



**Quant. Descrição dos cargos nomeados**

7	auditores
7	auditores adjuntos
32	assistentes administrativos
10	inspetores de contas
3	inspetores de empresas
5	delegados de contas
26	auxiliares administrativos
16	auxiliares técnicos
5	telefonistas
15	auxiliares de serviços gerais
5	motoristas
32	técnicos de controle externo
8	procuradores de contas
7	procuradores adjuntos
2	administradores
2	advogados
2	contadores
1	analista de sistemas
1	economista
1	redator
1	revisor
1	secretário
1	técnico de orçamento e finanças

Fonte: Resolução 589/2014, publicada no BO nº 1.273 de 23/10/2014



Servidores comemoram vitória do time da Astec, 1990



Reunião de inspetores regionais na sede do TCE/TO, 1995



## Primeiros Processos

Quando o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins foi instalado, em 1989, não havia qualquer estrutura para começar a operar a fiscalização e o controle das contas públicas. Mas já havia muito trabalho a fazer, porque os processos dos novos municípios tocantinenses, que naquela época eram 79, foram herdados do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM/GO) no estágio em que se encontravam quando o Tocantins foi criado.

Com a missão de colocar toda a papelada em dia e sem contar ainda com um quadro de pessoal tecnicamente qualificado, os técnicos foram para Goiânia-GO, para receber treinamento e instruções sobre como fazer a análise de contas.

Assim, praticamente todos os documentos, incluindo pareceres, resoluções e despachos, precisavam ser redigidos a mão e depois datilografados. Era tudo manual, na ponta da caneta pois há mais de vinte anos atrás, o computador era artigo de luxo no Brasil. No Tocantins, então, nem se ouvia falar. A aquisição de máquinas de escrever elétricas, consideradas modernas na época, foi vista como um progresso.

O auditor Orlando Alves define bem o espírito daquela época: “Éramos artesãos”. Segundo um técnico do Tribunal, uma auditoria *in loco* que hoje não passa de três, quatro dias, naquele tempo demorava 15, até 30 dias. O TCE possuía apenas uma caminhonete para as fiscalizações *in loco*.

### INSPETORIAS

Para descentralizar os trabalhos do controle externo e aproximar o Tribunal de Contas dos municípios, foram criadas as inspetorias regionais que permitiam que prefeitos de cidades distantes da Capital recebessem

orientação. Em 1999, a Resolução Normativa nº 02 de 17 de março, extinguiu as inspetorias, porque a estrutura das inspetorias já não era mais considerada eficiente. Mas, enquanto durou, segundo o auditor Orlando Alves da Silva, as inspetorias trouxeram ganho técnico e um avanço social permitindo que a maioria dos técnicos fizessem curso superior naquela época.

**Instalação da Inspetoria de Tocantinópolis, 1993**





*Sede do Tribunal em um dos prédios das secretarias de Estado, em Palmas*

## Transferência para Palmas

38

Com a instalação da Capital definitiva do Tocantins em Palmas, no dia 1º de janeiro de 1990, o Tribunal de Contas começou o processo de transferência de Miracema para a nova cidade-sede da administração estadual. A mudança se deu de forma gradativa, sujeita às intempéries de uma época em que estruturas básicas - como moradia, estradas, água, energia - ainda se instalavam. Foi assim que os

chamados “pioneiros” enfrentaram estradas de chão, pontes de madeira, alojamentos, escassez de comida e outras dificuldades. “Palmas parecia uma fazenda, era só poeira”, lembra uma servidora da época. O entusiasmo de quem construía uma cidade no meio do nada, era o motor para o trabalho incansável dos servidores para dar cabo aos processos que chegavam do estado de Goiás em caminhão.

A partir de 1991, o TCE-TO deixou o Belenzinho e se instalou em um dos prédios destinados às secretarias de Estado. Dividia o espaço com o Tribunal de Justiça e a Procuradoria-Geral de Justiça.

A estrutura principal do Tribunal permaneceu na sede provisória até o início de 1999 quando foi inaugurada a sede definitiva, na Avenida Theotônio Segurado, próximo à Praça dos Girassóis.



### **Registro de sessão do Pleno realizada em Palmas em 1993**

*A foto mostra, ao centro, o presidente, conselheiro João de Deus; conselheiro Antônio Gonçalves ao lado de Altair Machado Perna, secretária do Pleno; o conselheiro José Ribamar e o então procurador-geral, Herbert Carvalho.*

## Capítulo I - Nossa História

*Avenida JK. Em 1990, a avenida é aberta e começam as primeiras construções. A vista aponta para o rio Tocantins, onde seria contruído o futuro lago de Palmas*



*Em 2001, o lago torna-se realidade. Esta foto de 2009 mostra a avenida JK com a Ponte da Amizade que liga Palmas a Paraíso*



MÃOS DE CONTAS

ANANÁS

SEI

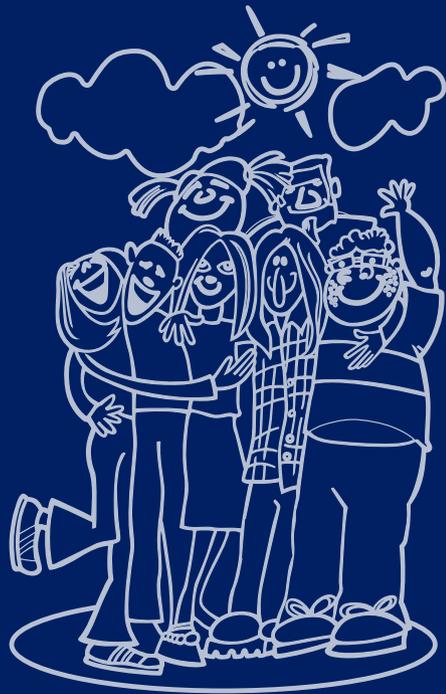
ACORDÃO

COMBINADO

OREIA SECA

SIGAP  
25 ANOS

TALISMÃ  
PARAÍSO



PARSONDAAASSS...



PARTE I



# Concurso de Contos

## Minha História com o Tribunal de Contas

## A expedição teco-teco

Por Lauri Meyer

A madrugada chegou com o vento zunindo, fustigando árvores e arbustos, rangendo portas e janelas. Uma ventania desembestada já meio fora de época para um mês de setembro.

Acordei muito cedo. Catei minha roupa mais solene, a única. Me arrumei e saí a pé. Eram pouco mais de 700 metros a serem vencidos até a avenida JK, mas a jornada me pareceu desanimadora.

A ventania, a seca prolongada e a terra solta das ruas e avenidas deixavam o ambiente sob o domínio da poeira. Era difícil de respirar e impossível de manter olhos,

pele, cabelos, roupas e sapatos a salvo dos resquícios e dos tons amarronzados de terra.

Cumpri o trajeto rapidamente, mas penei longos 20 minutos em frente a ULBRA, que na época não passava de uma meia dúzia de prédios de madeira.

Com os olhos irritados e já lacrimejando, vi com alívio uma caminhonete branca vir em minha direção. Era o conselheiro João de Deus<sup>1</sup>, que me daria carona até o hangar do Estado. Lá nos aguardariam os outros membros da comitiva<sup>2</sup>. Nosso destino? Dianópolis, no sudeste do Tocantins. Iríamos instalar a 9ª Inspeção Regional do Tribunal de Contas<sup>3</sup>.

Um avião de seis lugares, mais conhecido como teco-teco, foi nos apresentado como meio de transporte. O dito cujo encarou bem a subida no sentido leste da pista do aeroporto de Palmas, que na-

queles tempos ficava na região central da cidade. Mas, quando começamos a sobrevoar a avenida Teotônio Segurado um solavanco brusco nos arremessou em direção ao teto. De imediato uma voz, em tom de pilhéria, bradou:

- Seguuura que o avião passou no quebra-molas!

- É o vento frontal - tentou amenizar o piloto.

Passado o primeiro susto, olhei pela janela e pela primeira vez vi Palmas do alto. Uma imagem que até hoje está gravada em minha memória. O Palácio Araguaia, quatro secretarias e as sedes do Tribunal de Justiça e da Assembleia Legislativa, ainda em obras, resumiam a Praça dos Girassóis. Aqui e acolá brotavam estabelecimentos comerciais, aglomerados de casas e construções de todo tipo. Largas ruas e avenidas rasgavam a imensidão do cerrado. E por elas, invariavelmente, a ventania carregava increditáveis nuvens de poeira.

Era esse mesmo bendito vento que balançava e sacudia nossa aeronave. Nada que afugentasse viajantes acostumados a voar por essas paragens, mas assustador para quem, como eu, estreava nesse tipo de expedição. A primeira de muitas que viriam depois.

Era nessas idas e vindas que também tentava me acostumar a minha nova atividade profissional. Nunca havia nem sequer imaginado trabalhar em um Tribunal de Contas, um órgão do qual tinha pouquíssimas informações e não sabia como funcionava e nem o que fazia.



*Acrescente-se a isso o fato de não ter me preparado para atuar em assessoria de imprensa. Até meados da década de 80, essa era uma atividade incipiente no Brasil e para a qual os meios acadêmicos e profissionais torciam o nariz, inclusive eu. Durante a faculdade de Jornalismo<sup>4</sup> só pensava em trabalhar em redação, ser repórter de jornal. Cheguei a experimentar durante alguns anos, mas pautas demais e salário de menos foram mudando minha opinião. A minha e a de milhares de outros jornalistas que ao longo dos anos foram migrando para as assessorias e transformaram essa em uma das principais e mais disputadas áreas da comunicação.*

*A adaptação não foi fácil. Um dos primeiros sintomas desse processo surgiu justamente durante as inaugurações das inspetorias: o figurino. Saíram os indefectíveis jeans, tênis e camisetas e entraram em cena as roupas e os sapatos sociais. Depois ainda viriam as gravatas e os ternos, para completar a tortura sob um calor de 40 graus.*

*Um novo solavanco do teco-teco me fez parar de divagar e voltar à realidade. Sobrevivíamos a Serra Geral e as escarpas nos miravam ameaçadoras. Mais uma vez se ouviu um comentário, entre sério e piadista:*

*- É, se cair aqui não sobra nada para contar a história.*

*Sorri, tentando disfarçar o nervosismo.*

*Depois de mais um bocado de sacolejos e sacudidas, descemos*

*no aeroporto de Dianópolis. Pista de terra, diga-se de passagem.*

*Seguimos direto para o centro da cidade, onde outros integrantes do TCE/TO nos aguardavam<sup>5</sup>, juntamente com autoridades da região. A solenidade foi conduzida pelo então auditor-chefe, José Wagner Praxedes, e transcorreu tranquilamente, com os pronunciamentos de praxe.*

*E o cerimonial? Você podem estar se perguntando. Bem, essa palavra, que hoje tanto me persegue, ainda não fazia parte do meu dicionário. A mim cabia ser uma espécie de secretário, registrar a solenidade e colher assinaturas. Em outras palavras, fazer a ata. É minha a caligrafia horrível e quase ilegível de seis das atas de instalação das inspetorias<sup>6</sup>. Se a letra era feia, pelo menos registrei tudo direitinho. Hoje é em meio a esses manuscritos que busco as informações que o tempo borrou em minha memória.*

*Encerrados os procedimentos protocolares, outras palavras que me perseguem, as autoridades locais nos convidaram para um almoço. Como era costume no interior, não se inaugurava nada sem matar umas vacas para uma churrascada e sem colocar umas bebidas para gelar.*

*Foi nessa hora que o presidente João de Deus se aproximou de mim e, em um tom meio solene, sentenciou:*

*- Você volta no carro. Na sua vaga vai o Adauton<sup>7</sup>.*

*Foi a melhor notícia do dia.*

*Aliviado, me abanquei em um*

*canto qualquer e tratei de me abastecer com boas lascas de carne e todos os acompanhamentos disponíveis. Pensei no PF desmilinguido do dia seguinte e me fartei com prazer.*

*A comitiva do teco-teco já voava longe de volta a Palmas quando iniciamos nossa empreitada. Nos aguardavam 320 quilômetros de estrada, de terra em sua grande maioria.*

*Não liguei para o calor poeirento, nem para as costelas de vaca de chacoalhar a alma e muito menos para os perigos das curvas e das pontes semidestruídas do caminho.*

*Me aconcheguei no banco de trás do carro. Relaxei. Adormeci. Sonhei com uma viagem suave e tranquila. Um feliz e abençoado retorno.*

<sup>1</sup>Conselheiro João de Deus Miranda Rodrigues, presidente do TCE/TO no biênio 93/94.

<sup>2</sup>Faziam parte do grupo o então auditor chefe do TCE/TO, José Wagner Praxedes, o então procurador-geral de Contas, Herbert Carvalho de Almeida, e o então chefe de gabinete da presidência, Silson Pereira Amorim.

<sup>3</sup>A Inspeção foi instalada em 14/9/1993 e passou a funcionar na rua Madre Belém, 258, Dianópolis-TO. Foi extinta, juntamente com as demais, em 17/3/1999.

<sup>4</sup>Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, RS. Colação de grau em 20/9/1988.

<sup>5</sup>Haviam seguido por terra o então diretor-geral, Adauton Linhares da Silva; o então coordenador de Fiscalização Municipal, João Carneiro Filho; o então chefe da Inspeção de Dianópolis, Pedro Lopes Barros; o então chefe da Inspeção de Taguatinga, Jair Coelho da Luz; e o motorista Paulo Evangelista Santana.

<sup>6</sup>Inspeções de Araguaína, Tocantinópolis, Dianópolis, Pedro Afonso, Miracema do Tocantins e Porto Nacional.

<sup>7</sup>O auditor Adauton Linhares da Silva era o diretor-geral do Tribunal e precisava voltar no mesmo dia a Palmas a tempo de assinar alguns documentos.

## Crescendo Juntos

por **Ângela Maria Pereira da Silva**

Minha história com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins começou no dia 28 de julho de 1989 quando ocupei o cargo de Auxiliar Técnico, na área de controle externo. A sede do TCE ficava na cidade de Miracema, onde conheci o então Conselheiro Presidente, Dr. Antônio Gonçalves que por sua vez, com toda sua simplicidade e simpatia, apresentou-me ao chefe do setor de controle externo o Sr. Pedro Barros, o “professor Raimundo”, apelido carinhoso que conseguiu de seus colegas por ser o contador que nos transmitia todo o serviço, como também nos ensinava a conhecer melhor os aspectos técnicos do mesmo.

Tendo conhecido meus colegas de trabalho, os livros técnicos e as leis com as quais usaríamos em nosso cotidiano, o Sr. Pedro Barros disse: “Minha filha! Vai lendo a lei 4.320/64, ela tem tudo do trabalho que você vai executar. Depois eu te passo os balancetes para fazer as análises”. Recordo-me que peguei os livros e comecei a “devorá-los”, levei-os para casa e lia, lia... sobre as “benditas” leis. Até que um dia cheguei e falei: “Seu Pedro, eu acho que

não vou aprender é nada. Leio e não entendo”, ele sorriu e respondeu-me: “aprende sim, você é nova, bonita”. Fiquei toda sem graça, tímida como eu não tinha outra, mas logo ele acrescentou: “vamos colocar a mão na massa”. Em seguida “presenteou-me” com um balancete para eu analisar, o que me deixou assustada. Nunca tinha visto tanto papel em minha frente. Mas, se tornou inesquecível o momento quando o Pedro sentou-se ao meu lado e começou a me ensinar (com experiência e paciência) repassando, passo a passo, como fazer a análise dos balancetes de contas dos municípios. Com a prática fui me familiarizando com o trabalho, contando sempre com a ajuda de colegas (futuros amigos), que sempre estiveram prontos para orientar-me. Foi o caso do nosso querido Clésio Veloso (falecido), um excelente técnico que tinha muita familiaridade com o serviço que era realizado no TCE. Graças a Deus e a essas pessoas que me ensinaram a base de minha formação profissional hoje tenho um bom domínio do conhecimento técnico na área de fiscalização do nosso Tribunal.

Naqueles primeiros tempos de TCE, quando chegava o final de semana eu não conseguia ficar em Miracema, necessitava ir para Araguatins - minha cidade natal - para ficar junto da família. Era hora de pedir carona aos colegas que nunca me negaram esse favor: Sr. João de Deus, Luiz Tolentino, José Guilherme, José Wagner Praxedes e Luiz Matos. No

entanto, com o passar do tempo fui me acostumando com a cidade, e comecei a gostar do lugar que escolhi para viver. Nesse meio tempo, no trabalho, aprendi a fazer análises de balancetes e passei a ensinar outros colegas, que estavam ingressando no Tribunal. Dessa forma, de Auxiliar-Técnico fui promovida a Técnico de Controle Externo porque já estava desempenhando essa função, com o devido profissionalismo. E, após habilitação em concurso público, fui nomeada para exercer aquele cargo em caráter efetivo, sendo empossada em 15 de março de 1991.

Poeira excessiva e um vento assustador, além de muito mato, em meio ao início de inúmeras construções, era o cenário da cidade quando o TCE veio definitivamente para Palmas. Naquele panorama destacava-se a construção do Palácio Araguaia, sem contar com as inúmeras máquinas espalhadas pelo cerrado, abrindo ruas e desenhando os contornos do que viria a ser nossa bela capital. O Tribunal funcionava em um prédio com estrutura em madeira, sem nenhuma infraestrutura, muito menos conforto. Todavia, trabalhávamos todos juntos: Presidente, Conselheiros, Auditores, Procuradores e demais servidores, o que garantia um ambiente de grande camaradagem. Todos os servidores do Estado almoçavam no restaurante chamado Bandeijão, tendo como presença constante a poeira que servia como “tempero” ao prato do dia.



No final do expediente uma turma voltava para Miracema, enquanto outra ficava para dormir nos alojamentos improvisados. Fiquei nessas idas e vindas entre Palmas e Miracema, até que consegui uma vaga para ficar no alojamento da Secretaria da Saúde com algumas colegas de trabalho.

Impossível falar daquele tempo sem lembrar-me dos banhos no córrego Água Fria, que ficava no fundo das secretarias; da festa do bebedouro com carreata e os meninos soltando foguetes; dos campeonatos em Miracema e Cristalândia, onde o Dr. Gonçalves nos fazia uma grande recepção... Também tinham as festas em Araguatins, como a comemoração do aniversário do Conselheiro João de Deus. Era tudo tão bom!

Enfim, era um tempo de muita alegria e comemorações. Enquanto isso, nossa vida profissional ia também crescendo dia a dia, em pequenas e grandes conquistas, como quando mudamos para um dos prédios que hoje serve como sede das Secretarias Estaduais. Ali, dividíamos o prédio com o Ministério Público, no entanto, foi uma melhora significativa, pois daquele momento em diante começávamos a ter um espaço mais digno para nosso trabalho, nos firmando cada vez mais como um Tribunal respeitável no cenário de nosso Estado, tão novo quanto nós. Por fim, fomos agraciados com a construção de nossa sede definitiva.

Hoje, o Tribunal de Contas do estado do Tocantins conta com

uma sede bem estruturada e vem desempenhando um serviço de inovação e qualidade, buscando melhorar sempre em atendimento ao público externo, assim como na qualificação dos seus servidores. E, após vinte e cinco anos de trabalho e dedicação, temos como recompensa um local de destaque frente aos demais Tribunais de Contas da Federação. É imensa a felicidade em poder fazer parte dessa trajetória que marcou não apenas a história de uma Instituição Pública, mas, também, a de muitos homens e mulheres que não se deixaram abater pelas dificuldades, mas com determinação, aceitaram o desafio de construir e crescerem juntos como cidadãos, profissionais e chefes de famílias.

## **Procura-se Parsondas ou qualquer coisa que o valha!**

por José Wagner Praxedes

*Os primeiros dias do Tocantins, idos de 1989, foram bastantes difíceis. Miracema, a capital provisória, era uma cidade sem o mínimo de planejamento e infraestrutura. As coisas iam se ajeitando do jeito que podia, ou seja, no machado bruto.*

*No Tribunal de Contas, a coisa não era diferente. Andávamos meio perdidos, atarantados, tentando estabelecer um padrão nos serviços do dia-a-dia.*

*O nosso primeiro presidente, conselheiro Antônio Gonçalves (já falecido), era um homem aguerrido, que se preocupava com tudo e com todos. Em termos de gestão, podemos dizer que era um chefe exigente, perfeccionista, daqueles que dava uma ordem e esperava ser atendido prontamente, sem discussão. No jargão popular era um "chefe brabo". Quem o conhecia de perto sabia que ele, no fundo, era compreensivo e espirituoso, do tipo apaziguador. Mas de cara, todos temiam o Dr. Gonçalves. Ele acompanhava de perto tudo que acontecia no Tribunal, dos pequenos aos grandes problemas. Absolutamente tudo, passava pela mesa dele. Quando o Dr. Gonçalves pedia qualquer coisa, simples ou complicada, tínhamos que dar um jeito de fazer de forma rápida e eficiente.*

*Um belo e ensolarado dia, ele mandou chamar um funcionário juntamente com o único motorista da Casa, Sr. Luiz Matos, que dirigia um chevette branco (também o único veículo da Instituição). O*

*chevette vivia engasgando pelas ruas da capital provisória Miracema. Meu Deus! Aquele carro nos deu mais trabalho que a instalação do Tribunal! Pois bem, ao adentrar a sala do Presidente, os dois funcionários ouviram a seguinte ordem, naquele tom imperativo de quem quer matar um:*

*- Vão buscar e tragam até minha presença, agora! o senhor Parsondas.*

*Os dois coçaram a cabeça, e sem coragem de perguntar mais nada, saíram desesperado à caça do Parsondas. Um sujeito de quem nunca tinham ouvido falar e nem sequer sabiam que existia. O bendito chevette rodou tanto, que não esfriou o motor durante todo o dia. Rodaram as ruas e praças da empoeirada Miracema e, nada. Desciam do chevette, perguntavam pelo Parsondas a todo vivente que encontravam e nada... ninguém conhecia o homem.*

*Danou-se! Lá pelas tantas, já sem saber o que fazer, eles encontraram um senhor, perguntaram o nome dele, trocaram um olhar de alegria entre si, botaram o homem dentro do carro, e rumaram para o Tribunal. O chevette saiu cuspidando fogo pelas ruas de Miracema.*

*Chegando ao Gabinete, o motorista, Sr. Luiz, foi quem falou ao presidente num tom resolutivo.*

*- Oiá Dotô Antônio, procuramos esse tal de Parsondas por todos os lados e como não encontramos, topei com esse aqui que se chama Carsondas, então resolvemos trazê-lo pro senhor. Serve?*

*Espirituoso, nosso presidente não aguentou e caiu em uma gargalhada sem fim - daquelas que lhe eram típicas. Pediu desculpas e dispensou o pobre do Carson-*

*das. Eu, cá com meus botões, contador deste caso e testemunha ocular da história, fico a pensar que Deus ajuda os bem intencionados e puros de coração. Se achar um Parsondas já era difícil,*

*imagine um Carsondas! O que nós pioneiros fizemos para sobreviver naqueles idos de 1989 só tendo muito sangue no olho. E, como um conto leva a outro, me lembrei de uma amiga que tinha uma lanchonete lá em Araguatins, no Bico do Papagaio. Quando o freguês chegava perguntando de se tinha suco de laranja, ela respondia: - Não, mas tem caldo de ovo.*

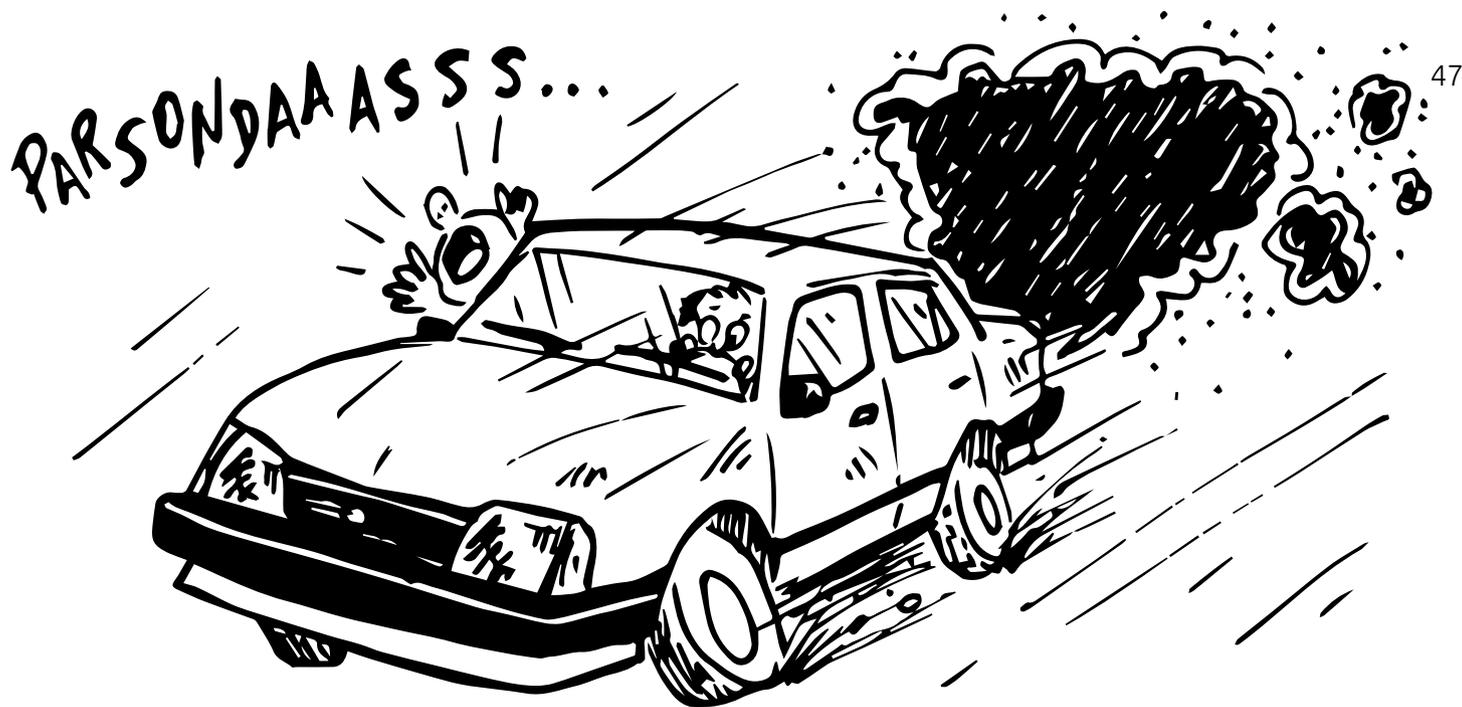
**Moral da história. Ser pioneiro é para os fortes.**

**NOTA DO AUTOR:**

Sr. Luiz Matos - "o motorista", ainda trabalha no TCE;

Parsondas - "o procurado", hoje é auditor neste Tribunal;

Carsondas a quem interessar possa, eu estou oferecendo um chevette branco "novim" pra quem quiser percorrer as ruas de Miracema atrás dele. Só não vale me chegar aqui com o Nifondas.



## Num pé e noutro

Por Sandro Rogério  
Ferreira

Com a pretensão de me tornar piloto militar, nos idos de 1990, eu estudava na Base Aérea de Anápolis, no Estado de Goiás, residindo naquela cidade. Esforçando-me naquilo o que parecia ser minha vocação, cheguei a lograr êxito em uma das fases daquele acirrado concurso. Todavia, como diz o grande amigo, paraibano, Vladimir: "lá só aceitam normais." Talvez, por esse motivo fui reprovado na fase do psicotécnico, mas essa é outra história, que contarei em outra oportunidade. O que ficou de marcante desse momento é que foi quando tomei conhecimento que o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins iria realizar um concurso, para provimento de vagas do seu quadro efetivo. Na hora em que fiquei sabendo dessa oportunidade, renovando

meus sonhos, vi nascer uma boa possibilidade de retornar ao meu Estado natal, mesmo porque um homem da Região do Bico do Papagaio, dificilmente se acostuma nos grandes centros sendo, muitas vezes, resistente a algumas inovações. Um bom exemplo dessa "aversão ao moderno" ocorreu em um fato pitoresco de minha infância: na cidade de Araguatins (onde cresci atentando a população) certa vez caí n'água ao ver um aparelho sobrevoando a cidade, pois, com minha fértil imaginação de menino, pensei que se tratava de uma guerra. Naquele momento não pensei duas vezes, mergulhei no Araguaia, onde quase morro afogado.

Mas, dando seguimento ao sonho de retornar pra minha terra, embarquei na Viação Transbrasiliana Transporte e Turismo, rumo a mais nova Capital do País com o propósito de fazer minha inscrição no concurso do TCE-TO. Cheguei a Palmas e rapidamente consegui achar o local de inscrição, onde procurei por um conterrâneo, o Conselheiro João de Deus Miranda Rodrigues, naquela época homem de muito poder, sem falar que era detentor de uma das maiores risadas que já conheci. Ao ver-me foi logo dizendo:

- Meu filho, tu trouxe o teu 'deploma' do científico?

Eu, no despreparo dos meus 18 anos respondi:

- E precisa?

Ele respondeu:

- Volte por cima do rasto e traga esse 'deploma' ligeiro.



## Concurso de Contos Minha História com o Tribunal de Contas

*Fui! Voltei rapidamente e me inscrevi. Após esse processo, retornei para Goiás, onde continuava meus estudos. E, em 29 de dezembro de 1990, de carona em um caminhão carregado de botijão de gás, retornei a Palmas. O concurso seria realizado dia 30 do mesmo mês. Nessa vinda dirigi-me à casa de um amigo que havia combinado de me esperar, mas que, no entanto, viajara para Miracema, ficando eu ao relento e tendo de passar a noite deitada em uma tábuca. Quando amanheceu eu estava valente igual “cupim cego”, me banhei no Córrego Brejo Comprido e depois de tomar café, perto do local onde seria realizado o concurso, fiquei por lá. Terminada a prova me dirigi a pé à rodoviária, localizada defronte a galeria Bela Palma, onde retornei a Goiânia. Ali fiquei aguardando o resultado do concurso até que (passado pouco mais de um mês) recebi a notícia que havia sido aprovado.*

*A euforia era total, eu estava cheio de planos, mas, nada de ser chamado de imediato, como esperava. Mas, no mês de agosto de 1991, recebi uma ligação do Conselheiro João de Deus dizendo:*

*- Pegue um transporte e venha tomar posse no seu serviço, e venha ligeiro! Pois, estamos precisando de gente.*

*Mais que depressa, arrumei os meus “quase nada” e rumei a Palmas, desembarcando cheio de sonhos na “terra prometida”. Tomei posse no TCE no dia 13 de agosto de 1991 sendo que nes-*

*ta data começou, efetivamente, minha história com o Órgão. No meu primeiro dia de trabalho, o saudoso Dr. Gonçalves, Presidente do Tribunal de Contas à época, me chamou em sua sala e disse:*

*- Você sabe jogar bola?*

*Respondi:*

*- Sei sim senhor.*

*- Então se arrume que vamos para Tocantínia - falou ele.*

*Saí da sala e voltei ao meu trabalho, sob a supervisão do Chefe do Protocolo, o Senhor Joaquim, continuei batendo carimbo em folhas de processos. Passado, quase duas horas, assustei-me com a entrada repentina do Presidente do Tribunal na sala que, vindo em minha direção, disse:*

*- O que é que você ainda está fazendo aqui homem de Deus? Porque não foi se arrumar? Se abale daqui e volte pronto para viajar.*

*Ouvi sem dizer nada e saí em disparada em direção ao alojamento. Na correria tropecei, caí em um buraco e machuquei o tornozelo. Mesmo assim, fui “num pé e voltei noutro”; cheguei todo suado e disse:*

*- Pronto Dr. Gonçalves. Podemos ir?*

*Ele retrucou:*

*- Quem sabe a hora de ir sou eu, me aguarde que na hora te chamo.*

*Sentei em um banco na entrada do Tribunal e fiquei aguardando. Lá pelas seis da tarde, ele me chamou. Partimos, em meio a muita poeira, indo eu na traseira de uma camionete vermelha.*

*Chegamos em Tocantínia por*

*volta das oito horas da noite e fomos direto para uma quadra de esportes. O próprio Dr. Gonçalves escalou o time, mas, quando tentei calçar o tênis, quem disse que entrava? Quando aquele homem percebeu o inchaço, deu um grito:*

*- Que diabo é isso no seu pé?*

*Como é que você vem jogar bola com o pé desse jeito?*

*Tentei explicar e ele mais que depressa responde com uma pergunta:*

*- E quem foi que mandou você ir correndo se arrumar? Você vai voltar a pé para Palmas.*

*No entanto, quando o jogo terminou, ele se virou para mim e disse:*

*- Vamos embora. Mas, amanhã cedo calce seu sapato e vá trabalhar.*

*No dia seguinte, levantei cedo e chegando ao TCE, para meu azar, dei de cara com Dr. Gonçalves que, mais uma vez, fez a “clássica” pergunta:*

*- O que é que você tá fazendo aqui “cachingando” desse jeito? Volte já para o alojamento.*

*Assim, desse dia em diante passei a entender o lendário Dr. Gonçalves. Era ele um sertanejo que nunca perdeu suas origens, sempre passando um ar de valente e zangado, falava o que lhe vinha à cabeça, mas, no fundo tinha um coração de manteiga. Morreu defendendo o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins e seus servidores, fazendo deles sua razão de viver.*



## Regimento Interno

por Cristiane Bezerra  
Gerais



Assumindo o risco de ser piegas, ou melhor, ridiculamente sentimental, ousou em afirmar ser a minha história com o Tribunal de Contas uma história de amor, de gratidão, de reconhecimento. Embora tenha sido avaliada e aprovada para oferecer os meus préstimos, a minha contribuição do ponto de vista técnico-profissional, sinto-me acolhida, abraçada e querida, aliás, penso não seja somente eu, mas todos os integrantes dessa “grande família”, literalmente, bem assim e por que não, “sagrada família”? Pois aqui temos também o José e a Maria, e acima de todos, o Filho, por todos.

Esta Corte de Contas, além de “julgar as contas”, dá “conta”, da vida e da conta de seus servidores, os quais, ao prestarem os seus serviços, recebem uma contrapartida por excelência, em uma ótica razoável para o equilíbrio entre as receitas e as despesas. Privilegiados e honrados, simples assim. E, por tudo isso visto a camisa, sigo em frente. Um dia regular, chegada no horário normal; no outro, regular com ressalvas, chegada com atraso, e, por vezes, por motivo de força maior,

irregular, chegada com atraso e saída antecipada.

Parte responsável e interessada neste processo, sigo o rito ordinário, administrando, conciliando o controle interno de minha vida com o controle externo do meu trabalho. Sim, por ser necessário usar da competência gratuitamente ofertada pelo Alto para desempenhar as atribuições tanto da vida com os seus prós e contras, quanto das competências delegadas pelo meu ofício.

Há um longo caminho a percorrer, desde a estrutura básica, nós, até a chegada à mais Alta Administração, Deus. Assim é a vida equiparada e paralela ao trabalho: nascimento e nomeação, aposentadoria e descanso. Nesse interregno, nessa trajetória, passamos por momentos pontuais imprescindíveis à nossa definição e localização no tempo e no espaço tanto no aspecto humano, como no profissional.

E, ainda, no cumprimento dessa “missão institucional” precisamos de recursos, tanto da sabedoria quanto da ciência, para ter o discernimento/conhecimento para, ao invés de agravar, reconsiderar; superar embargos e inciden-

tes, para, finalmente, após o reexame/revisão das nossas ações e/ou omissões, termos o dever/obrigação de não reincidir nos erros e prejulgamentos.

Ou nas tomadas de contas ou nas tomadas de decisões, é inevitável a metáfora entre o Tribunal e a vida. Faz-se necessário apreciar/ analisar, mensurar, para tomar as medidas adequadas, agindo cautelarmente para não incorrer em sanções. Temos sempre o direito ao contraditório e a ampla defesa, o suficiente para não permitir o trânsito em julgado, e, para tanto, devemos agir tempestivamente.

Enfim, nas sessões do Tribunal, bem assim como nas sessões da vida, do dia-a-dia, da fiscalização até o julgamento, diligenciamos e inspecionamos em busca do saneamento de questões e situações controversas e adversas, observando as regras gerais das leis sagradas inspiradas pelo Supremo Legislador, Cristo, e as diretrizes legais estabelecidas pelos homens, tudo convergindo entre os propósitos transitórios da horizontalidade da existência, para os propósitos finais e prestação de contas derradeira da verticalidade da essência.

## Tribunal Universidade

por **Arnoldo Mascarenhas Barros**

*Todos nós temos uma história marcante em nossas vidas e é interessante contá-la, porque aquele que vive na clandestinidade não merece apreciação e aprovação pela sociedade. Está bem claro em nossas mentes que “o sábio que não diz o que sabe é como as nuvens que passam e não trazem chuvas” e “não há vento favorável, para quem não sabe aonde vai” e, ainda, “todos nós temos uma mala de conhecimentos” que no momento e hora certa deveremos abri-la a fim de que a população venha usufruir de todas essas incontestáveis experiências e riquezas culturais acumuladas, agregadas com a sabedoria que os anos nos proporcionaram na nossa permitida e merecida existência.*

*Nos idos de 1987, com poucas perspectivas profissionais,*

*encontrava-me em Tocantínia, no Estado do Tocantins, então norte de Goiás. Estava ali após ter concluído o bacharelado em Administração de Empresas em Brasília, lugar onde morei e trabalhei por 17 anos, sempre sonhando com a criação do Promissor Estado do Tocantins. Esse sonho realmente se realizou, após lutas incansáveis por parte de todos aqueles que abraçaram a causa, mesmo que com grandes sacrifícios, como no caso da greve de fome do então Deputado Federal José Wilson Siqueira Campos, aquele que levantou a bandeira e teve o maior mérito na criação do Estado.*

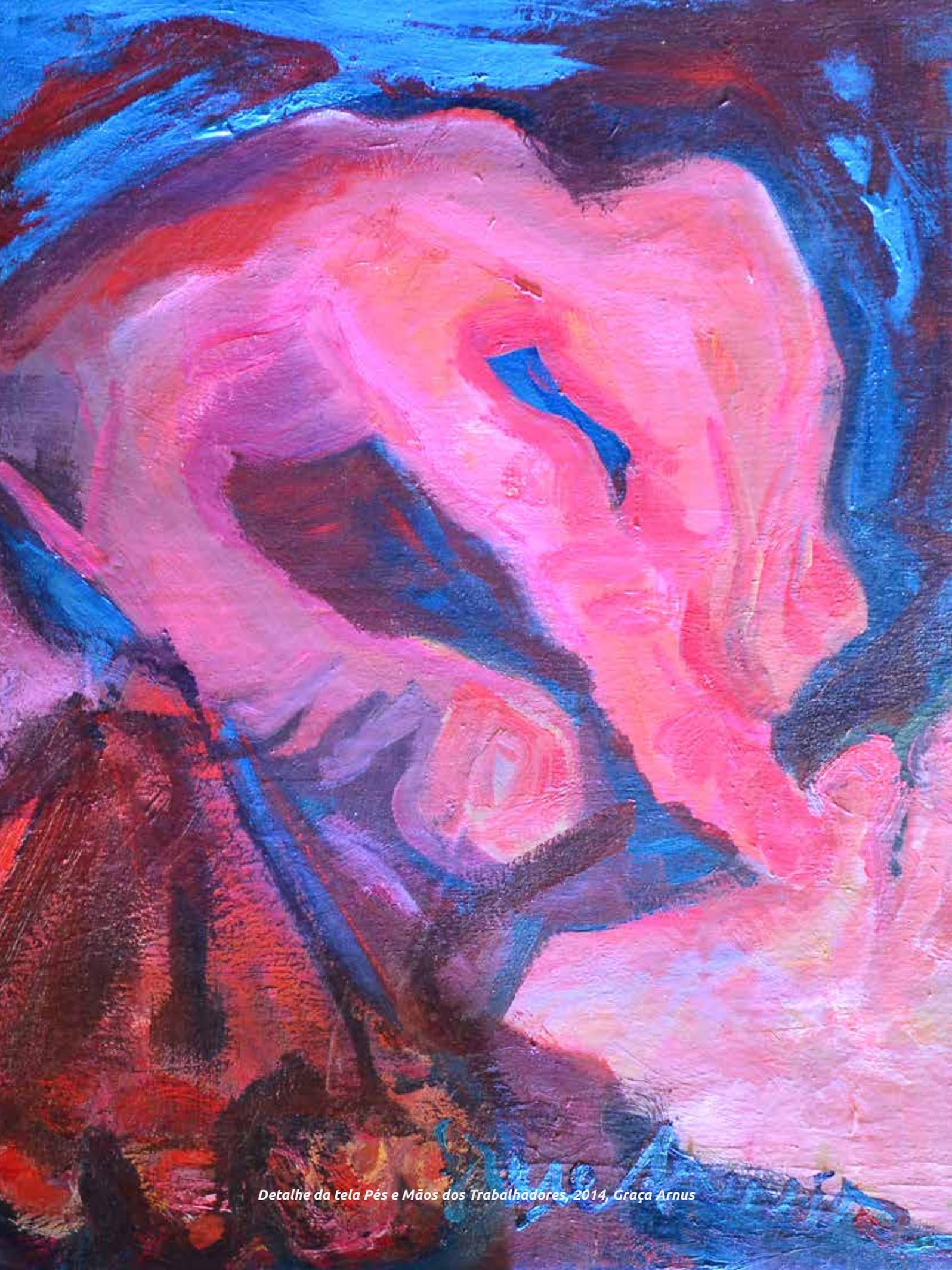
*Por volta do ano de 1990, por intermédio do ex-vereador Meirivaldo Alencar Miranda e da líder Concita Sotero, conheci o lutador, humano e grande guerreiro Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho Filho, o qual me proporcionou a primeira oportunidade de exercer minha profissão no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. A princípio eu havia sido contratado por Decreto, sendo posteriormente aprovado em concurso para o cargo de Admi-*

*nistrador (classificado em primeiro lugar, na área), cargo que, após alguns anos, foi transformado em Analista de Controle Externo.*

*Acredito plenamente nas providências de Deus, diria eu “Deus-dências”, se estou há 24 anos no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, é porque meu destino foi traçado para este objetivo e com o qual me sinto sobejamente feliz, satisfeito e realizado por esta oportunidade de destaque que apareceu em minha vida.*

*“Deus não é bom por ser justo, Ele é justo por ser bom”. Após ter realizado vários cursos de aprimoramento e ter exercido cargos de responsabilidade, tanto profissional quanto associativo e sindical de destaques no TCE-TO, sinto-me feliz em pertencer às fileiras desta Egrégia Corte de Contas, onde estudei, trabalhei e me relacionei; com crescimento, desenvolvimento, sucesso e progresso. Tendo como minha maior meta a busca da qualidade, racionalidade e eficiência no desempenho de minhas atribuições, acompanhando e comprovando a missão do Órgão e, ainda acredito que foi, é e será a melhor Universidade que já frequentei. Finalizando, esta é minha história no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, onde galguei satisfatoriamente um grandioso e rico curriculum vitae, agradeço a Deus e a todos que me apoiaram nesta jornada e vivência, dotada de muitas oportunidades e privilégios comprovados.*





*Detalhe da tela Pés e Mãos dos Trabalhadores, 2014, Graça Arnus*

Processo  
e-contas  
internet  
eletrônico  
esporte  
excelência  
importante  
profissionais  
economia  
procedimentos  
evolução  
unificação  
qualificação  
ferramenta  
licitações  
recursos  
avanços  
qualidade  
informática  
agilidade  
modernização  
terabytes  
estímulo  
participação  
jurisdicionados  
técnicos  
web  
realidade  
conectado  
software  
informação  
conhecimento  
compras  
habilidades  
aprimoramento  
conquistas  
gestores  
públicos  
tramitação  
celeridade  
comunidade  
tecnologia  
estratégico  
transparência  
eficiência  
futuro  
resultados  
cidadania





## Ações integradas promovem a modernização da Casa

**O TCE/TO assinou Acordos de Cooperação Técnica ao longo de 2014 que ajudam a promover ações de modernização da Casa, com os seguintes objetivos e instituições:**

**CNJ** - assinado entre o presidente do Tribunal de Contas do Tocantins, conselheiro José Wagner Praxedes, e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Joaquim Barbosa com o objetivo de melhorar a identificação de candidatos inelegíveis

**MPE-TO** - a fim de viabilizar a colaboração entre as instituições no que se refere às atividades voltadas ao aperfeiçoamento funcional de seus membros e servidores

**CGU** - no intuito de contribuir para a prevenção e o combate à corrupção

**TJTO** - objetiva desenvolver atividades conjuntas quanto à composição da Junta Médica Oficial para a realização de perícias médicas

O processo de modernização pelo qual tem passado o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins vai muito além da implementação de um moderno parque tecnológico, dotado dos computadores e softwares necessários ao desempenho de suas atividades.

Ferramentas avançadas de planejamento administrativo, ampliação da infraestrutura física e valorização dos recursos humanos também são elementos primordiais nesse processo de modernização. Tudo isso tem sido executado de forma integrada, tal qual uma engrenagem, onde tudo se encaixa e se movimenta, permitindo à máquina cumprir seu mister.

Para levar o TCE/TO ao seu atual patamar de desenvolvimento, o Planejamento Estratégico da instituição é peça tão fundamental quanto os sistemas

tecnológicos que permitiram a virtualização de todo o trâmite processual. Da mesma forma, são essenciais o programa de Qualidade de Vida (que agrupa uma série de ações voltadas ao bem-estar dos integrantes do Tribunal), a integração com a comunidade propiciada pelos programas Agenda Cidadã, TCE de Portas Abertas e TCE com Você na Escola. Como também são primordiais as demais ações que veremos ao longo deste capítulo. Todas interagem e se complementam.

Essa modernização teve maior ênfase a partir do início da década de 2000, quando o TCE/TO já havia alcançado a maturidade institucional e adquirido uma estrutura básica em termos de pessoal e obras físicas, o que lhe possibilitou avançar além, rumo à excelência em seus serviços.





## Modernas instalações garantem espaço e conforto aos servidores

A cada década, a história do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins tem sido marcada pela incorporação de um novo prédio ao seu patrimônio, proporcionando-lhe um permanente crescimento e a maior efetividade na prestação de seus serviços.

Em 1999, no dia 4 de janeiro, foi obtida a conquista mais significativa para o TCE/TO em termos de estrutura física. Nessa data, foi inaugurada sua sede própria: uma edificação ampla, de quatro pavimentos, mais subsolo, totalizando 7.892 metros quadrados de área construída.

No entorno dessa primeira obra viriam a ser construídos os

demais projetos de infraestrutura do Tribunal: um prédio para abrigar o Instituto de Contas 5 de Outubro, inaugurado em 2002; e o Edifício Ruy Barbosa que ganhou esse nome em homenagem ao patrono das Cortes de Contas brasileiras

Ao erguer o Instituto de Contas 5 de Outubro, o Tocantins passou a ser o primeiro Estado da federação cujo Tribunal de Contas possuía uma escola para a formação continuada de servidores e jurisdicionados dotada de instalações próprias.

Já o Edifício Ruy Barbosa, inaugurado em 30 de janeiro de 2013, foi uma obra que se

fez necessária pelo crescimento da instituição, que conta atualmente com uma equipe de cerca de 500 pessoas. Para continuar se expandindo e atendendo a população com qualidade, era imprescindível contar com mais espaço. A construção do edifício garantiu essa viabilidade, já que possui sete pavimentos, mais o subsolo, totalizando 5.732 metros quadrados de área construída. Neste espaço, já funcionam a Presidência, Relatorias, Corpo Especial de Auditores, Ministério Público de Contas, Corregedoria, Secretarias do Pleno e das Câmaras e a Sala das Sessões Plenárias.

56



*No dia 4 de janeiro de 1999 foi inaugurada a **Sede do TCE-TO**, na gestão do presidente Wagner Praxedes. Uma edificação ampla, de quatro pavimentos, mais subsolo, totalizando 7.892 metros quadrados de área construída*





***Instituto de Contas 5 de Outubro** foi construído em tempo recorde. As obras começaram em junho de 2002 e no dia 30 de dezembro do mesmo ano foi inaugurado, juntamente com o auditório Brigadeiro Felipe Antônio Cardoso. O presidente da Casa era o conselheiro Herbert Carvalho de Almeida que, na foto, descerra a fita ao lado do então governador Siqueira Campos*



*Projetado e construído na segunda gestão do Conselheiro Severiano Costandrade, o **Edifício Ruy Barbosa** foi inaugurado em 30 de janeiro de 2013. A partir de agosto de 2013, as sessões plenárias passaram a ser realizadas no novo prédio*





*Sede do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins*



TRIBUNAL DE CONTAS  
DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

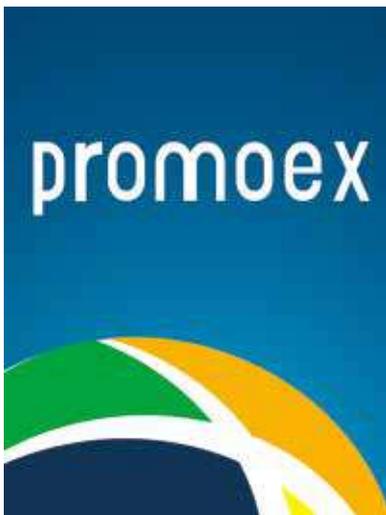
25 Anos  
1992-2017



GESTÃO E TIC

## Ações dotam TCE de conhecimento técnico e de ferramentas tecnológicas

60



**Promoex promove a integração das Cortes de Contas em todo o Brasil e a disseminação de boas práticas de gestão e de tecnologia da informação**

Para chegar ao atual estágio de modernização, duas iniciativas foram essenciais para o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, por desenvolverem, de forma coordenada, atividades voltadas à expansão do parque tecnológico e ao aperfeiçoamento profissional dos membros e servidores da Instituição.

A primeira dessas iniciativas foi a realização do Projeto de Modernização do Tribunal de Contas (Promotec), a partir do ano de 2000. Concebido pelo próprio TCE/TO, o projeto consistia em captar recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para aplicar em equipamentos de informática e na realização de cursos de qualificação. Essa ação, inclusive, deu origem à primeira pós-graduação em Auditoria Governamental, realizada por meio de parceria entre o Tribunal e a Fundação Universidade do Tocantins (Unitins).

A segunda iniciativa é de cunho nacional. Trata-se do Programa de Modernização do Sistema de Controle Externo dos Estados, Distrito Federal e Municípios Brasileiros (Promoex), implantado em 2006, sob a coordenação do Instituto Rui Barbosa (IRB), uma associação civil que trabalha para aprimorar as atividades exercidas nos tribunais de contas do país.

Além da aquisição de equipamentos de TI e da realização de cursos e capacitações em todo o Brasil, o programa permitiu a integração das cortes de contas e a disseminação de boas práticas. Assim, uma ferramenta desenvolvida em determinado estado, passou a ser compartilhada entre vários tribunais. É o caso do Sistema Integrado de Controle e Auditoria Pública - SICAP, desenvolvido pelo TCE/TO e que hoje é adotado em várias cortes.



GESPÚBLICA

## Programa nacional contribui para a excelência dos serviços

*O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - **GesPública**, visa promover a qualidade da gestão e dos serviços públicos, orientando-se pela excelência dirigida ao cidadão. Para tanto, o programa trabalha com avaliações que permitem verificar o desempenho e o nível de maturidade das instituições, além de mensurar o grau de satisfação do cidadão destinatário das ações públicas*

Ao aderir ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública), em 2012, o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins deu um importante passo rumo à excelência de seus serviços.

O programa trouxe à Corte de Contas metodologias voltadas à identificação dos entraves administrativos enfrentados pela Instituição e ao apontamen-

to de oportunidades de melhorias. O trabalho é realizado de forma coletiva, por meio de um comitê integrado por membros e por servidores dos diversos departamentos do TCE/TO, que se reúnem periodicamente para discutir os problemas de gestão e apontar soluções.

O comitê, que tem a participação de 37 pessoas, também avalia os resultados de cada ciclo de trabalho e mede o grau de maturidade administrativa da Instituição. Tudo é feito segundo metodologias e parâmetros estabelecidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, órgão responsável pela execução do GesPública em nível federal.

A primeira autoavaliação do GesPública feita pelo TCE/TO foi realizada em novembro de 2013, encerrando o primeiro ciclo do programa. Na ocasião, o Tribunal alcançou a média de 656 pontos. A nota máxima é de mil pontos.



4/12/2014 - TCE e MPE recebem certificação do GesPública





## Planejamento Estratégico leva o TCE ao melhor desempenho de sua história na redução do estoque de processos

Para conseguir permanentes inovações, como as que o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins tem alcançado, é necessário traçar diretrizes, estabelecer objetivos e metas bem definidas que deem direcionamento à administração superior e confirmem unidade às ações realizadas pelos diferentes departamentos de uma instituição. No caso do TCE/TO, essa orientação vem sendo dada pelo Planejamento

Estratégico, baseado na missão, visão e nos valores organizacionais.

Decorrente de amplas discussões, o Plano Estratégico da Corte de Contas é um documento com vigência de cinco anos, que foi pensado para servir de guia à administração entre os anos de 2010 e 2014, englobando os planos de Gestão Estratégica, de Gestão de Pessoas e de Tecnologia da Informação.

Ao todo são 33 metas estratégicas, que alcançaram um resultado médio de execução de 90,86% no período de cinco anos, sendo que várias delas superaram os índices previstos. É o caso das metas que se relacionam ao número de auditorias operacionais e de regularidade realizadas nas unidades jurisdicionadas, às ações de incentivo ao controle social, ao prazo de publicação das decisões, à re-





dução do prazo no trâmite dos processos internos, à ampliação dos sistemas informatizados e às ações de capacitação de servidores e jurisdicionados.

O TCE/TO também aderiu a um esforço nacional dos Tribunais de Contas que busca reduzir para quatro anos o prazo máximo de tramitação dos processos. Assim, em 2013, foi definida a meta de decidir 100% dos processos autuados até 2007 e, em 2014, dos protocolados até 2009. A partir do próximo ano a intenção é ampliar aos processos protocolados até 2011.

A inclusão no planejamento

estratégico dessa e de outras metas que buscam agilizar a apreciação dos processos possibilitou a identificação dos gargalos que emperravam a tramitação e desencadearam um esforço coletivo dos vários setores envolvidos. O resultado prático é que em 2014 o TCE/TO teve o melhor desempenho de sua história no que se refere à redução do chamado estoque de processos.

Em 2015, terá início um novo ciclo do planejamento estratégico do TCE/TO, com a revisão de todo o plano e o estabelecimento de novos objetivos e metas até o ano de 2019.

*Os resultados obtidos pelo TCE durante o quinquênio do Plano Estratégico foram apresentados ao longo de dois **Seminários de Resultados, realizados em 2014***

***“O Planejamento Estratégico de 2010 a 2014 foi um divisor de águas no TCE/TO. Mais de 90% foi executado, graças ao esforço conjunto dos membros e servidores”*** (Márcia Cristina Gonçalves, coordenadora da Assessoria Especial de Planejamento)





SISTEMA e-CONTAS

## Com o processo eletrônico, o futuro chega ao Tribunal

Certamente, a tramitação eletrônica de processos é a face mais aparente para a sociedade do atual estágio de modernização do Tribunal de Contas.

Ela começou a se tornar realidade em 2012, na gestão do conselheiro presidente Severiano José Costandrade de Aguiar, quando foi instituído o Sistema e-Contas, que tornou possível o início da virtualização dos processos e de seu trâmite no TCE/TO.

No ano seguinte, em 2013, a Corte alcançou um marco em

sua história. Foi quando todos os novos processos ganharam o formato eletrônico. A tecnologia que permitiu essa evolução foi toda desenvolvida por profissionais do próprio Tribunal.

A digitalização também alcançou os processos que estavam em andamento, que passaram a ser computadorizadas gradualmente, de modo que, hoje, cerca de 85% dos processos em tramitação são eletrônicos.

Dessa maneira, o manuseio em papel foi substituído pela vi-

sualização em telas de computadores e as antigas pilhas de processos deram espaço às pastas digitais, o que implica em uma verdadeira revolução, que envolve maior facilidade no acesso aos documentos, agilidade nas decisões, segurança na guarda de material, menor demanda de espaços físicos para arquivos e economia com suprimentos – como papel e toner.

64

### Evolução

- Até o ano de 2011, os processos em trâmite no TCE eram todos físicos (em papel);
- Em 2012 já foram protocolizadas eletronicamente as contas de ordenadores e as contas consolidadas dos municípios, além dos documentos referentes às auditorias e inspeções do TCE/TO;
- De 2013 em diante todos os processos autuados no TCE/TO passaram a ser eletrônicos.

### Decisões

- De 1989 a 2011 foram digitalizadas as decisões do Pleno e das Câmaras do TCE/TO;
- De 2012 em diante todas as peças processuais estão digitalizadas ou são eletrônicas.

Toda essa documentação eletrônica pode ser consultada livremente no Portal e-Contas





e-CONTAS

## Portal democratiza o acesso às contas públicas

A inovação estabelecida com a tramitação eletrônica de processos possibilitou ao TCE/TO lançar o Portal e-Contas, fato que se deu em maio de 2013, durante a gestão do Conselheiro Wagner Praxedes.

O lançamento do portal pode ser considerado um acontecimento marcante na história do Tocantins no que se refere ao acesso do cidadão às contas públicas, por possibilitar consultas online dos processos em andamento, das decisões e das prestações de contas anuais das

prefeituras, câmaras, Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública e do próprio TCE/TO.

Com a ferramenta, é possível realizar uma ampla consulta, verificar os detalhes da tramitação, analisar a íntegra das peças dos processos autuados a partir de 2012, baixar cópias e consultar as decisões publicadas.

A busca é feita no site do Tribunal de Contas, estando as informações acessíveis a poucos cliques, em uma navegação

ágil e prática, que permite ao cidadão realizar consultas pela internet de qualquer parte do mundo. Não é necessário nem mesmo efetuar cadastro. São facilidades que dinamizaram o acompanhamento das contas públicas e o consequente controle social das administrações por parte da sociedade.

Cabe ressaltar, o portal e-Contas é um produto tocantinense, desenvolvido integralmente pelos servidores do próprio Tribunal de Contas do Estado.

### Profissionais

Com o Portal e-Contas, não somente os cidadãos comuns passaram a ter acesso à documentação disponível. Os profissionais que lidam com os processos do TCE/TO tiveram seu dia a dia facilitado, já que podem efetuar buscas, verificar os trâmites processuais e peticionar nas ações a qualquer hora e lugar - uma grande conquista para contadores, advogados e promotores de justiça, entre outros profissionais.

### Como acessar

Qualquer pessoa interessada pode acessar o Portal e-Contas. Basta entrar no site do TCE/TO ([www.tce.to.gov.br](http://www.tce.to.gov.br)) e clicar no banner localizado à direita da tela. Em seguida, aparecerá uma página com as explicações iniciais, documentos disponíveis e perguntas e respostas sobre a consulta. No caso da pesquisa de processos,

por exemplo, são três opções de busca: avançada, por pessoa ou processo por órgão. Também é possível checar as contas anuais prestadas pelo Estado, municípios e demais órgãos públicos, além de consultar decisões. Neste caso, há espaço para escolher o tipo de decisão e inserir informações, como número ou ano.





## SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO - SEI



# Processos administrativos também se tornam eletrônicos

66

Não foram apenas os processos a serem julgados pelo Pleno e Câmaras que migraram do papel para o campo virtual. Com a instituição do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), os processos e documentos da área administrativa do Tribunal de Contas do Estado passaram a tramitar por meio da rede interna de computadores. O SEI foi desenvolvido e cedido gratuitamente ao TCE/TO pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), com sede no Rio Grande do Sul.

Processos de compra de material, solicitações ao setor de Recursos Humanos, memorandos e outros tipos de comunicação interna hoje são digitais, o que faz com que os documentos estejam acessíveis, simultaneamente, a servidores de diversos departamentos. A iniciativa, implantada em 2014, trouxe mais celeridade ao TCE/TO em termos administrativos, tornou mais confiável a circulação de documentos e viabilizou uma significativa economia com papel, toner e outros suprimentos.





## SISTEMA DE GESTÃO DE DECISÕES - SGD

# Sistema permite criação de acervo de decisões

O processo de modernização do Tribunal de Contas do Estado incluiu o desenvolvimento de sistemas de informação concebidos para atender às necessidades específicas da Corte de Contas. Entre essas ferramentas, criadas pelo corpo técnico do próprio TCE/TO, está o Sistema de Gestão de Decisões (SGD).

Com a instalação desse sistema, a partir de 2014, foi possível catalogar as decisões mais signi-

ficativas do Pleno e das Câmaras, criando-se acervo virtual, no qual os documentos estão identificados por tema. Assim, os textos já produzidos podem ser mais facilmente pesquisados, para servir de embasamento a novas decisões. Na prática, isso significa serviços mais ágeis e com melhor qualidade. O SGD é exemplo de como a tecnologia pode ser colocada a favor da eficiência no serviço público e da difusão do conhecimento.

67

## SISTEMA INTEGRADO DE AUDITORIA - SIA

# Tecnologia a favor do controle externo

O Sistema Integrado de Auditoria (SIA) é a mais nova ferramenta de fiscalização desenvolvida pelo TCE Tocantins. Com implantação prevista para o início do exercício de 2015, o SIA vai possibilitar mais agilidade às ações de controle externo, abreviando as várias etapas que envolvem as auditorias nos órgãos da administração pública.

O SIA, que foi desenvolvido

pelo corpo profissional do próprio TCE/TO, comunica-se com os demais sistemas existentes na Instituição, como o e-Contas e os diversos módulos do Sistema Integrado de Controle e Auditoria Pública (Sicap). Isso significa que os dados passarão a interagir pela via *online*, eliminando as barreiras físicas e encurtando o trajeto na transmissão das informações no âmbito do Tribunal.





SISTEMA INTEGRADO DE CONTROLE E AUDITORIA PÚBLICA - SICAP

## Remessa de informações via internet traz facilidade a jurisdicionados

Muito antes dos processos finalísticos do TCE/TO migrarem do campo físico para o virtual, a comunicação entre o Tribunal e seus jurisdicionados já era realizada por meio da internet. Tal avanço se deu a partir do ano de 2007, na gestão da conselheira presidente Doris de Miranda Coutinho, quando foi instituído o Sistema Integrado de Controle e Auditoria Pública (Sicap).

Também desenvolvido pelos servidores do Tribunal de Contas, esse sistema unificou procedimentos e tornou mais célere e confiável o envio de informações à Instituição por parte de prefeituras, câmaras de vereadores

e demais órgãos da administração municipal.

Atualmente, o sistema conta com módulos específicos para a remessa de dados referentes a licitações e obras (Sicap - LO); atos de pessoal (Sicap - AP) e dados contábeis (Sicap - Contábil), além de um módulo voltado ao envio de informações do Controle Interno (Sicap - ACCI). Toda a documentação recebida pelo Tribunal de Contas traz a assinatura digital do remetente, o que confere total segurança ao procedimento.

É por meio do Sicap-Contábil que os municípios encaminham ao TCE/TO, pela internet,

suas prestações de contas, o orçamento anual e os relatórios exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, além de outros dados e informações.

O próximo passo será ampliar o Sicap para também abranger os órgãos da administração estadual.

*Dezembro/2014 - em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC/TO), o TCE/TO promoveu o Encontro Técnico para Orientações Sobre a Prestação de Contas do Exercício de 2014, **voltado principalmente para assessores contábeis da administração pública de todo Estado***





AGENDA CIDADÃ

## TCE incentiva boas práticas de gestão

Uma Corte de Contas moderna sabe que seu papel não se limita a julgar prestações de contas e inspecionar obras e contratos. Por isso, o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins desenvolve continuamente ações voltadas à orientação dos gestores quanto aos aspectos legais e operacionais referentes ao correto trato com o dinheiro público. O programa Agenda Cidadã, instituído em 2007, faz parte dessa linha de atuação.

Todos os anos equipes do Tribunal percorrem as estradas do Tocantins indo ao encontro dos gestores públicos e da comunidade do interior. As reuniões regionais reúnem prefeitos, vereadores, secretários, técnicos e representantes da sociedade dos 139 municípios e tratam sobre ferramentas e metodologias de trabalho que possibilitem um melhor controle da gestão dos recursos públicos.

O programa também visa falar diretamente ao cidadão, para conscientizá-lo a exercer mais efetivamente seu papel de fiscal dos recursos públicos. Mais do que estimular os tocantinenses a esta prática, o TCE/TO mostra

como eles podem proceder para denunciar irregularidades e facilitar-lhes o acesso às ferramentas tecnológicas necessárias à prática da fiscalização do erário.

Com sete edições realizadas, o Agenda Cidadã é reconhecido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) por incentivar melhores resultados nos serviços e nas políticas públicas. Em 2011, o programa também conquistou o 1º lugar no Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça - categoria Projeto Institucional.

### Edição 2014

*A edição mais recente do programa teve caráter especial, integrando as comemorações alusivas ao Jubileu de Prata do TCE/TO. Por isso, foi realizado em Palmas. Dessa vez, foram os gestores e a comunidade que se deslocaram à capital, para ouvir as orientações do Tribunal. Em dois dias, mais de 1.200 pessoas participaram do Agenda Cidadã.*

*As edições de 2013 e 2014 também renderam publicações especiais que resumem os principais temas abordados durante a realização do programa.*



*Ao longo de sete anos a equipe do Agenda Cidadã percorreu as estradas do Tocantins indo ao encontro dos gestores e da comunidade para disseminar boas práticas de gestão*





TCE COM VOCÊ NA ESCOLA

## Qualidade da educação pública é meta de programa

O acesso à educação de qualidade é o primeiro passo para o pleno exercício da cidadania. Por esse motivo, o Tribunal de Contas dedicou um programa à boa prestação dos serviços educacionais. Instituído em 2011, o TCE com Você na Escola envolve alu-

nos, pais, professores e diretores de escolas públicas na identificação dos entraves de cada unidade escolar. Além de inspeções *in loco*, são realizadas entrevistas e aplicados questionários – métodos utilizados nas auditorias operacionais do Tribunal.

As deficiências referentes às políticas públicas da Educação, diagnosticadas nesse trabalho de monitoramento, geram recomendações formais do TCE às instituições de ensino e às secretarias de educação.



## Transmissão ao vivo traz mais transparência às sessões

A transmissão *online* das sessões do Pleno e das Câmaras do TCE/TO permitiu à população acompanhar o julgamento das contas dos gestores públicos em tempo real, o que imprimiu maior transparência às ações da

Corte de Contas e possibilitou o controle mais efetivo dos cidadãos com relação aos gastos públicos.

Além das sessões serem transmitidas na íntegra por meio do site do Tribunal, a pauta de

julgamentos é publicada com antecedência, estando acessível a qualquer pessoa que tenha interesse em se inteirar dos julgados do TCE/TO como um todo ou apenas de determinados processos.



## Ouvidoria

0800-644-5800

[www.tce.to.gov.br](http://www.tce.to.gov.br)

## Canal direto com a sociedade

Em 2005, o Tribunal de Contas instituiu sua Ouvidoria, estabelecendo um canal direto de comunicação com os cidadãos de todo o Estado.

Por meio desse canal, o TCE/TO busca seu constante aprimoramento funcional, já que está aberto a ouvir denúncias, reclamações, sugestões, questionamentos e elogios referentes à prestação de seus serviços.

A Ouvidoria também serve de estímulo à sociedade para que fiscalize os gastos públicos. Com

a existência dessa ferramenta, o cidadão sabe que, de forma prática e rápida, poderá efetuar denúncias de má gestão ao órgão competente pela fiscalização. Para denunciar basta acessar o link "Ouvidoria" na página eletrônica do Tribunal de Contas ou ligar para 0800-644-5800.

Além dos serviços que lhe são inerentes, a Ouvidoria do TCE é o setor responsável por operar o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), no âmbito do Tribunal.



*Atendimento da Ouvidoria  
no Agenda Cidadã*



*TCE recebe estudantes de  
Economia da UFT e da Universidade da Maturidade - UMA*

## TCE de Portas Abertas

Criado em 2010, o Programa TCE de Portas Abertas tem o objetivo de aproximar o Tribunal de Contas da comunidade, por meio de visitas dirigidas ao Órgão, durante as quais são explicadas as competências do Tribunal e como cada setor

trabalha para que os propósitos da Instituição sejam alcançados. Os visitantes também assistem parte da Sessão do Pleno, onde acontecem os julgamentos, etapa final de todo o trabalho de análise das contas públicas.





COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

## Ações de comunicação buscam aproximar o cidadão do TCE/TO

72

Para chegar aos cidadãos de todo o Estado, levando até eles permanentes mensagens de estímulo ao controle social das contas públicas, o TCE/TO deu efetividade a uma política de comunicação arrojada, reconhecida nacionalmente. Esta política, que é orientada pelo Planejamento Estratégico, envolve a edição de informativo impresso, uso intensivo das mídias de internet e produção de programa de TV e de boletim para rádio, passando também pela realização de publicações especiais.

Além do cidadão comum, a comunicação externa do Tribunal de Contas atinge os jurisdicionados. Para eles, as mensagens são de orientação quanto às suas obrigações na gestão das contas públicas.

**Informativo** - Entre esses produtos de comunicação, o mais tradicional é o informativo Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, surgido em 1995. Trata-se de um jornal bimestral, direcionado aos gestores municipais, estaduais e aos tribunais de contas de todo o país. Além de informes institucionais, traz atu-

alidades referentes à vida contábil das administrações públicas. A cada edição, são impressos 3 mil exemplares e disponibilizada uma versão *online*.

**TCE Notícia** - O Prêmio Nacional de Comunicação e Justiça – ao qual concorrem iniciativas inovadoras promovidas pelos tribunais superiores do Judiciário, tribunais de Justiça, defensorias públicas e tribunais de contas de todo o país – trouxe a consagração para o telejornal TCE Notícia. Por dois anos consecutivos, em 2011 e 2012, a iniciativa do Tribunal do Tocantins conquistou o primeiro lugar no prêmio, sendo reconhecida como exemplo para as demais instituições. Veiculado na emissora oficial do Estado, na TV Assembleia e disponibilizado no Youtube, o TCE Notícia é um telejornal com média de 12 minutos de duração. Em linguagem dinâmica e leve, tem enfoque nas ações mais relevantes do Tribunal.

**Minuto TCE** - Para fazer-se presente em todas as mídias, o Tribunal de Contas produz também um radiojornal, o Minuto

TCE. Veiculado na emissora de rádio estatal e em cerca de 50 rádios comunitárias e em rádios comerciais, o boletim enfatiza notícias de interesse dos gestores e de estímulo ao controle social por parte dos cidadãos. A cada semana, são realizados três boletins distintos. Assim como o telejornal, é produzido desde 2010.

**Site** - Diante de tanta diversidade de ferramentas de comunicação com a sociedade, a principal é o site do Tribunal de Contas ([www.tce.to.gov.br](http://www.tce.to.gov.br)). É nele que se concentra o maior número de informações relacionadas às ações do TCE/TO, aos seus julgados e às contas das administrações municipais e do Estado. É também para ele que convergem os canais do Tribunal nas redes sociais (Twitter, Facebook) e no Youtube.

**Publicações** - As ações e os momentos mais marcantes do Tribunal de Contas do Tocantins são registrados para a posterioridade por meio de publicações especiais, que são distribuídas a bibliotecas e órgãos públicos no Estado e fora dele.



REVISTA DO  
**Tribunal de Contas**  
 Nº01  
 Dezembro de 1992  
 DO ESTADO DO TOCANTINS

*Os benefícios da informática*

*A difícil tarefa de montar o TCE*



TCE Tocantins  
 Conta sua História



1989-2012



TRIBUNAL DE CONTAS  
 1989 - 2014  
 DO ESTADO DO TOCANTINS

[Fatos](#)
[Boletim Oficial](#)
[Cinemas](#)
[Cartões](#)
[Mapa do Site](#)
[Contatos](#)



[Home](#)  
[Institucional](#)  
[Legislação](#)  
[Ministério Público de Contas](#)  
[Instituto de Contas](#)  
[Serviços](#)  
[Serviços](#)  
[Transparência](#)  
[Consultas ao TCE](#)  
[Licitações](#)  
[Gestores Públicos](#)  
[Carreiras](#)  
[Sala de Imprensa](#)  
[Links Úteis](#)  
[APD](#)

**Universitários do curso de direito visitam o TCE/TO**  
 O primeiro compromisso dos alunos foi conhecer a sede planejada.

**Minuto TCE**  
 00:00

**Destaque**

[Ouvidoria](#) 0800-644-5500  
[Acesso à Informação](#)  
[Portal do Cidadão](#)  
[CADUN](#) Acesse aqui  
[Portal e-C](#)  
[Consumo Público](#) Processos

**Comunicados**  
 Atos altera horário do expediente na sexta-feira, e TCE/TO retoma horário normal de expediente nesta sexta-feira.  
 Portaria prorroga o remessa do SICAF-AP e altera anexos.

**SGP**  
 Recadastramento dos Servidores

**Capacitações e Eventos**  
 Imprensa Contribuição  
 3 Dias após


 Identificação: Atos 078/11 e 11/11. Fatos: agosto de 2011.

**Tribunal de Contas**  
 do Estado do Tocantins

TCE  
 TRIBUNAL DE CONTAS  
 DO ESTADO DO TOCANTINS

2014,  
 o ano do Jubileu de Prata!

  
**TRIBUNAL DE CONTAS**  
 1989 - 2014  
 DO ESTADO DO TOCANTINS  
*25 anos*

**Resultados** Confira o balanço  
**Posse** Empossada a nova  
**Música** Coral de Contas encanta





## Capacitação e valorização profissional

O maior patrimônio com que uma instituição pode contar são os seus recursos humanos. Quanto mais qualificado e motivado, maior o seu valor, tendo em vista os resultados que pode gerar para a sociedade.

Atualmente, o Tribunal do Tocantins conta com um quadro de aproximadamente 500 pessoas, entre membros, servidores e estagiários. Para manter tantos integrantes aptos a prestar serviços de excelência, o TCE/TO investe permanentemente em programas de cursos e capacitações.

Uma das fontes de recursos

para essas ações é o Fundo de Aperfeiçoamento Profissional e Reequipamento Técnico do Tribunal de Contas, criado em 2002, para o qual são destinadas as multas aplicadas pelo Pleno e pelas Câmaras do TCE/TO. Oriundas de sanções decorrentes de irregularidades cometidas pelos gestores, essas verbas são reinvestidas na forma de capacitações, não só para os servidores do TCE/TO, mas também para os gestores e técnicos da área pública estadual e municipal. O objetivo é diminuir as falhas e disseminar as boas práticas no trato com o erário.

Quem cuida de todas as atividades da área de educação corporativa é o Instituto de Contas 5 de Outubro – uma escola de contas bem estruturada, dotada de uma sede própria ampla e funcional, e que está em permanente avanço, inclusive tendo se habilitado para atuar na modalidade a distância (EaD).

Nesse formato, é desenvolvido o Programa de Formação de Agentes Públicos (Formap), uma iniciativa pioneira no Brasil, lançada em 2008, que tem por objetivo desenvolver competências para o auxílio da gestão pública.

74



**Curso sobre a Lei Geral.** O TCE/TO foi pioneiro na capacitação de seus técnicos para fiscalizar a cumprimento da Lei Geral voltada às microempresas e empresas de pequeno porte



## Qualidade de vida

A saúde e o bem-estar dos servidores também estão no foco do TCE/TO, com o Programa Qualidade de Vida, que busca priorizar os aspectos social, educacional e cultural, por meio de ações preventivas, de promoção à saúde, de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social.

Na área da saúde, por exemplo, o Tribunal realiza campanhas periódicas de vacinação, de controle da glicemia e da hipertensão arterial. Também promove momentos de ginástica laboral em suas dependências, visando manter o pessoal livre das doenças relacionadas ao trabalho – como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Adere, ainda, a campanhas externas, como o Outubro Rosa e o

Novembro Azul, que buscam a prevenção do câncer de mama e de próstata, respectivamente.

O calendário de quem trabalha no TCE/TO também é repleto de diversos momentos de descontração, a exemplo das programações promovidas em datas como Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia da Mulher e Dia do Servidor. São eventos que proporcionam o encontro e a integração entre o pessoal dos diversos departamentos, mantendo o sentimento de valorização e motivação das equipes.

### Coral e Mãos de Contas

O Coral de Contas, formado em 2001, trouxe a arte da música para o ambiente do TCE/TO. O grupo é composto por 21 co-

ralistas – em sua maioria, servidores do Tribunal. Ao aderirem à iniciativa, eles têm a oportunidade de se aprimorar na arte do canto, desenvolvendo dom tão nobre. Pelos mais de 10 anos de atividade, o coral alcançou um elevado nível técnico, representando, com louvor, a Instituição em todas as ocasiões nas quais se apresenta.

Outra iniciativa inserida no Programa Qualidade de Vida é o projeto Mãos de Contas, que também existe há mais de 10 anos. É direcionado à confecção de artesanato, atividade que leva ao relaxamento e ao bem-estar. Como parte do projeto, são oferecidas oficinas de artesanato e exposições das peças produzidas pelos servidores.





*Coral de Contas sob a regência de Noemi Zukovski*



MÃOS DE CONTAS

ANANÁS

SEI

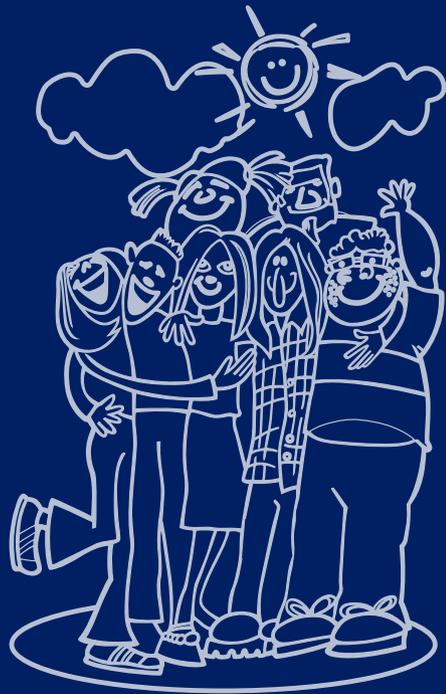
ACORDÃO

COMBINADO

OREIA SECA

SIGAP  
25 ANOS

TALISMÃ  
PARAÍSO



PARSONDAAASSS...



PARTE II



# **Concurso de Contos**

## Minha História com o Tribunal de Contas

## Conversando com os meus botões

Por Altair Machado Perna

*Processo anos de labuta sem ter do que reclamar, são contos de todo naipe, são contas que eu nem sei se posso contar. Fazendo conta daquelas, que só vieram somar, o resultado é múltiplo, podendo até triplicar. **Sou o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins**, tenho 25 anos. Amparado na Lei nº 01 de 23 de janeiro de 1989, nasci na cidade de Miracema, que era do Norte, e a dois passos do Paraíso. Meus pais, com sábia inteligência, convivendo com a decepção de alguns e a alegria de outros, adotaram Palmas como minha cidade mãe. Decisão compreensível quando se trata de disputa de interesses entre seres humanos. E mais, quando do meu rebento, contam meus pais - e eu considero como tais os milhões de "tocantenses" vindos de todos os recantos do Brasil e que ali se espremiavam, se amontoavam, naquele espaço sem lugar pra todo mundo, naquele momento ímpar de felicidade e explosão territorial em que Goiás se desgrudava do seu melhor pedaço, há séculos por ele sugado e explorado unicamente para fins eleitoreiros – a música que mais se ouvia naquela pacata cidade, era "Entre Tapas e Beijos", com Leandro e Leonardo. Perfeita sonorização para o momento histórico. Boas lembranças das nossas festas. "Coisa Nossa". Quem viveu, sabe do que estou me recordando. Festas em que testemunhei casais se conhecendo, se apaixonando... se casando! Casais de contos, casais de "contas": Registrei, tim tim por tim tim, cada*

*amasso, cada afago, cada ida, cada vinda, cada abraço e vivo satisfeito porque vingaram, se ramificaram, fizeram filhos e continuam fazendo contas, são felizes. Ah! Concluindo, eu, ainda criança, e não tendo maturidade para decidir onde queria morar, a ter que disputar no tapa, fiquei com os beijos. Amo Palmas! Na minha infância mudei de casa, morei em galpões improvisados, tomei banho no córrego, comi poeira e também capivara e tatu. Chorava, criança chora com cisco nos olhos e os meus, ardiavam de tanta terra. Imprescindível para eu crescer forte e com o meu sistema imunológico vacinado naturalmente. Meu choro era tão sem lágrimas diante dos meus risos, era tudo tão encantador, tão deslumbrante, tão sonhado, tão querido esse Estado de graça, que, se querido não fosse, eu passaria a amá-lo. Por isso, e pelo ótimo ciclo de amizades e companheirismo que eu desfrutava naquela época, sinto saudades de minha infância. Saudade daquele senhor tão bonito, tão durão, de coração acolhedor, amanteigado, com muito espaço e sempre cabendo mais um, encantava a todas as crianças que cresciam junto comigo, os servidores. Ele deixou saudades, era a pessoa certa na hora exata, carinhosamente todos o tratavam de Dr. Gonçalves. Em minhas viagens no período de mudança da capital provisória para a definitiva, encaixotado, ali materializado em papélicas, processos e mais processos, máquinas de escrever,*





algumas cadeiras e poucas mesas, carimbos, ventiladores e cacarecos, tive muitas vezes, o próprio Dr. Gonçalves, meu querido presidente, como motorista. Nessas idas e vindas, sempre que o carro entrava na Balsa PIPES, fazendo a travessia no Rio Tocantins, me dava uma vontade danada de pescar, de pular na água, de mergulhar ou de ficar na praia tomando sol. Via tanta moça bonita e pensava... sonhava... não posso. Até porque, desde pequeno fui conscientizado, doutrinado, regimentado com essas palavras: você fiscaliza você é fiscalizado. Rui Barbosa já morreu... mas, dizem que virá o Joaquim, que é Barbosa. Cuidado! Você é espelho. Então

permaneça transparente, limpo, para oferecer uma ótima imagem. Terminava a travessia do Rio, eu me segurava firme, pois tinha medo dos buracos, das pinguelas, da precariedade das pequenas pontes. Eram tantas... 23 ou 32? Em 2012, a convite do Conselheiro José Wagner Praxedes, voltei à minha terra natal e percebi que não existem mais pinguelas, nem balsa PIPES, nem buracos nas estradas. Até o Rio havia mudado a sua beleza natural. Tem uma usina que fornece energia. No Rio, ainda tem água. Até quando? É preciso cuidar. Existe sim asfalto, e uma linda ponte de integração. Naquela ocasião, visitei a singela casa onde me abriguei no início da mi-

nha vida, em 1989. Nostalgia e muitas lembranças sangraram a minha mente, chorei. No "meu anexo", da Rua Maranhão, nada havia se modificado. Por isso, ficou mais fácil visualizar a minha turma de apoio daquela época: Ângela Labre, Moisés, Ana Peres, Vânia, Pedro Barros, Lucindo (in memoriam), Orlando, Miguel Ângelo, Antonio Carlos, Evandro Gomes, Joaquim, Edimar, (pastor), Clésio. A palavra de ordem era: estudem a 4.320! Minha cidade natal estava tão tristezinha, tão borocochô, pálida e carecendo de saúde. Ali, onde o Tocantins começou, tinha Gestor, cadê a gestão? Dizem que eu tenho responsabilidade sobre isso. A cidade se



alegrou com a minha presença. Vou diligenciar. Pois bem, não tive adolescência, não percebi o tempo passar, tamanha era a labuta. Cresci investindo todos os meus recursos em programas, cursos, viagens - me fiz conhecido além fronteiras - seminários, capacitação de pessoal, trocas de experiências, parcerias, tecnologia e muito, muito trabalho. Estou aliviado, pois quando penso que já consegui me livrar de pilhas imensas de papéis e de inúmeros volumes de pastas AZ, quando me vejo totalmente informatizado, processos eletrônicos sendo consultados com tanta facilidade e o acesso à informação com tanta transparência, tenho orgulho e sei que estou a cada dia atingindo os meus objetivos. Hoje, estou bem tranquilo com relação ao meu espaço físico, dois prédios e um Instituto de Contas. Não fiquei acomodado, acanhado, dengoso com a condição de caçula dos Tribunais de Contas do Brasil. Vez por outra fico estressado e, se a minha cabeça mina na busca da legalidade que exige uma **decisão**, uma **resolução plena** e/ou um **acórdão** dolorido - porém necessários - eu tenho o meu refúgio, o meu momento de reflexão: ou trabalho com as **Mãos de Contas** ou viajo com o coral nas **Asas da Canção**. Sem modéstia alguma posso dizer, sou jovem com 25 ANOS muito bem contados, muito bem vividos com beleza, pretensão e perspicá-

cia. Sou bem orientado, tenho conselheiros, analistas, técnicos, médicos, dentistas, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, enfermeira, segurança, pessoal de apoio e parceiros. Cuido do bem estar da minha equipe, tenho personal trainer. Vislumbro situações inusitadas. Preocupado com aqueles servidores que já estão dando sinais de parar no trabalho e trabalhar na vida, orientei-os a participarem do Programa Repensar a Vida. Fiz um convite sutil, vamos aposentar? Gosto de trabalhar, de colaboradores que vestem o meu uniforme completo, não só a minha camisa. Caneca de ouro para esse grupo, no meu Jubileu de Prata. Eu, assim como você, tenho a minha fruta predileta, é **Ata**, imprescindível em minhas refeições diárias. (pinha, em algumas regiões). Se eu estou solteiro? Não, o meu estado civil é o meu purgante de sal amargo (ou salamargo?), meu grande desafio que é sustentado pelo meu amor incondicional, pela minha perseverança e fidelidade. São 139 viúvas! Mantenho relação cordial, amigável e profissional com todas. Conheceram-me com a máquina de escrever, com a caneta e o papel na mão, um típico **"oreia seca"**. Hoje, só sei que tudo SEI<sup>1</sup>. Nossa comunicação é de última geração: Notebook, whatsapp, instagram, SICAP<sup>2</sup>, CADUN<sup>3</sup>, PORTAL CIDADÃO. Assim, estou sempre conectado para mantê-las envolvidas,

seduzidas pelos meus objetivos, pelo meu controle. **Viúvas**, até porque ficam procurando um novo marido (ou um marido novo?), gostam de viajar e de gastar dinheiro. E vejam só, nesses 25 anos de fiscalização, auditorias, Agenda Cidadã e todo tipo de contato que mantive com elas, me pautei, sempre, por orientar para não punir. Considero-me um gentleman. Enfim, sou um privilegiado por ter encontrado mesmo sem ter **Combinado**, dentre tantas outras pérolas: Um **Rio** que é da **Conceição**, um outro, que é dos **Bois**; um **Talismã** pra me dar sorte; um **Carasco**, que é **Bonito**; um **Porto** que é **Nacional**; um outro, que é **Alegre**; um **Ananás**, pra descascar; um **Pium**, pra me picar; uma **Colméia**, pra me adoçar; uma **Aliança**, pra me comprometer; **Palmeiras**, pra me abrigar; **Dois Irmãos**, pra me acolher; uma **Santa Tereza** e um **Bom Jesus**, pra me proteger; um **Paraíso** na terra, com **Almas** a perambular e... **Palmas** pra me aplaudir, sempre que eu acertar. Não dá pra continuar, vou tentar um **Novo Acordo**, pois, a **Lagoa** que é **da Confusão** acabou de me encontrar.

1 SEI – Sistema Eletrônico de Informação.

2 SICAP – Sistema Integrado de Controle e Auditoria.

3 CADUN – Sistema de Cadastro Único.



## Mudanças

Por Antônio de Pádua Santos Rodrigues

*Analisar o caminho trilhado por uma instituição que vem se adaptando às novas exigências sociais e cultural dos últimos tempos é muito gratificante, principalmente quando aquele que observa faz parte do quadro que compõe tal instituição. Particularmente, posso falar com a segurança de expectador e/ou protagonista, de uma parte da história do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, pelo menos parte de sua história que permeia a minha própria existência. Assim, retrocedendo no tempo, é fácil confirmar que nos meus primeiros dias no TCE vivíamos em um tempo que hoje se tornou um passado remoto, mesmo tendo transcorrido poucos anos. Principalmente devido ao avanço tecnológico, que permeia nossas*



*vidas em todos os aspectos, do privado ao público, tivemos uma mudança substancial no comportamento humano. Fato incontestável, observáveis nesses anos de mudanças em que tive a sorte de estar presente.*

*Em meio a todo esse processo de mudança destaca-se a abrangência da importância do Tribunal de Contas que, ao se constituir na história do Estado do Tocantins, paralelamente se faz numa história muito mais ampla, na história da própria evolução dos tempos e que com esta enfrenta, ao lado de todas as outras Instituições e estruturas individuais e de grupos já existentes, desafios contínuos.*

*Desta forma, ao chegar à Palmas, no ano de 1995 eu, um bacharel recém formado, tive que passar a viver em uma cidade que também estava se criando (se confirmando como eu). Em minha primeira visita ao TCE me deparei com uma cena comum na época, em uma pequena sala as pessoas que ali trabalhavam fumavam quase todas ao mesmo tempo, transformando aquele ambiente em uma atmosfera que mais parecia a de um pub (excluindo-se a música e os drinques). Eu, no entanto, compartilhava daquela mentalidade esfumaçada e como tabagista me adequei ao grupo, com muita alegria. Ali naquela pequena sala, onde todos nós trabalhávamos eu tinha que desenvolver várias funções entre as quais, quase que diariamente, a*

*de escrever textos, principalmente para cartões de congratulações para aniversários, casamentos, posses, formaturas, ou, mesmo de pêsames. Para isso tínhamos uma máquina de datilografia elétrica olivetti, que com sua “alta tecnologia” permitia-nos mudar o formato da letra trocando suas belas “margaridas” que davam um toque especial aos textos.*

*E, como o tempo leva, para um espaço não mais frequentado, alguns hábitos e opiniões, assim também, aconteceu com nossa relação com o tabagismo e quanto ao uso de máquinas de datilografia manuais e elétricas, e suas formosas margaridas. Hoje, usamos computadores, equipamentos e programas que sabemos que se tornarão obsoletos em breve, o que aumenta a sensação de que o tempo se tornou mais rápido, mais exigente. Os tempos mudaram e as pessoas estão vivendo de forma muito mais acelerada do que há 25 anos, o que sinaliza que não podemos ter mais as referências daquela época como certas.*

*Trabalhar no TCE-TO me possibilitou acompanhar todo esse processo, ao mesmo tempo em que me possibilitou me sentir inserido num contexto maior. O que eu gostaria de frisar é que além de histórias pitorescas que poderíamos ter participado, ou presenciado, a história do local onde trabalhamos sempre será uma referência indelével em nossa própria história pessoal e do local onde moramos.*



## Caminhada

Por Cantunília Neves  
Brito de Araújo

*Atrevida sou eu em fazer esse Conto. Eu nem te conto, eu nem te conto...*

*... há vinte e quatro anos, vinda de uma cidadezinha do interior tocantinense chamada Barra do Ouro, uma jovem acanhada chegava à Capital. Experiência profissional, nenhuma. No entanto, sabia pescar e jogar futebol. Nessa mudança trouxe apenas vontade de vencer na vida e na bagagem, como maior bem, os ensinamentos herdados dos pais. Em sua nova moradia, teve algumas dificuldades, uma difícil recepção. Assim, com sua mala velha na mão, ao colocar a chave na porta foi barrada por alguém que lhe perguntava com insistência o que fazia ali; quem era ela e quem lhe dera aquela chave. Timidamente (quase sem fala) respondeu que havia recebido a tal chave de um Senhor, chamado Rafael, motorista do "Doutor". Apenas ouviu como resposta: "Não, não, não! Me dê essa chave, por aqui não vai ser sua entrada. Sua entrada será pelos fundos" e a garota, ainda tremendo, recebeu outra chave. Mas, essa contrariedade apenas serviu para marcar o começo de uma época que seria um tempo de muito crescimento e conquistas. Fato determinante em sua nova vida: ingressou no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, sendo este seu primeiro emprego.*

*A Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Lei nº 4.320/64 e a Lei nº 8.666/93 foram os quatro livros importantes que recebera das mãos de um*

*grande homem, o Senhor Pedro Barros. Naquele momento, ela não sabia, mas nestes livros estavam a base de tudo o que precisava aprender e do que ainda não conhecia. Daquele senhor, que muito contribuiu para o aprendizado daquela recém-chegada, ouviu essa frase: "Pegue! Leia e aprenda. Você é nova e tem o cabelo bom". Com um sorriso sincero apenas pensou: "cabelo bom, que nada". Aquilo era moda à la Chitãozinho. Mas, como nada na vida impede alguém de vencer quando se tem boa vontade, foi adquirindo aprendizado e conquistando amizades.*

*Outro fato marcante que lhe aconteceu, naquele início, foi que após ser apresentada ao Chefe Maior desta Casa, ouviu dele a exclamação: "Não sabe nem falar!". Muito provavelmente esse comentário foi dado por ele ter se deparado com uma garota muito tímida no seu primeiro emprego. Tempos depois, por intermédio de outra pessoa, ficou sabendo que ele havia acrescentado: "aquela criatura pequena não vai saber nem trabalhar". Aquele homem, de comentários desconcertantes, era um grande amigo de todos. Tratava-se do saudoso Doutor Gonçalves, por quem aquela jovem acanhada ainda bate palmas e de quem se tornou eternamente grata, pela ajuda e consideração que sempre recebeu dele.*

*Naquele tempo Palmas não proporcionava muitas opções de diversão e a garota, que tanto chorava de saudades dos pais, ti-*



*nha como refúgio acompanhar os colegas do TCE nos jogos de futebol. Lá ela torcia, gritava e se alegrava vendo o time ser campeão. Chegou, assim, a ser escalada para técnico do time. Com o passar do tempo, em meio ao cerrado e à poeira foi se enraizando, até que um dia se apaixonou por um colega de trabalho com quem se casou. Tempos depois foi convidada a assumir uma Inspeção Regional do Órgão, no interior.*

*Quis desistir, mas aquele seria seu primeiro grande desafio, acabou por aceitar. Dalí se passaram cinco anos de experiência, com muito trabalho, dificuldades e carências, porém, foi o início de uma ascensão. Ao retornar à Sede já não era mais a mesma, trazia consigo grandes conhecimentos, além de dois tesouros: suas filhas queridas, que “Papai do Céu” lhe presenteou. Essa é parte da história de uma garota que sempre teve*

*como propósito, conquistar seu espaço, trabalhar com dignidade, comprometimento e seriedade. Amando o que faz, busca ser uma boa amiga de todos, esperando que um dia, quando não mais aqui estiver nesse assento, possa ser lembrada por ter feito alguma diferença, como alguém que “amou a todos os que ao seu lado conviveram.”*



## Pit Dog do Pau Pelado

Por José Wagner Praxedes



86

Bem no início de Palmas, assim que aconteceu a mudança da capital provisória, Miracema, para cá, uma funcionária do Tribunal de Contas, incentivada pelas colegas, abriu em frente à sua casa um quiosque - tipo barzinho improvisado, que virou um ponto de encontro dos servidores da Casa. Após um dia de trabalho estressante e empoeirado, era pra lá que todos partiam em busca de molhar a garganta e bater um papo animado.

O barzinho ficava na Vila dos Deputados - a primeira quadra habitada da capital Palmas, e ficou conhecido como Pit Dog do Pau Pelado. A Vila era a ARSE 14, que hoje é a 110 Sul. Para lá foram os primeiros funcionários de Palmas, os secretários de Estado, os parlamentares... O nome engraçado do bar se explicava pelo fato dele ficar embaixo de um pé de sucupira que, durante quase todo o tempo, ficava sem as folhas.

No Pit Dog do Pau Pelado, o verdadeiro clima de Palmas se apresentava. Um pouco piorado,

sob o sol escaldante, diga-se de passagem. De dia era um calor insuportável; de noite soprava uma brisa gostosa, agradável. Era aí que começava nossa penitência.

Naqueles tempos, não se encontrava nada fácil em Palmas. Se você não fosse precavido podia ficar sem comer no fim de semana por pura falta de ter o que comprar. Tudo era escasso e raro. Pois bem, no nosso barzinho do pau pelado a coisa não era diferente. Devido a dificuldade para transportar e fazer gelar as bebidas, a dona do pit dog estabeleceu uma cota rigorosa de cerveja para cada frequentador. Cada um consumia só a sua parte. Dependendo do dia, do estoque e da demanda, você podia beber mais ou menos. Aquilo era igual padecer no paraíso. Quando a pessoa entrava na segunda cerveja, ela já alertava:

- Vai devagar porque tenho que deixar para os outros, vamos ter que dividir por igual...

E o pior, era que ela era "braba". Tinha gente que tentava se esquivar, ludibriar para aumentar

a cota, mas não tinha jeito. Precisa ver os bêbados implorando por mais uma: dava pena. O cara podia entrar naquele estado de "delirium tremens" que ela não arredava o pé. Quando ultrapassava a cota, não tinha meio termo: a resposta ao pedido era um sonoro "não". Ali definitivamente não tinha "jeitinho", o controle externo e ético funcionava rigorosamente.

Lembro de uma amiga que pedia, adulava, apelava pra amizade e tudo mais:

- Oh, mulher, só mais uma. Vai, por favor...

Não adiantava.

E assim seguiam nossos dias, bebendo pouco, curtindo um sol de rachar a moleira, mas todos felizes, naquele ar orgulhoso de pioneiros desbravadores. Na falta do que fazer, de opções de lazer em Palmas, qualquer paixão nos divertia. E, como há males que vem para o bem, ficou a lição: em tempos de bebida vigiada, o bom é que você não acorda de ressaca.



## A minha história com o Tribunal

Por Maria Luiza Pereira Meneses

Certa vez, o Dr. Gonçalves entrou na minha sala com uma certa indignação, que o fez refletir sobre o seu comportamento.

Em 1990, logo que aqui chegamos, os poucos veículos que transitavam em Palmas eram os oficiais, que eram conduzidos pelos motoristas dos Órgãos, incluindo, o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins.

Em se tratando, especialmente, da nossa instituição, o Dr. Gonçalves era quem dirigia o carro oficial ofertado a ele.

Naquela época, Palmas parecia mais um garimpo. A terra vermelha cobria toda a cidade que começava a despontar. O movimento de tratores e caçambas era comumente visto abrindo ruas e avenidas no meio do cerrado.

O Dr. Gonçalves nas suas andanças para o PALACINHO, como era denominada a sede do Chefe do Poder Executivo Estadual, resolvia todos os problemas de acomodação tanto de estrutura física, quanto de trabalho para o nosso pessoal.

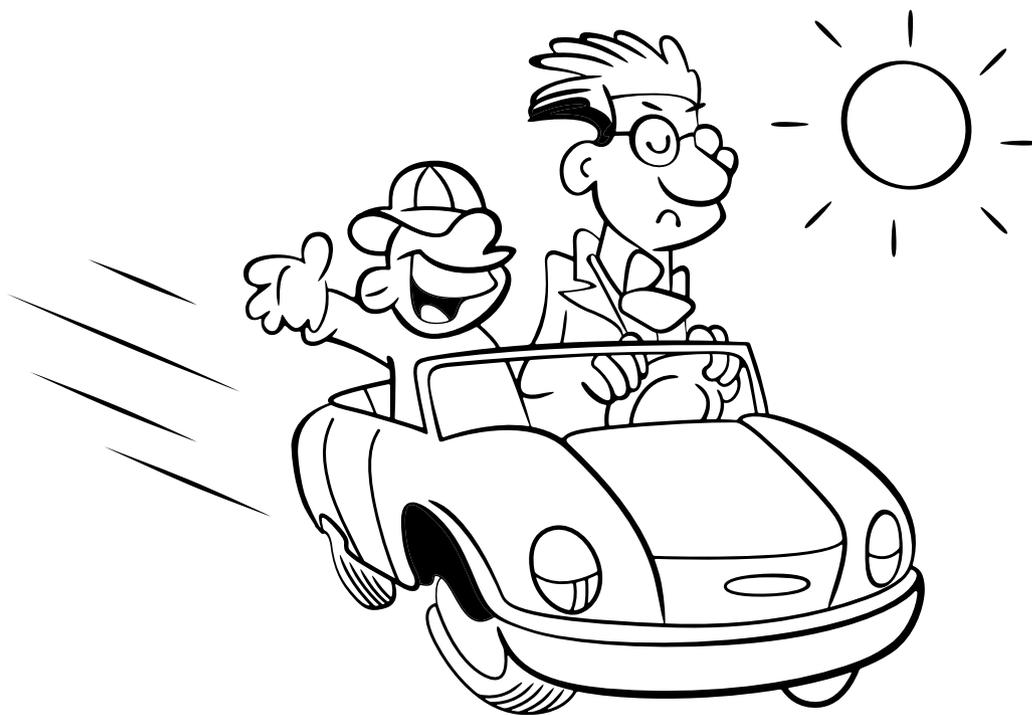
Como era de costume, oferecia carona a qualquer pessoa que encontrava perambulando, debaixo daquele sol que tanto castigava, deixando a pessoa no seu destino próprio.

Numa dessas ocasiões, ao parar a sua camionete branca, depa-rou-se com um rapaz e logo falou para ele; “Entra seu porra e bata a

porta”. Porra era um dos adjetivos que mais fazia parte do vocabulário do Dr. Gonçalves. Utilizava-o tanto para expressar contentamento, quanto descontentamento.

O rapaz entrou e bateu a porta do carro imediatamente. O Dr. Gonçalves perguntou o seu destino e para lá o conduzia. No meio do caminho, o rapaz querendo puxar conversa com ele, que nem sequer lhe dirigia uma palavra, logo elogiou a sua gentileza e cordialidade, pois fazia horas que estava ali naquele lugar e ninguém parava para oferecer-lhe uma carona.

Ao deixar o rapaz no destino desejado, o Dr. Gonçalves retornou ao Tribunal com a sensação de que aquele rapaz estava curtindo com a sua cara, ao chamá-lo de educado e gentil.



## A solidariedade como motor

Por Marilda Piccolo

*De todas as lembranças e histórias vividas no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, nesses 24 anos de trabalho, sempre me chamou muito a atenção a solidariedade existente entre os colegas de trabalho.*

*Considerando as dificuldades e os “perrengues” do início da construção e implantação do Estado e da cidade de Palmas, as ações de solidariedade eram mais visíveis, porém, afirmo com segurança, que continuam até hoje, sejam estas restritas a departamentos nos quais surge alguma necessidade, seja por meio de colegas que percorrem toda a instituição no afã de colaborar com alguém que está em situação de necessidade.*

*Tenho a impressão que a solidariedade foi muito estimulada pelo exemplo que tínhamos do saudoso Dr. Gonçalves, que não media esforços para ajudar a quem necessitasse.*

*Assim que mudei para Miracema do Tocantins, iniciei meu trabalho no TCE/TO, junto à colega Altair, na Secretaria do Plenário, em uma salinha minúscula na sede miracemense da instituição. Logo que cheguei à capital provisória conheci e comecei a namorar o Hamilton. Eu morava, então, com minha irmã e tinha que me mudar, pois dividiria uma casa com uma amiga. Um dia antes da mudança, o Hamilton sofreu um acidente de moto e ficou impossibilitado de me ajudar.*

*Isto aconteceu em uma sexta-feira e a mudança estava marcada para o sábado de manhã. Ao*

*saber disso, os colegas se organizaram, pediram a camionete do Dr. Gonçalves emprestada e no sábado de manhã lá estavam o João Carlos Ribeiro (Mineirinho), o Francisco Vasconcelos Chaves (Chico), o Eduardo Silva Amorim, o Luiz Neto Soares da Silva, o Moisés Vieira Labre, o Raimundo Nonato (Nonatinho) e o Sandro Rogério carregando minha mudança... Foi a mudança mais rápida que já fiz! Em menos de duas horas eles carregaram tudo, descarregaram, colocaram no lugar... Enquanto isso, fui fazendo a clássica galinhada como forma de agradecimento.*

*Esta é só uma minúscula história da solidariedade que sempre foi praticada no Tribunal. Para mim a vontade de trabalhar e, sobretudo, de repassar os meus conhecimentos para os meus colegas, sem dúvida, é um exemplo de solidariedade. Eu mesma sempre procurei dividir com os outros tudo o que aprendi, pois ao chegar no TCE os colegas e especialmente minha amiga Altair Machado Perna nunca poupou esforços para partilhar os seus conhecimentos comigo.*

*A solidariedade serve para mostrar que não somos uma ilha e não podemos viver isolados. É possível vivermos sem a ajuda de pessoas por algum tempo, mas impossível todo o tempo. Somos interdependentes. A compreensão de que somos irmãos e responsáveis uns pelos outros é a lição mais importante que levo da minha carreira no TCE.*



A palavra “solidariedade” é derivada do termo “obligatio in solidum”, que no direito romano expressava, primitivamente, a obrigação comunitária, ou seja, as responsabilidades que o indivíduo tinha em relação a uma coletividade à qual pertencia e de cuja manutenção se beneficiava, como a família.

Assim, a solidariedade sustentando, a princípio, a ideia de que seus praticantes sintam-se integrantes de uma mesma comunidade e, portanto, sintam-se interdependentes. É diferente da cooperação que, etimologicamente, significa trabalhar juntamente com outro, co-laborar, contribuir com o trabalho, o labor, de outro.

Solidariedade advém, etimologicamente, de “sólido e consistente” (solidus, em latim). Do adjetivo derivam o substantivo solum (fundamento e apoio) e também os verbos solidare (consolidar, segurar, fazer sólido) e solidescere (fazer-se sólido, consolidar-se). Exercer a solidariedade implica fazer-se parte de algo maior, com vistas a solidificar, consolidar, tornar algo sólido.

A partir dessas definições, posso dizer que quem é solidário coopera com o outro para consolidar algo maior do qual se sente parte, assim, ao sermos solidários demonstramos que somos parte do TCE/TO, instituição da qual me orgulho muito de pertencer.





*Detalhe da tela Prata, 2014, Fernando Costa Filho*

congressos  
25 anos  
edital  
selo  
memorial  
Festa junina  
Fórum  
exposição  
mérito  
artes Plásticas  
parcerias  
cultura  
congressos  
contos  
palestras  
Projeto  
confraternização  
data comemorativa  
jubileu de prata  
contos  
livros  
mérito  
cidadania  
memorial  
agenda cidadã  
livros  
esporte  
programação  
fórum  
palestras  
selo  
medalha  
programação  
congressos  
Fórum  
livros  
concurso  
controle  
interno  
25 anos  
eventos  
décadas  
livros  
congressos



## PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO



# Sessão Solene lança selo dos 25 anos e programação comemorativa do Jubileu

92

Um quarto de século de serviços prestados à sociedade, na defesa da correta aplicação dos recursos públicos. O Jubileu de Prata do Tribunal de Contas do Tocantins, comemorado em 2014, mereceu uma programação especial. Um ano para lembrar os 25 anos de contribuição efetiva do órgão para o desenvolvimento do Estado, no sentido de levar a Administração Pública a imprimir indicadores sociais mais favoráveis.

No dia oficial da criação do TCE/TO, 23 de janeiro, uma sessão solene no auditório do Tribunal marcou a abertura da programação do jubileu e lançou um selo e carimbo postal comemorativos.

Paisagens turísticas do Tocantins e a logomarca criada para os 25 anos imprimiram ao selo fragmentos da geografia do mais novo estado brasileiro. O selo foi

utilizado nas correspondências oficiais do Tribunal, com circulação no país e exterior.

A logomarca do Jubileu também foi o tema do carimbo comemorativo, usado por 30 dias nas correspondências enviadas pelos Correios da Capital. O carimbo passou a fazer parte do acervo do Museu Nacional dos Correios, em Brasília. Uma réplica também está exposta no Memorial TCE/TO.

Servidores, membros e autoridades prestigiaram a sessão solene. Entre os presentes, o vice-governador do Estado João Oliveira, o prefeito de Palmas, Carlos Amastha, a presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Ângela Prudente, o subprocurador-geral de justiça, José Maria da Silva Júnior e o defensor público geral, Marlon Costa Luz Amorim.

Também participou da cerimônia Dom Giovane Pereira de

Melo, bispo diocesano de Tocantinópolis, cidade em que viveram dois dos três homenageados na cerimônia, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à região que compreende o Estado do Tocantins.

Aprovadas pelas resoluções nº 822/2013 e nº 882/2013 as honrarias foram concedidas para o contador Antônio Gomes Pereira (*in memoriam*), o advogado Francisco de Assis Brandão e para a servidora Mary Sônia Matos Valadares.

*O então vice-governador João Oliveira, o diretor regional dos Correios, Paulo Verneck Barros Martins e o conselheiro presidente do TCE/TO, José Wagner Praxedes apresentam o selo comemorativo aos 25 anos do Tribunal de Contas*



O advogado e técnico em contabilidade **Francisco de Assis Brandão** faleceu no dia anterior à sessão. Em sua memória, os presentes fizeram um minuto de silêncio. As placas com homenagens do TCE/TO, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), foram entregues posteriormente à família.

Formado em Contabilidade pelo Senac em 1954 e em Direito em 1959, Brandão foi diretor técnico do Departamento Goiano dos Municípios no final da década de 1950. No órgão, implantou o primeiro serviço de assistência aos municípios. Também fundou o ETAM, Escritório Técnico de Assistência Municipal, uma empresa

prestadora de serviços jurídicos, contábeis e financeiros atendendo a mais de 150 cidades.

A homenagem a **Antônio Gomes Pereira**, falecido em 1993, em Goiânia, foi entregue aos filhos, o procurador de Justiça Cleнан Renaut de Melo Pereira e o chefe da Casa Civil do Estado do Tocantins, Renan de Arimatéa Pereira.

Contador formado em São Luiz do Maranhão, Antônio se mudou em 1942 para Boa Vista, cidade do extremo norte de Goiás onde atuou como secretário municipal. Assumiu a prefeitura na administração de Francisco da Silva Queiroz que se licenciou do cargo. No mandato, realizou concurso público que escolheu o nome de “To-

cantinópolis” para a cidade que se tornaria uma das mais importantes do Estado do Tocantins.

Na cidade, ao atuar como Assessor Fiscal da Secretaria da Fazenda de Goiás, implantou a primeira Delegacia Fiscal. Também fundou o tradicional Colégio Dom Oriane e administrou o Jornal “O Correio do Norte” de sua propriedade.

Desde a década de 1960 laborou como contador em quase todos os municípios do então extremo norte goiano. Com a criação do Tocantins, tornou-se um dos primeiros contadores a atuar no Tribunal de Contas do Estado, na capital provisória de Miracema. Poeta, escreveu o Hino da cidade de Araguatins.





*A homenagem a Antônio Gomes Pereira, falecido em 1993, em Goiânia, **foi entregue aos filhos, o procurador de Justiça Clenan Renaut de Melo Pereira e o chefe da Casa Civil do Estado do Tocantins, Renan de Arimatéa Pereira***

Também natural de Tocantinópolis a advogada, escritora, pesquisadora e ativista cultural **Mary Sônia Matos Valadares** foi homenageada como servidora efetiva do Tribunal de Contas. Aposentou-se do cargo de Analista de Controle Externo poucas semanas após a realização da solenidade.

Mary Sônia militou pela luta separatista do Tocantins ocupando cargos em entidades que mantiveram o movimento ativo, entre elas a Comissão de Estudos dos Problemas do Norte Goiano - CO-NORTE, organização que desempenhou um papel fundamental na articulação do movimento separa-

tista do Tocantins, da qual foi secretária-geral. Também idealizou e fundou a União Tocantinense integrante do Comitê Pró-Tocantins.

No novo estado, entre outros cargos, tornou-se a 1ª diretora da Defensoria Pública do Tocantins e presidiu por duas vezes o Instituto dos Advogados do Estado do Tocantins. Servidora efetiva do TCE/TO presidiu o Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, do qual foi a primeira presidente. Escritora, é fundadora da Academia Palmense de Letras e da Academia Tocantinense de Letras, entidade que presidiu duas vezes.



***A servidora Mary Sônia Matos Valadares** foi uma das homenageadas em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à região que compreende o Estado do Tocantins*



CONCURSO

## Concurso de Contos “Minha História com o Tribunal de Contas”

Possibilitar a expressão criativa de membros e servidores em narrar uma história vivida ao longo da relação com o TCE norteou o concurso de contos “Minha história com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins”, lançado em fevereiro de 2014.

Coordenado pela Secretaria Acadêmica do Instituto de Contas, em parceria com a Assessoria de Comunicação do TCE/TO, o concurso inscreveu produções entre fevereiro e junho de 2014.

As 17 narrativas participantes do concurso, reproduzidas nesta publicação, relatam episódios curiosos. Como um insólito voo em avião monomotor no início do Estado, partindo de Palmas para o interior. Outra, detalha a rotina de trabalho em salas pequenas onde todos os servidores fumavam e teclavam suas vorazes máquinas de datilografia na fase inicial do TCE. Há também os bastidores de uma partida de futebol com os membros e servi-

dores da corte, em 1991.

Estas e outras histórias, causos pessoais entrelaçados com o cotidiano da instituição estão distribuídas ao longo desta obra que cumpriu a rogativa do presidente do TCE, Wagner Praxedes, no lançamento do concurso: “A ideia é permitir a expressão participativa dos membros e servidores em um assunto que foi vivenciado por todos, dividindo suas histórias vivenciadas ao longo desses 25 anos.”





LIVRO TÉCNICO

## Livro aborda Controle Interno na Administração Pública

Auditor do TCE desde 1991, Orlando Alves da Silva, lançou o livro “Controle Interno na Administração Pública - Orientações técnicas para implantação e operacionalização” durante a programação do Jubileu de Prata, no dia 27 de março, no pátio do Tribunal.

Primeiro livro técnico publicado por um membro do Tribunal ao longo desses 25

anos, a obra compara o trabalho de Controle Interno em órgãos públicos ao orçamento doméstico, no qual é preciso equilibrar o salário recebido e as contas pagas com esse recurso. O auditor doou parte da receita obtida com a venda do livro para o Mosteiro de Maria Imaculada e de São Bento, em Palmas, que mantém obras sociais.

A obra ressalta o papel do Controle Interno como importante ferramenta para a prevenção de erros e problemas na administração pública. Ela abrange desde a história até modelos de projetos para a criação do sistema, passando pelas orientações da Lei de Responsabilidade Fiscal, prestação de contas, gestão de recursos públicos, entre outros tópicos.

97



*Auditor autografa sua obra, que aborda o papel do Controle Interno na administração pública*







## 7ª edição do Programa atrai público de 1.200 pessoas

**Movimentação intensa** na Secretaria Executiva do evento

**Público assiste palestra** sobre a Lei da Ficha Limpa

**Autoridades presentes à abertura do evento:** secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação, Paulo Massuia; superintendente do Sebrae Tocantins, Márcia Rodrigues; presidente da FIETO, Roberto Pires; prefeito de Palmas, Carlos Amastha; desembargador Ronaldo Eurípedes de Souza, representando a presidente do Tribunal de Justiça, Ângela Prudente; controlador geral do Estado, Ricardo Eustáquio de Souza, representando o governador Sandoval Cardoso; presidente do TCU, ministro João Augusto Ribeiro Nardes e o presidente do TCE/TO, José Wagner Praxedes

Um dos mais importantes programas do TCE/TO, o Agenda Cidadã, chegou à 7ª edição em 2014, após percorrer, apenas no ano anterior, mais de 2,2 mil quilômetros para trocar experiências administrativas com os 139 municípios tocantinenses reunidos em seis cidades polos.

O programa, criado em 2007, busca capacitar gestores sobre a forma correta de aplicar os recursos públicos, bem como estimular cada cidadão a exercer o controle social, como um fiscal da aplicação do dinheiro público e do cumprimento das políticas sociais.

A escolha da Capital para sediar a 7ª edição ocorreu por ser a edição especial dos 25 anos de criação do Tribunal de Contas. O encontro reuniu cerca de 1.200 participantes na sede da Associação dos Funcionários do Tribunal de Contas do Tocantins (Astec), nos dias 24 e 25 de abril.

Amplio espaço de aprimoramento da gestão pública, o Agenda Cidadã especial de 25 anos reuniu parceiros fundamentais

para sua realização: a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI) e o Sebrae Tocantins.

Também colaboraram na realização o Conselho Regional de Contabilidade, o Conselho Regional de Economia e a Controladoria Geral do Estado e, na divulgação, a Associação Tocantinense de Municípios (ATM) e a União dos Vereadores do Tocantins (UVT).

O presidente do TCE/TO, conselheiro José Wagner Praxedes, ao abrir a edição especial, reforçou o papel orientador do Tribunal de Contas: mais do que punir, a corte busca apontar erros e compartilhar conhecimentos que possam modernizar as instituições e fortalecer a cidadania: “Estamos de portas abertas para os administradores públicos e para a sociedade. Nosso conhecimento técnico precisa ser compartilhado. Juntos, vamos aprender mais, modernizar as instituições e trabalhar em benefício do povo tocantinense”, declarou.





A abertura também contou com as presenças do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro João Augusto Ribeiro Nardes; do controlador geral do Estado, Ricardo Eustáquio de Souza, representando o governador Sandoval Cardo-



**Publicação do Agenda Cidadã 2014**

**Conselheiro do TCE Amazonas,** Júlio de Assis Correia Pinheiro, falou da aplicação da legislação sobre resíduos sólidos

**Presidente do TCE/TO,** José Wagner Praxedes

**Plateia reúne prefeitos,** secretários, servidores, vereadores e comunidade em geral

**O presidente do TCU,** ministro Augusto Nardes, apontou caminhos para vencer as dificuldades de governança no país

**A promotora baiana Rita Tourinho** abordou a aplicação da Lei da Ficha Limpa e suas implicações na gestão municipal e no legislativo

so; do desembargador Ronaldo Eurípedes de Souza, representando a presidente do Tribunal de Justiça, Ângela Prudente; do prefeito da capital, Carlos Amastha; do secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação, Paulo Massuia; do presidente da FIETO, Roberto Pires e da superintendente do SEBRAE/TO, Márcia Rodrigues, entre outras autoridades.

**Palestrantes**

O presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, abordou a dificuldade para a governança no país, apontando como causas a ausência de bons projetos, burocracia da administração pública e dificuldade em fazer chegar, nos municípios, os recursos federais. O ministro avaliou que é preciso rediscutir a divisão de receitas entre união e municípios. Também apontou outras soluções como a necessidade de lideranças competentes, planejamento, metas, indicadores e transparência.

A promotora baiana Rita Tourinho mostrou a aplicação da Lei da Ficha Limpa e discutiu suas implicações na gestão municipal e no legislativo. Ao abordar as diferenças entre condições de elegibilidade (os requisitos para disputar um cargo) e as causas de inelegibilidade (impedimentos à candidatura) a promotora também discorreu sobre improbidade administrativa, responsabilidade fiscal e diversos fato-

res que podem levar à rejeição de contas, inviabilizando candidaturas.

Coube ao conselheiro do TCE do Amazonas, Júlio de Assis Correia Pinheiro, lançar outro tema atual para discussão: a aplicação da legislação sobre resíduos sólidos. Ao lembrar a competência constitucional dos TCEs para fiscalizar como as gestões tratam o meio ambiente, entendido como patrimônio público, o conselheiro defende que as cortes se antecipem a qualquer dano que possa decorrer da má aplicação dos recursos na área. Outro viés, segundo o conselheiro, é que a aplicação dos recursos para gerir os resíduos sólidos interfere na saúde pública.

Os dois últimos temas da edição foram discutidos pelo consultor da ONU e do Sebrae, Roberval Figueiredo, e pelo assessor da Sedecti, André Pugliese. Na palestra “Como Vender para o Governo”, Figueiredo tratou o poder público como maior empregador, defendeu a necessidade de se reduzir a infoexclusão e pregou a formalização do mercado. Defensor da Lei Geral, na qual colaborou na elaboração, ele falou das ações em processos licitatórios de até 80 mil exclusivos aos pequenos negócios, conforme a legislação.

Já Pugliese defendeu projetos de compras públicas para micro e pequenos empreendedores como ferramenta para fortalecer o município com a inserção dos pequenos negócios nas compras governamentais.





EVENTOS ESPORTIVOS E SOCIAIS

## Campeonato Jubileu de Prata de Futebol Society

Lançado em maio e com a final disputada no dia da abertura da Copa do Mundo da Fifa no Brasil, 12 de junho, o Campeonato Jubileu de Prata de Futebol Society, reuniu 10 equipes formadas por servidores públicos.

Organizado pela Associação dos Servidores do Tribunal de Contas (ASTEÇ) e pelo TCE/TO, foi a primeira vez que um torneio na sede campestre da entidade reuniu tantas equipes. TCE, ASTEÇ, Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral do Estado (CGE), Advocacia Geral da União (AGU), Associação dos Servidores da Justiça Federal (ASSEJUF-TO), Associa-

ção dos Servidores do Tribunal de Justiça (ASTJ), Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa (ASLETO), Associação dos Servidores do Ministério Público (ASAMP) e Associação dos Servidores do Ministério Público da União (ASSEMPU-TO) disputaram o torneio realizado em sete finais de semana. Só na abertura, no dia 3 de maio, com o pontapé inicial dado pelo vice-presidente do TCE/TO, conselheiro Manoel Pires dos Santos, representando o presidente José Wagner Praxedes, foram 34 gols em quatro jogos.

Após um mês de jogos movimentados, no sábado, 7 de junho, o último final de semana

que antecedeu a abertura da copa, as quatro melhores equipes disputaram a semifinal do Campeonato Jubileu de Prata. Na disputa entre ASLETO, ASTEÇ, CGE e TCE os times das associações levaram a melhor: ASTEÇ e ASLETO se classificaram para a grande final, disputada na quinta-feira, 12.

Na primeira partida do dia, o time do TCE levou a melhor sobre a equipe da CGE e venceu a disputa pelo terceiro lugar, nos pênaltis.

Na grande final, a equipe da Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Tocantins venceu pelo apertado placar de 3 x 2 e levou o troféu.

102





Com a competição encerrada pouco antes da abertura da Copa do Mundo, ao premiar os atletas, o presidente do Tribunal de Contas, conselheiro José Wagner Praxedes, destacou o caráter amistoso da competição. “Fizemos questão de colocar nas comemorações dos 25 anos do TCE/TO um evento esportivo. O torneio terminou em paz e o que vale é o espírito esportivo”.

## “Arraiá” dos 25 anos

Muito arrasta-pé ao som de sanfona, zabumba e triângulo. Foi nesse clima que aconteceu o “Arraiá” dos 25 anos do Tribunal de Contas. Servidores e familiares aproveitaram momentos de muita descontração e saborearam as bebidas e comidas típicas servidas nas barracas. A festa junina foi re-

alizada no dia 26 de junho, na sede campestre da ASTEC.

A quadrilha, formada pelos próprios servidores, animou o “arraia” e estimulou os presentes a caírem no forró. A festa junina teve como principal objetivo promover maior integração entre servidores e membros da Casa.

103



*Equipes do TCE/TO e da ASTEC que participaram da competição*





EXPOSIÇÃO EM HOMENAGEM AO JUBILEU DE PRATA



## Artistas transportam para as telas a história de 25 anos do TCE

104

Na comemoração do Jubileu de Prata do TCE/TO, uma exposição de sete artistas plásticos revelou, com sensibilidade, por meio das telas, a história do Tribunal de Contas e a do Estado do Tocantins. Olhares diferenciados retratados em 14 telas assinadas por Fernando Costa Filho, Graça Arnus, Joel de Assis, Marcos Dutra, Marina Boaventura, Pierre de Freitas e Selvo Afonso.

Na exposição, cada artista demonstra, em seu estilo próprio, a história do Tribunal em duas telas. Uma sendo alusiva aos 25 anos do TCE/TO e a outra ao Estado do Tocantins.

A exposição tem uma sintonia com o perfil do gestor que dirigiu a Corte em três gestões, incluindo o período do Jubileu de Prata do Tribunal. O conselheiro José Wagner Praxedes sempre foi um admirador e por, vezes, mesclas da arte tocanti-

nense. Durante a solenidade de abertura, no dia 14 de agosto de 2014, o presidente José Wagner Praxedes destacou a satisfação em promover a mostra. “É com grande alegria que inauguramos essa exposição, que além de resgatar a história do Tribunal e do Tocantins, traz a leveza da obra de arte”. O conselheiro disse comungar das mesmas ideias do escritor Somerset Maugham para quem “a arte é um dos grandes valores da vida e (...) deve ensinar aos homens: humanidade, tolerância, sabedoria e magnanimidade.”

O escritor e jornalista Tião Pinheiro, curador da mostra, destacou a forte ligação dos artistas com o Estado. Todos, segundo ele, têm renome e contribuições inegáveis às artes plásticas no Tocantins e fora dele. “A exposição demonstra o respeito e a importância que o órgão dá às

**Fernando Costa Filho**

Prata e Paisagem de um Rio

**Graça Arnus**

Pés e Mãos dos Trabalhadores  
Casal em Romaria

**Joel de Assis**

Estado do Tocantins 25 Anos  
Tribunal de Contas - TO 25 anos

**Marcos Dutra**

Três Lugares  
Curvas do Cerrado

**Marina Boaventura**

Transparência  
Raízes

**Pierre de Freitas**

Desvelar Numérico  
1989

**Selvo Afonso**

Infância  
TCE

**O presidente Wagner Praxedes (centro) e os artistas da mostra**

Joel de Assis, Fernando Costa Filho, Graça Arnus, Marcos Dutra e Pierre de Freitas



*Curvas do Cerrado, 2014, Marcos Dutra*







*Paisagens de um Rio, 2014, Fernando Costa Filho*

*fernando costa filho*



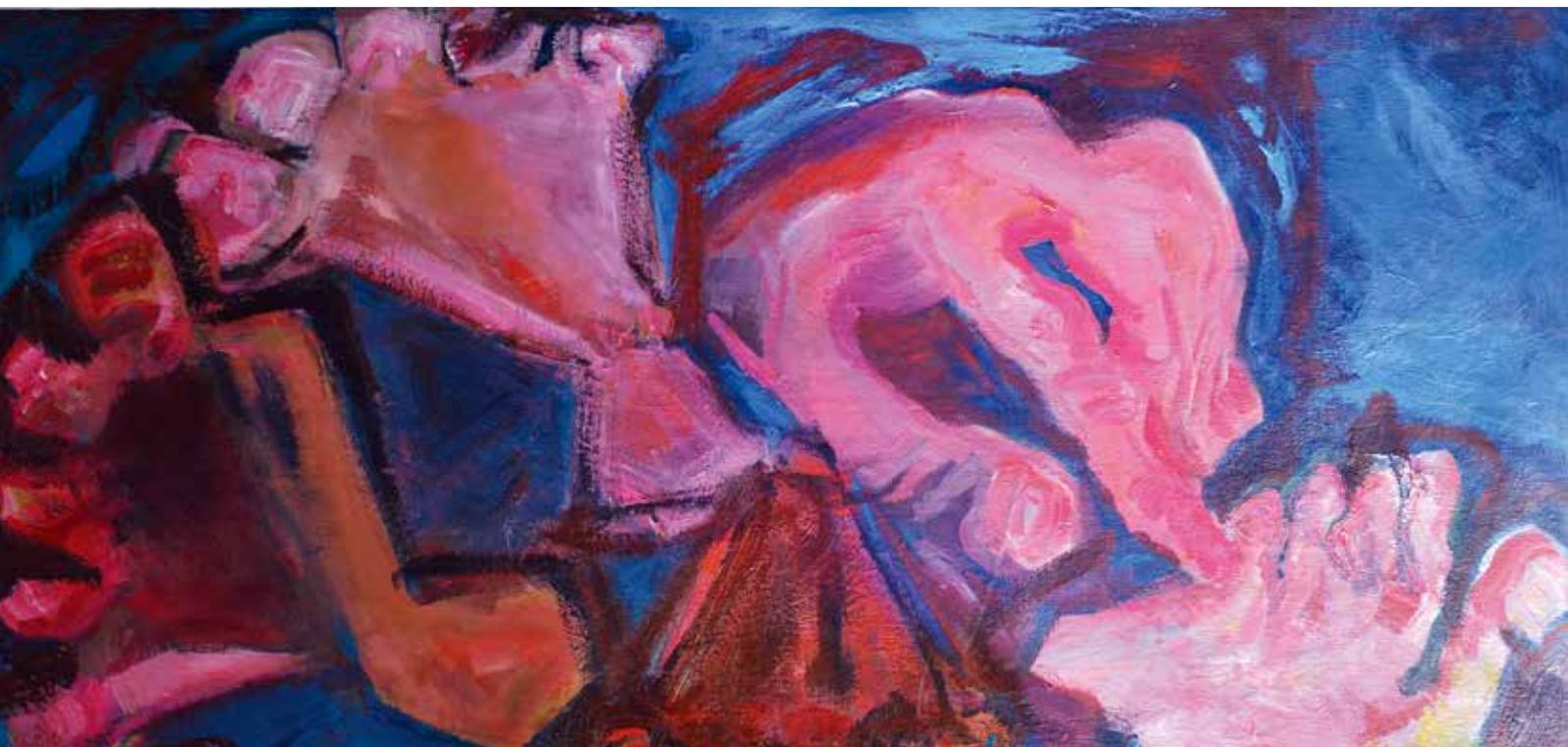
**Raízes**, 2014,  
Marina Boaventura

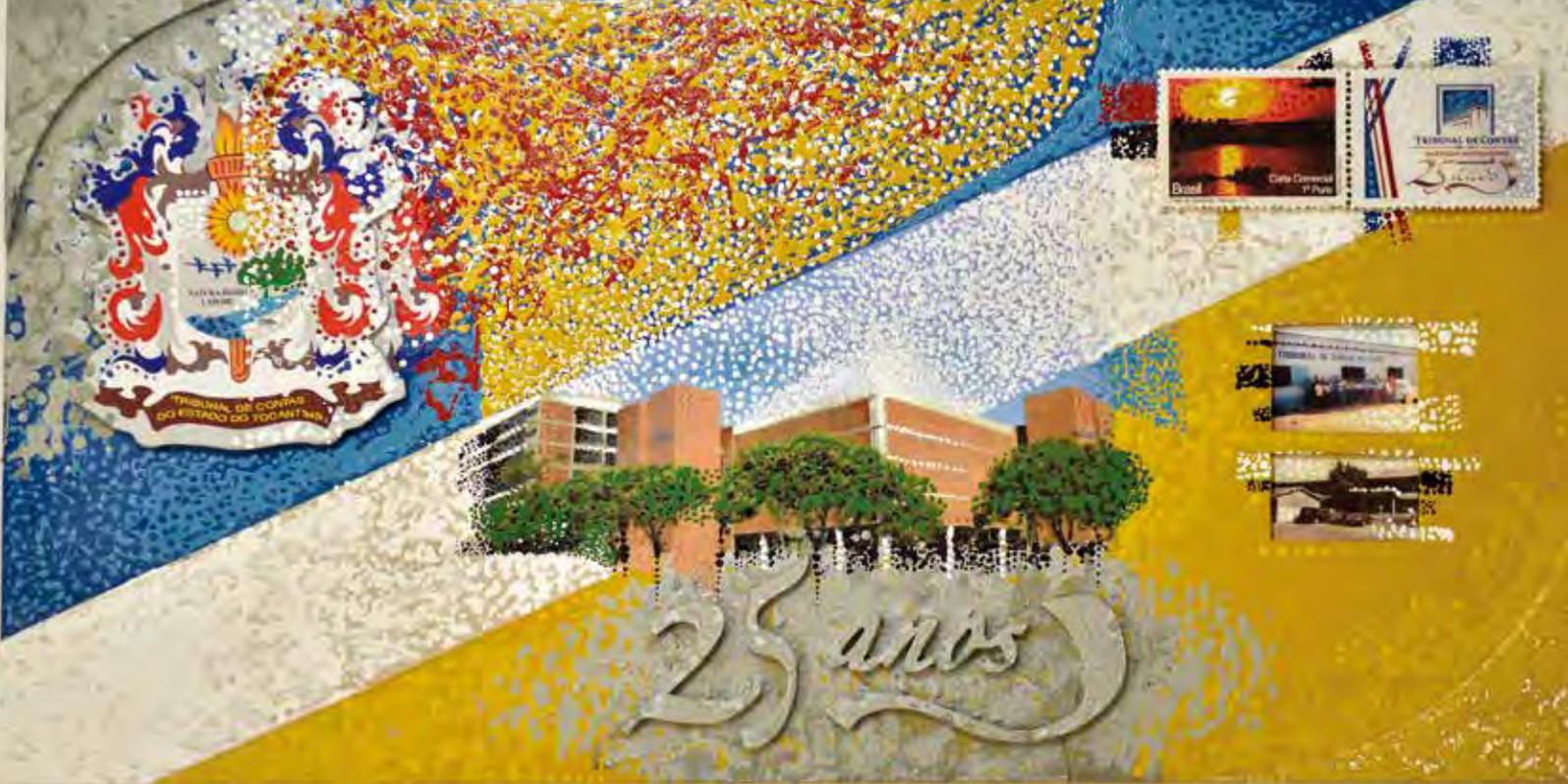
**Catálogo  
da Exposição**

**Jornalista Tião  
Pinheiro**, curador da  
mostra, fala na  
abertura da exposição

**Pés e Mãos dos  
Trabalhadores**,  
2014, Graça Arnus

108





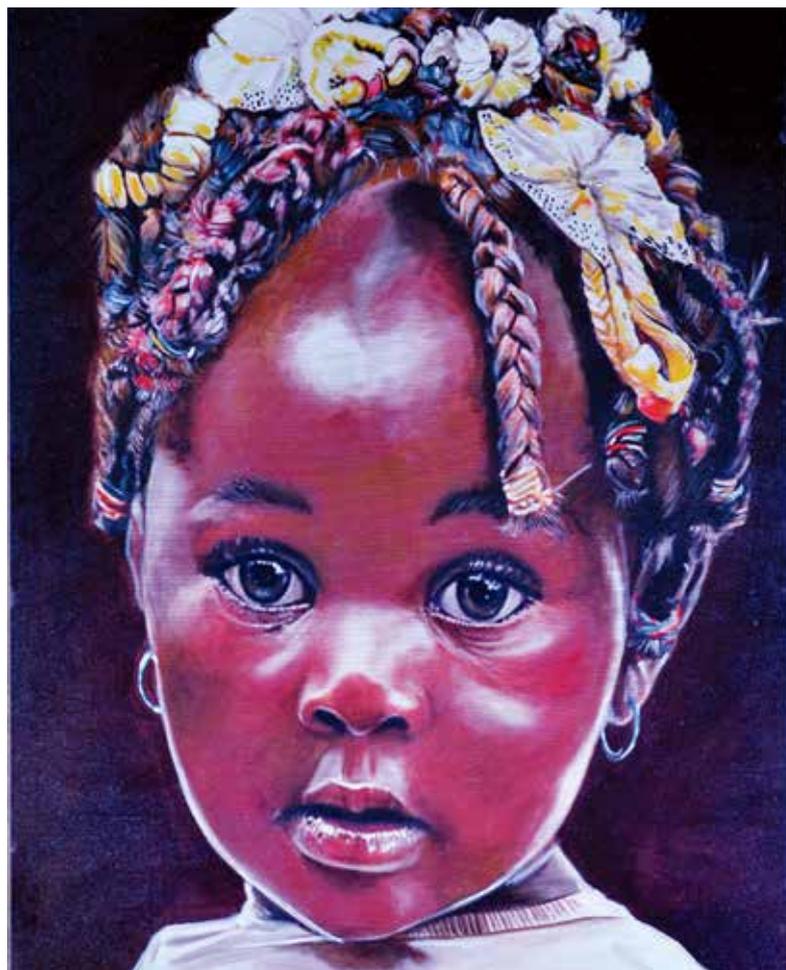
nossas manifestações artísticas, também presentes em suas instalações físicas”, completou.

### Inspiração

Ainda como parte desta ação, o Tribunal lançou um catálogo para apresentar os artistas plásticos e suas telas para o público. As obras sobre a história do TCE/TO foram adquiridas para o acervo da instituição e hoje emolduram as paredes e corredores do Tribunal, trazendo um toque de leveza e sensibilidade a um órgão acostumado com números e dados. As mesmas telas são também fonte de inspiração e parte do projeto gráfico deste livro, permeando toda a obra.

***Tribunal de Contas-TO, 25 anos,***  
2014, Joel de Assis

***Infância,*** 2014, Selvo Afonso





*Coordenador científico do Coninter, conselheiro Antônio Carlos Flores de Moraes (TCM/RJ), presidente do TCE/TO, conselheiro José Wagner Praxedes, presidente do Tribunal de Justiça do Tocantins, desembargadora Ângela Prudente e presidente da Atricon, conselheiro Valdecir Pascoal (TCE/PE)*

---

## Encontro reúne conselheiros de 17 estados em Palmas

110

Consolidado como um dos maiores eventos de controle do Brasil, o 9º Congresso Norte e Nordeste de Controle Interno e Externo - CONINTER, integrou a programação alusiva aos 25 anos do TCE/TO, sendo realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2014, com a participação de representantes de 17 estados brasileiros e do Distrito Federal.

O objetivo do congresso foi promover a troca de experiências entre representantes dos tribunais e aprofundar o diálogo entre as entidades responsáveis pelo controle da administração públi-

ca. Na pauta, palestras e a busca pela uniformização de entendimentos das atuações dos controles interno e externo.

Um dos destaques do encontro foi a apresentação do vice-presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Aroldo Cedraz (atual presidente), que falou sobre "A lógica da atuação dos Tribunais de Contas como indutores do desenvolvimento".

Entre os participantes do evento estavam a vice-presidente do TCE/AL, Rosa Maria Ribeiro de Albuquerque; a Conselheira do TCE/RR, Cilene Lago Salomão; o

Presidente do TCM/RJ, Thiers Viana Montebello; a vice-presidente do TC/DF, Anilcéia Luzia Machado e o presidente da OAB/TO, Epitácio Brandão.

**ATRICON** - A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil-Atricon aproveitou a presença expressiva de conselheiros no evento para promover reunião. O grupo discutiu, entre outros assuntos, a atuação dos TCs diante da aprovação de resoluções no 4º Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, em Fortaleza-CE, ocorrido em agosto de 2014



## HOMENAGENS

# Sessão solene de entrega do Colar do Mérito

Personalidades que fizeram parte da história do Tribunal de Contas do Estado receberam, no dia 20 de novembro de 2014, em Sessão Solene Especial, o Colar do Mérito Estadual Governador Siqueira Campos, maior honraria da Instituição, como parte das comemorações do Jubileu de Prata do TCE/TO. O Pleno reuniu-se no hall de entrada da sede, com a presença de servidores e familiares dos homenageados. A abertura contou com apresentação do Coral de Contas.

O “Colar do Mérito Estadual Governador Siqueira Campos” objetiva homenagear pessoas físicas ou jurídicas, instituições públicas ou privadas, nacionais

e ou estrangeiras, que, a qualquer tempo, tenham prestado relevantes serviços à causa do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins. A homenagem foi criada em 2002, na gestão do conselheiro Herbert Carvalho de Almeida, por meio da Resolução Administrativa nº 235/2002 do TCE/TO.

Na sessão do dia 20, foram agraciados com a honraria 13 autoridades, conforme definido nas Resoluções nº 586/2014 e 606/2014: conselheiros do TCE/TO, Manoel Pires dos Santos (vice-presidente); Doris de Miranda Coutinho (corregedora); Napoleão de Souza Luz Sobrinho; Severiano José Costandrade de Aguiar e André Luiz de Matos

Gonçalves; além da procuradora-geral de contas, Litza Leão Gonçalves, e os conselheiros aposentados José Jamil Fernandes Martins e Herbert Carvalho de Almeida.

Também foram homenageados, *in memoriam*, os conselheiros Antônio Gonçalves de Carvalho Filho; João de Deus Miranda Rodrigues e José Ribamar Meneses. Receberam a honraria por eles: Antônio Delfino Guimarães Sobrinho, filho do primeiro presidente; Júlia Labre Rodrigues, viúva do conselheiro João de Deus e Ana Paula Meneses, filha de José Ribamar.

O patrono da Comenda, José Wilson Siqueira Campos, e o presidente do TCE/TO, José Wag-

111





ner Praxedes, também foram homenageados com o Colar do Mérito, por meio da Resolução nº 606/2014. Em sua fala, o conselheiro José Wagner Praxedes fez um resgate da história do Tribunal, lembrando os grandes momentos da Instituição: “Esse é o nosso reconhecimento, a nossa justa homenagem a pessoas que fizeram história, não só do Tribunal, mas também, do Tocantins, desde a sua criação”.

José Wilson Siqueira Campos agradeceu e enfatizou: “Jamais esquecerei isso e essas imagens. Estou muito emocionado e agradecido. Este dia ficará marcado para sempre em minha vida”.



**Receberam o Colar do Mérito** o ex-governador Siqueira Campos (patrono da Comenda), os conselheiros aposentados Herbert Carvalho de Almeida e José Jamil Fernandes Martins, os conselheiros em exercício e a procuradora geral de contas, Litza Leão Gonçalves

**Presidente José Wagner Praxedes** em discurso para a plateia que lotou o hall do TCE-TO

Antônio Delfino e Ana Paula Menezes (filhos) e Júlia Labre Rodrigues (viúva) **receberam a homenagem in memoriam dos conselheiros** Antônio Gonçalves de Carvalho Filho, José Ribamar Menezes e João de Deus Miranda Rodrigues





MEMORIAL TCE/TO

## Para sempre na memória

O Memorial do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, inaugurado em 20 de novembro de 2014, está instalado no edifício administrativo do TCE/TO, no local onde funcionou a sala de Sessões Plenárias “Conselheiro Antônio Gonçalves de Carvalho Filho”. É um espaço permanente de exposição e resgate da história e dos personagens que marcaram a trajetória da Corte de Contas.

As histórias representadas no

Memorial revelam a importância que o Tribunal de Contas vem dando aos 25 anos dedicados ao controle dos gastos públicos no Estado do Tocantins.

Uma das propostas do espaço é proporcionar o acesso à informação, estabelecendo novos laços com a comunidade, considerando as atribuições do Tribunal e as ações de transparência administrativa. Assim, o Memorial faz o compartilhamento de dados,

**Demonstração dos equipamentos de serviços interativos** que o Memorial oferece como o totem e os tablets

Conselheiros assinam o **Livro de Presença**

**A Linha do Tempo** apresenta os principais fatos e acontecimentos do TCE/TO, desde sua criação até os dias atuais





2000

Implantação do Programa de Modernização - PROMOTRIC  
Resolução Normativa nº 1/2000  
Institui o Programa de Auditoria de Contas Públicas - ACP

**Tribunal de Contas**  
Realizado o lançamento do Projeto de Lei nº 184 de 2000, aprovado pelo TCU

2001

Implantação do Programa de Decisão pelo Quórum Total

2002

Processo de Consórcio Regional de Santa Luz, Sobradinho, Distrito de Miranda (Goiânia), Goiânia, José de Anchieta (Aparar) e Maricá (Pernambuco) para a construção de uma rede de Tribunais Pleno  
Criação do Banco de Anúncios e da Base de Dados de Gestão Funcional do Colegiado

2003

Consórcio José José Fernandes Martins torna-se o novo presidente. Lei nº 2003/2004

**Ouvidoria**  
0800-611-5000  
Atende de 9h às 18h

Criação do sistema

**SIC** | Serviço de Informações ao Cidadão

2004

Consórcio Antônio Gonçalves de Carvalho Filho recebe homenagem

2006

Consórcio João de Deus Moreira Rodrigues recebe homenagem

Consórcio do PROMOTRIC é assinado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

2007

Consórcio Darly de Moraes recebe homenagem. Lei nº 2007/2008  
Instituição do SIC do Sistema organizacional como reflexo da implementação do Programa de Formação de Agente Público do Projeto Agenda Cidadã

**Form**  
Formação de Agentes

2008

Lançamento do SIC - SICAP  
Módulo do FORPAM entra em operação após a conclusão da instalação de Tabela





*Vista geral do Memorial TCE/TO. Ao fundo, a Galeria de Presidentes*

CONSELHEIROS





documentos e experiências, permitindo o olhar do cidadão tocan-  
tinese e dos visitantes de outros  
Estados e países, sobre os regis-  
tros dos 25 anos de funcionamen-  
to da Instituição.

**Exposições** - Por meio de  
exposições permanentes, painéis  
autoexplicativos, linha do tempo,  
organogramas e Galeria de Con-  
selheiros, o Memorial objetiva  
preservar a memória da Corte.  
Nele, estão disponíveis informati-

**Conselheiro José Jamil Fernan-  
des** (aposentado) observa a linha  
do tempo com ar saudosista

#### **Maquete do Tribunal**

Mesa com exposição de **placas e  
insígnias comemorativas, entre  
ela a do Colar do Mérito**

Logo na entrada do Memorial, po-  
de-se ver um painel com **frases  
extraídas dos discursos de pos-  
se de todos os Presidentes do  
Tribunal**, retratando o pensamen-  
to dos gestores e demonstrando o  
compromisso da instituição com a  
sociedade tocan-  
tinese

**No Memorial, a interatividade  
conecta o passado ao presente**  
com a disposição de seis tablets  
para o visitante navegar na história  
dos municípios tocan-  
tineses

vos, fotografias, revistas, biogra-  
fias e outros objetos fundamen-  
tais à compreensão da evolução  
histórica da instituição.

Outros elementos dispostos  
no espaço ajudam no entendi-  
mento do passado e presente da  
Instituição, como móveis e ob-  
jetos utilizados pelos primeiros  
membros e servidores da Corte.  
Um exemplo é o Espaço Mirace-  
ma, que expõe a primeira mesa  
usada na época da criação do  
TCE/TO, em 1989, na então capi-  
tal provisória do Estado.

**Interatividade** - no salão  
principal uma mesa ovalada, so-  
bre a qual encontra-se o mapa  
do Estado do Tocantins e seis  
tablets para navegação dos visi-  
tantes, com dados estatísticos e  
demográficos de todos os muni-  
cípios tocan-  
tineses.

Ainda no quesito interativi-  
dade, o salão disponibiliza um  
totem com conteúdo voltado à  
história do Tribunal e acesso a  
informativos, dados qualitativos  
e quantitativos das atividades do  
TCE/TO, galeria de fotos, história  
cronológica dos principais fatos  
e acontecimentos dispostos em  
uma linha do tempo, estrutura  
organizacional do TCE, dados  
biográficos de todos os mem-  
bros do Tribunal, entre outros  
temas. Ao lado da mesa, TVs de  
LED exibem fotos dos funcioná-  
rios do TCE/TO.





EXPOSIÇÃO

## Projeto Mãos de Contas

Para comemorar o ano do Jubileu de Prata do TCE/TO, o projeto Mãos de Contas resolveu diversificar e encantou o público que compareceu a sua 13ª edição, no dia 4 de dezembro de 2014. A mostra apresentou uma grande variedade de peças artesanais e ainda produtos da área alimentícia, como doces caseiros e biscoitos.

O evento aconteceu no hall

do TCE/TO e atraiu servidores e público externo. Parte dos trabalhos expostos foi produzida pelas servidoras do Tribunal durante as oficinas oferecidas pelo Instituto de Contas. Em 2014, aconteceram oficinas inéditas, como as de filtros de café usados, artesanato com jornal, artigos natalinos e fuxico. Fizeram parte da exposição produtos como tapetes de barbantes e re-

talhos, peças em biscuit, caixas e chinelos customizados.

O Projeto Mãos de Contas tem mais de uma década e visa incentivar a criatividade artística e propiciar a integração dos servidores. Além disso, o evento tem um caráter solidário, uma vez que, nesta edição, 10% do que foi arrecadado com a exposição foi doado para o Mosteiro de São Bento.

120



A exposição, montada no hall do TCE/TO, tem **renda revertida para o Mosteiro de São Bento**







## Tribunal adere a campanhas pela saúde do homem e da mulher



*As campanhas de prevenção são lançadas nas Sessões do Pleno*

*Diretores gerais do TCE/TO Aida Amaral, José Ribeiro da Conceição e Marilda Piccolo participam da mobilização do Novembro Azul*

*Durante todo o mês de outubro, o prédio do Tribunal exibe o laço da campanha, símbolo da luta contra o câncer de mama*

*O mastologista Roberto Gripp ministrou palestra esclarecedora sobre a prevenção do câncer de mama*

*Conselheiros André Matos e Severiano Costandrade recebem o laço azul - símbolo da campanha de prevenção do câncer de próstata*

**Outubro Rosa** - A campanha Outubro Rosa, que objetiva a prevenção do câncer de mama, foi lançada no TCE/TO na primeira Sessão Plenária de outubro.

Pelo segundo ano consecutivo, o Tribunal de Contas do Tocantins, por meio do Programa Qualidade de Vida, aderiu ao Outubro Rosa, coordenado no Estado pela Liga Feminina de Combate ao Câncer.

Durante todo o mês, o prédio do Tribunal foi iluminado de rosa e os servidores usaram o laço com fita de cor de rosa, símbolo do movimento de conscientização para prevenção do câncer de mama. O Edifício Ruy Barbosa também ganhou um grande laço para chamar atenção das mulheres sobre a doença.

Entre as ações do Outubro Rosa, também aconteceu a campanha de doação de itens de higiene pessoal. Os produtos foram entregues à Liga, que oferece atendimento a pessoas com câncer e realiza exames de prevenção.

O programa incluiu, ainda, palestra com o mastologista Roberto Gripp, que falou sobre o diagnóstico e o tratamento da doença, que registra mais de 50 mil casos no país, a cada ano.

**Novembro Azul** - No dia 4 de novembro, o Tribunal aderiu à Campanha Novembro Azul, que tem como objetivo a prevenção do câncer de próstata. O evento aconteceu durante a sessão do Pleno.

Os servidores do Tribunal receberam laço de cor azul para simbolizar a luta contra a doença. Além disso, o prédio anexo ao TCE/TO, Edifício Ruy Barbosa, estampou na fachada um laço na mesma cor.

A coordenadora do Programa Qualidade de Vida do TCE/TO, Marília Piccolo, explicou que o objetivo foi “alertar a população sobre a importância da prevenção do câncer de próstata e de outras doenças masculinas, já que esta doença é mais incidente que o câncer de mama”.





CAMPANHA DO JUBILEU

## Sons e imagens evidenciam o compromisso do TCE Tocantins com a cidadania

Desde o primeiro dia da sua criação, o TCE/TO tem buscado fazer o melhor no campo em que atua - o do Controle Externo. Para isso, escreve uma história reconhecida pelas suas conquistas e compromissos em defesa da cidadania.

Para dar publicidade a estas ações e divulgar o aniversário de 25 anos, o TCE Tocantins produziu uma campanha em rádio, televisão, internet e outdoor, mostrando como a instituição se faz presente no cotidiano do to-cantinense.

A campanha produzida apresentou peças como videodocumentário, vídeo-tape (VT), spot para rádio, outdoor, web banner e painel fotográfico. Para fechar a prestação de contas do Jubileu, apresenta-se ainda este balanço de 148 páginas que cobre duas décadas e meia de história.

O conteúdo das peças divulgado nas mídias de massa enfocou as ações e resultados do trabalho do TCE/TO. Sob o slogan "TCE, 25 anos fazendo um Tocantins participativo" a abordagem de toda a campanha foi linkada à Ouvidoria - um canal direto de comunicação do TCE/TO com o cidadão.

Os servidores da Casa se envolveram no clima do Jubileu, testemunhando, participando das gravações da campanha, assumindo o papel de verdadeiros protagonistas da história.

Ao completar 25 anos de atuação, o TCE/TO mostrou que tem orgulho da sua história, e que tem orgulho, principalmente, de preparar a população to-cantinense para assimilar o significado, o valor e a importância da palavra cidadania na construção de um futuro melhor para todos.

Cumpra assim com sua visão de ser reconhecida como instituição essencial na defesa da efetiva gestão dos recursos públicos.



**Balanço cobre** duas décadas e meia de história

**Exibição de videodocumentário** emocionou o público presente na solenidade que lançou a programação do aniversário



**TCE 25 anos**  
Fazendo um Tocantins participativo

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO TOCANTINS  
*25 anos*

Ouvidoria 0800-644-0800  
www.tce.to.gov.br



**TCE 25 anos**  
Fazendo um Tocantins participativo

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO TOCANTINS  
*25 anos*







## Servidores confraternizam em festa de fim de ano

Depois de mais um ano de muito trabalho, os servidores do Tribunal de Contas do Tocantins se confraternizaram na noite do dia 12 de dezembro.

Membros e servidores participaram da Festa de Fim de Ano, na sede campestre da ASTEC, ao som da Banda Êxtase.

Neste ano especial, os servidores tiveram muito que comemorar com o Jubileu de Prata do Tribunal e o encerramento do quinquênio no Planejamento Estratégico com o cumprimento de mais de 90% das metas.

O presidente do TCE/TO,

conselheiro José Wagner Praxedes, tem ressaltado o desempenho de todos que garantiram o saldo positivo das ações. "É graças aos servidores e membros que atingimos os resultados. Podemos comemorar e caminhar para mais um ano de muito desempenho e trabalho".

127



MÃOS DE CONTAS

ANANÁS

SEI

ACORDÃO

COMBINADO

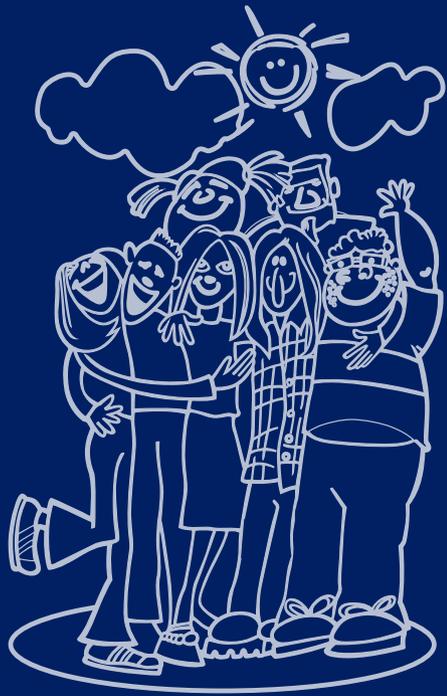
OREIA SECA

SIGAP

25 ANOS

TALISMÃ

PARAÍSO



PARSONDAAASSS...



PARTE III



# Concurso de Contos

Minha História com o Tribunal de Contas

## Passarinho na Janela

Por Khenia Rúbia Franco Nunes

Quando escutei que teríamos um concurso de contos no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, a primeira coisa que me veio à cabeça foi que eu não tinha nada para contar. Com o passar dos dias, tanto pela intranet ou pessoalmente, me deparava constantemente com o convite “vamos escrever um conto?” que terminei por me ver questionando: “por que não escrever um conto?”, afinal o Tribunal faz parte da minha história desde o dia 2 de agosto de 2007, com certeza teria algo a contar. São sete anos de caminhada. Desta feita vou contar um pouco dessa “Minha História com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins”, que com certeza vou levar para o resto de minha vida. No início do ano de 2009, uma moça que trabalhava na copa (Sandra), todas as vezes que passava na minha sala para levar a bandeja com os copos para lavar, dizia:

- Olha tem um passarinho cantando nessa janela, e dizem por aí que quando um passarinho canta na janela é porque alguém irá engravidar!

Esse comentário ficou gravado em nossas mentes, a frase dita se tornou corriqueira entre nós, servindo como mote de um momento de descontração, inclusive em comentarmos com a Sandra, todas as vezes que a encontrávamos. Ao mesmo tempo, os solteiros da sala temiam muito aquela “profecia”, criando um clima de expectativa de quem seria sua “vítima”. Como resposta era comum ouvirmos al-

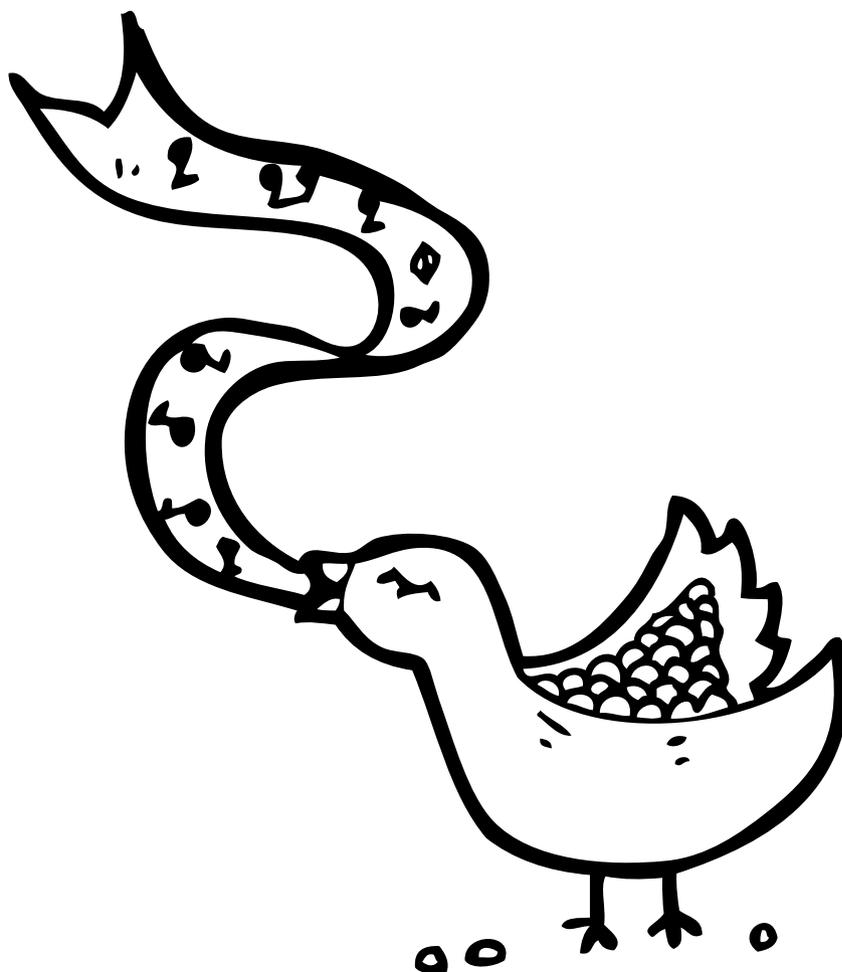
guém se justificando:

- Sem chance, isso não vai acontecer por aqui!

Com o tempo, aos poucos, o presságio foi sendo esquecido, com a vida seguindo seu curso normal. Assim, dando atenção aos apelos naturais da vaidade feminina, num belo dia resolvi fazer a “dieta da sopa” que uma colega havia ensinado. Lá fui eu passar um final de semana inteiro organizando e cozinhando a tal sopa. No domingo à noite comi pela primeira vez uma deliciosa sopa; na segunda-feira almocei uma sopa que já não era tão saborosa, na hora do jantar foi a vez de tomar uma sopa que já se mostrava horrível. O resultado dessa experiência foi que na terça-feira eu não aguentava o cheiro da sopa, não suportava olhar para o congelador. Para piorar a situação, sentia uma fraqueza sem fim, no corpo todo, o que me levou a perceber que aquela dieta não daria certo. E, afinal, como eu poderia passar uma semana inteira comendo a tal sopa, se já estava enjoada só de pensar nela?

Mal sabia eu que o passarinho tinha cantado na janela pra mim.

Isso mesmo: eu estava grávida! Agora teria de reorganizar minha vida com base nessa nova perspectiva. Em primeiro lugar, precisaria contar ao chefe que o passarinho tinha feito um canto, especialmente pra mim. Fiquei ensaiando umas duas semanas (criando coragem), pois, não tinha mais como segurar a notícia, uma vez que meus colegas de sala ficaram



sabendo logo. Enjoo é coisa que não se esconde de ninguém! Isso eu aprendi rápido. Então o jeito era encarar a realidade e o chefe, antes que a notícia chegasse a ele antes de mim, talvez levada por um “bem-te-vi”.

Nisso fiquei a imaginar como iria dizer a ele que o passarinho cantou, justamente na minha janela. Como prova de que o medo cria tempestades em céu azul, me deparei com um chefe muito atencioso e um tanto apreensivo, devido aos meus rodeios em palavras para chegar ao ponto de

minha preocupação. E, foi assim que, depois de escutar minha história atentamente, vejo meu chefe, com um semblante alegre, me dizer:

- Não entendo qual o seu problema. Filhos é uma das melhores coisas que acontecem na vida da gente!

Que alívio senti naquele momento.

Passados aqueles momentos, tendo experimentado a graça da maternidade, retomei meu trabalho de forma tranquila e agora mais feliz. Os dias foram passando,

segundo seu fluxo normal até que, nos últimos tempos, tivemos sérios problemas com a natureza. De acordo com o que dizem, por aí, o mundo está totalmente desregulado com queimadas, corte descontrolado de árvores, causando o aquecimento global e todo tipo de desajuste ecológico. Tudo culpa do homem! Mas, o certo é que esse desequilíbrio ambiental causou uma revoada de pássaros que cantaram em várias janelas do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, inclusive na minha, por mais uma vez.



## Alma Penada

Por Francisco Roterdan  
Frasão Pereira

*Orlando Alves da Silva, o meu amigo “Negão Orlando”, é pessoa de sorriso fácil e farto. Tem uma veia cômica verdadeiramente invejável. Para ele quase tudo tem um lado engraçado. Em quase 25 anos que eu o conheço, em apenas uma oportunidade o vi triste.*

*Conheci Orlando quando o Tribunal de Contas do Estado mudou sua sede de Miracema do Tocantins para Palmas. Naquela época, como não haviam casas nem alojamento suficientes para abrigar todo mundo, alguns funcionários do TCE ficaram morando no próprio Tribunal durante a semana. Melhor dizendo, de segunda a quinta-feira, pois na sexta-feira a grande maioria corria para seus lugares de origem, como Miracema, Porto Nacional e Cristalândia. Quem morava mais longe, quando não conseguia um convite e uma carona ficava mesmo por Palmas.*

*Era uma vida de aventuras. Palmas não tinha nada além dos prédios destinados à administração pública e umas poucas casas. Em compensação, éramos todos muito unidos e de certa forma, até, viramos uma família. Trabalhávamos normalmente durante o dia e quando a noite chegava afastávamos os processos e as máquinas de escrever e calculadoras de cima das mesas e aí começava um cassino improvisado. Em uma mesa o Carioca (Wilson Rabello) começava a caixeta com alguns poucos desavisados, e em outra mesa começava o jogo de dominó. Este já um jogo mais concorrido; havia até fila para entrar.*

*Tudo era supervisionado pelo Doutor Gonçalves, que sempre “dava uma passada” à noite pelo prédio do Tribunal para ver como as coisas estavam.*

*Todo jogo era apostado e, no final da noite, o Carioca limpava os incautos que se arriscavam a enfrentá-lo na caixeta. Para quem não conhece, caixeta é um jogo de baralho no qual os competidores têm de formar seqüências e/ou conjuntos de três cartas. No dominó o ganhador da noite, no máximo, conseguia sair com o suficiente para pagar um lanche na Dona Rosa.*

*Por volta da meia noite todo mundo se recolhia e começava a maratona de tentar dormir, coisa quase impossível de se conseguir naquela época: Negão Orlando e o “Colega” Nivaldo roncavam iguais a dois ursos. O barulho era tanto que estremeciam as paredes do alojamento; Azarias Porto, o saudoso “Portinho”, que já havia dormido um pouco durante os jogos, quando todo mundo deitava resolvia levantar e começava a andar pelo prédio, fumando e batendo com a bengala nas paredes. Como as paredes eram de madeirite o barulho era insuportável; o Claudeci, por sua vez, passava a noite jogando futebol com sua avó. Era um tal de falar dormindo “chuta vó!!”, “chuta vó!!” que ninguém aguentava e acabava por levantar, caindo na risada.*

*Quando, finalmente, conseguimos relaxar e pegar no sono, passado pouco tempo escutávamos o grito do Negão Orlando: “WIL-*

*SON!!!! LIGA O RÁDIO!!!!". Todos os dias era essa rotina: às cinco horas da manhã, Orlando despertava quando o dia começa a clarear e a primeira coisa que fazia era gritar com "Seu Wilson" para ligar o rádio. Depois de o "Seu Wilson" ligar o rádio a solução era tentar cochilar um pouco até as sete horas, mas a Rádio Nacional de Brasília não deixava.*

*Quando o Tribunal de Contas mudou para um dos prédios onde hoje funcionam as Secretarias de Estado aconteceu um episódio do qual eu não esqueço. O Orlando é um medroso assumido quando se fala em "alma penada". Quando ele vê um pé de manga no sertão logo diz que ali deve ter "muita alma".*

*Como Orlando gosta muito de*

*trabalhar até tarde, muitas vezes ficava sozinho na Auditoria. UM belo dia, estava ele mais uma vez sozinho, quando por voltas das nove horas da noite faltou energia. Tudo virou um breu só. Ele, no escuro - com a coragem que lhe é peculiar diante do desconhecido - entrou logo em desespero e começou a gritar: **GUARDA!!! GUARDA!!!!, GUARDA!!!!**. A Auditoria, a título de esclarecimento, ficava no final do corredor, a aproximadamente 30 metros até a entrada do prédio. Acontece que quando ele começou a chamar pelo guarda, lembrou do "Seu Luís", um guarda do Tribunal que havia morrido há poucos dias. Aí foi que o Negão entrou em desespero. Achou que chamando "guarda" o "Seu Luís" poderia aparecer. Segundo ele*

*próprio, arrepiou tudo que foi cabelo do corpo.*

*Com muita luta, levando mesas e cadeiras no peito, Orlando conseguiu chegar até a porta da Auditoria e saiu em desabalada carreira gritando pelo corredor: **SEU PEDRO, SOCORRO!!! SEU PEDRO, SOCORRO!!!!**. "Seu Pedro", que era o guarda naquela noite, mesmo sem entender nada, não conseguiu se segurar sem cair na risada quando viu o Negão Orlando sair pela porta do prédio e ir parar no meio do estacionamento, branco que nem uma vela e mais suado que "tirador de espírito".*

*Depois desse dia Orlando ficou mais ressabiado em trabalhar sozinho até tarde. Hoje até já consegue, mas nas gavetas sempre tem fósforo, isqueiro e lanterna.*



## Uma lição de vida

Por Miguel Ângelo Costa Lacerda

Ingressei no Tribunal de Contas do Estado do Tocantins em maio de 1989, ano da implantação do Estado, na cidade de Miracema do Tocantins, capital estadual provisória. Naquela ocasião fui nomeado, em comissão, na função de Auxiliar Técnico. Passados alguns dias de minha nomeação delegaram-me a responsabilidade de analisar balancetes de dois municípios, sendo, em seguida, indicado a participar de auditorias em alguns municípios que posteriormente passaram por Intervenções.

O TCE-TO era então dividido entre duas sedes, a administrativa (casa) e a técnica (galpão), sendo esta última conhecida popularmente como “Escolinha do Professor Raimundo”. Ali trabalhavam todos os técnicos na época e foi onde ocorreu um fato marcante em minha carreira: um dos prefeitos, após intervenção estadual, veio ao TCE tomar satisfação sobre o ocorrido, indo diretamente ao Anexo I especialmente para ameaçar-me. Sem demora, chorando muito e com um sentimento de insegurança, dirigi-me ao prédio onde ficava a Presidência e demais setores do Tribunal. De pronto foi-me designada uma escolta armada para me acompanhar até a casa de meus pais. Esta situação perdurou por quinze dias até que tudo voltasse ao normal.

A mudança do TCE para Palmas se deu, de forma gradual, durante o ano de 1990. Nesse mesmo ano foi implantado o “Belenzinho”, famoso alojamento

para servidores, temido por alguns, pois, ali ocorreram muitas lutas e confrontos, apesar da boa convivência entre seus moradores. Contávamos também com uma boa vizinhança como o restaurante da Tia Rosa, Bar do Blindado e o Bar do Gordo, entre outros.

Um fato interessante, que marca aquele tempo de “Belenzinho” foi a conquista do “Bebedouro” que ocorreu na noite mais curta que pude vivenciar naquele alojamento. Levaram tanta bebida para esta comemoração que terminou com muita discussão e briga. Tudo foi ao chão: caixa d’água, mamoeiro... Contudo entre arranhados e arranhadores lá pelas quatro horas da madrugada, conseguiram acalmar os nervos para que no outro dia pudéssemos trabalhar. No dia seguinte, o Dr. Gonçalves sabendo do acontecido somente interrogou: “e vocês já viram uma festa boa, animada não acabar com uma boa confusão?”, assim, tudo ficou em panos molhos. Como dizia meu saudoso pai: “boa romaria se faz quem em sua casa fica em paz”.

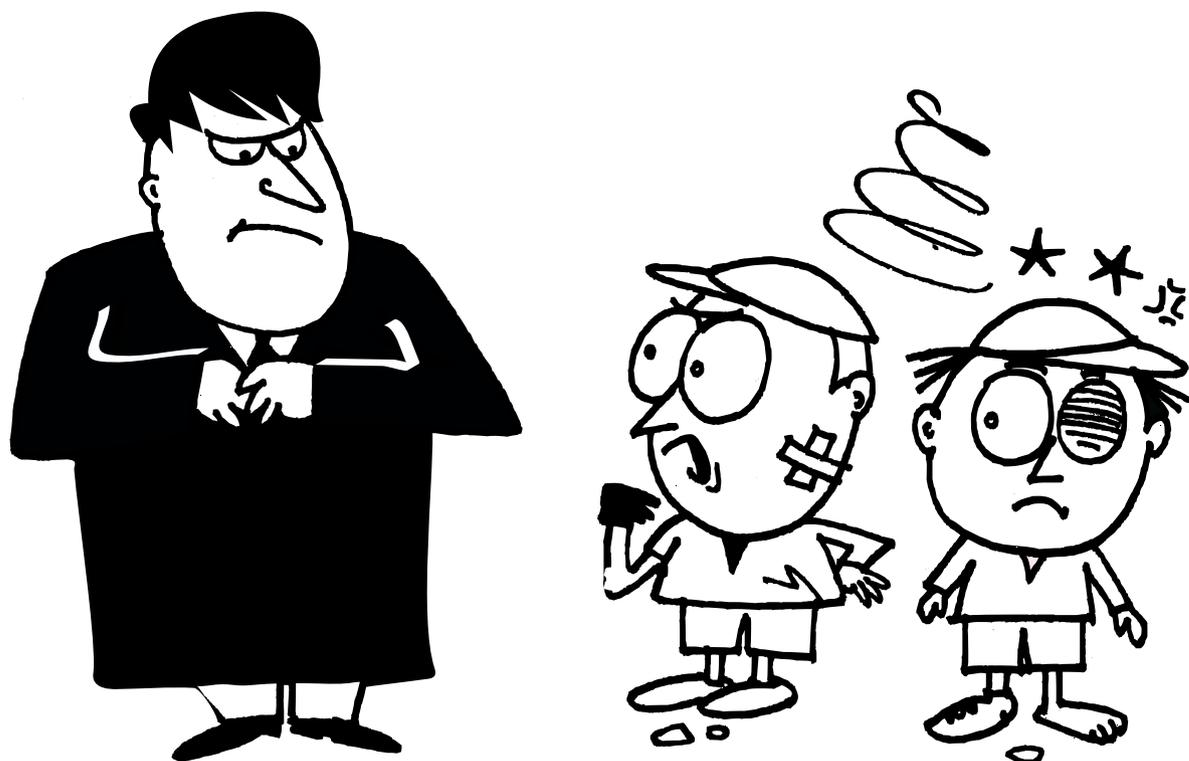
Outro momento de muita alegria e festa foi quando nosso amigo e conterrâneo “Alambique” ganhou na Mega-Sena. Ali mesmo no Bar do Gordo, ao cair da tarde, iniciou-se a seresta que tinha hora modesta pra começar. Desta forma, não deu tempo de esperar, Alambique logo mandou buscar todos os litros de whisky que por perto tivesse, não logramos muito êxito já que nas proximidades

encontramos uma única garrafa de Whisky Natu Nobilis, pela metade. Como não tínhamos o que fazer, consumimos o que restara pela comunidade. Eita despau-tério de festa! Porém, muitos ali estavam “quebrados” tornando ainda maior o motivo de festejar a sorte de nosso colega, ainda mais que isso aconteceu no momento após o confisco, dos já suados e difíceis recursos financeiros do povo brasileiro. Estávamos em plena

era Collor, que trouxe seu Plano Econômico que consistia, em sua parte mais dura, em confiscar os depósitos bancários por um prazo de dezoito meses, com alegação de reduzir a quantidade de moeda em circulação.

Desde aquela época, muitas outras situações se passaram, colegas tiveram mal súbito e vieram a falecer e outros se aposentaram, entre outras situações. De tudo isso trago o ensinamento:

se somente buscarmos assistir o nascimento e a morte dos tempos, jamais entenderemos que a vida é um relâmpago, pois, cada momento é passageiro e constitui um pequeno parêntese na eternidade. Esse movimento terá valido a pena se partilharmos momentos de convivência, carinho, alegria e amor, criando uma relação de abundância e felicidade uns para com os outros.



## Minha história com o Tribunal de Contas

Por Elisabeth de Oliveira Guedes Santos

136



Tudo começou quando eu estava com um grupo de colegas que veio também de Goiânia-GO, no final de tarde, no barzinho do amigo Batista Avelino, em Miracema do Tocantins, onde todos na época se reuniam. Lá estavam presentes algumas autoridades deste Tribunal de Contas, o Procurador Geral à época, Dr. Ibamar Tavares, o Procurador Dr. Portinho, o Diretor Administrativo, Alexandre Lobo (todos in memoriam), o Conselheiro Herbert de Carvalho de Almeida e a Procuradora Adjunta Jasmína Bucar. Num bate papo entre eles, saiu que precisavam de um economista para compor o quadro do Órgão. Foi aí que o Batista disse que havia uma economista lá naquela mesa. Eles olharam para mim e me chamaram. Fui até lá e me apresentei, conversei rápido, para não atrapalhar a hora de lazer deles. O Dr. Ibamar me pediu que levasse meu currículo no TCE, para fazer uma entrevista com o Presidente, o Dr. Antônio Gonçalves de Carvalho Filho, pai de todos (in memoriam), pois precisavam urgente de um economista. Assim eu fiz para concorrer à vaga. Passou mais ou menos uma semana e me chamaram, porém eu já estava trabalhando na Prefeitura Municipal de Miracema. Foi difícil, mas a minha irmã Náíade (Maninha), saiu a minha procura. Como era hora do almoço ela sabia onde eu morava, foi buscar-me em sua moto. Quando estávamos saindo, o Dr. Ibamar chegou e disse que me levaria no carro dele, pois o Dr. Gonçalves não gostava de esperar. Quando lá chegamos, o Alexandre Lobo disse que, infelizmente, outra já havia sido entrevistado para a vaga de economista. Pensei que estava tudo perdido, porém o Dr. Gonçalves saiu da sala e disse daquele jeito dele: quem disse que não vou entrevistá-la? Senta aí e espera que vou falar com você. Passou quase uma hora, quando fui entrevistada e ele disse: gostei de você e tem mais, o seu currículo é muito bom, mas quem vai ser escolhido será o João Carlos (Mineirinho), pois já dei a minha palavra a ele que também é muito bom. Na hora me deu uma dor no coração, agradei a ele. Quando me levantei para sair da sala ele disse: espera aí, menina apressada, não terminei de conversar contigo! Ele chamou o Alexandre e lhe disse: contrata essa moça. Foi aí que começou a "Minha história com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins". Jamais imaginei que minha vida mudaria da água para o vinho a partir daquele momento. No início, tudo era fácil e, juntos e amontoados, tínhamos que trabalhar no meio de muitos processos empoeirados, que haviam chegado do TCE de Goiás. Eu, inclusive, fui uma das responsáveis para separá-los e catalogá-los numa sala de ma-

## Concurso de Contos Minha História com o Tribunal de Contas

deira da Polícia Militar, conforme ato expedido pelo Dr. Gonçalves, o qual guardo cópia até hoje, como, aliás, de todos existentes em meu dossiê funcional.

Como tinha vasta experiência no setor público, tudo ficou mais fácil, porém tive apoio e compreensão de vários colegas que, também, estavam iniciando a mesma luta, entre eles e, principalmente, do nosso amado professor Pedro Barros (fera da contabilidade). Todos os servidores daquela época devem muito a ele com certeza. Fiquei um ano no setor de Orçamento e tive como chefe Lincoln de Moraes (contador), Ângela, Maninha, Arnoldo. Algumas pessoas que já trabalhavam no órgão vieram antes de mim para Palmas. Nesse período, e até hoje, aconteceram muitas coisas e mudanças em minha vida. Não poderia deixar de relatar como foi para eu ingressar, definitivamente, nesta Corte de Contas. Um fator importante que jamais me perdoaria se não relatasse, é que, nessa época, namorava o meu amado marido. Ele foi muito importante para a minha permanência no TCE/TO, pois eu não conhecia nada sobre o Tocantins e, por ele ser de Goiânia-GO e trabalhar na construtora que prestava serviços para o Estado do Tocantins, me ajudou muito. Passávamos horas juntos, tanto de dia (na hora do almoço) quanto à noite, estudando sem parar, sentados

debaixo das árvores onde hoje é a Praça das Árvores. Naquela época, era lá que ficava nosso alojamento, o refeitório e o local de trabalho. Era provisório, onde funcionou a primeira sede do Tribunal de Contas. Estudamos muito e fui feliz, graças a Deus. Passei em primeiro lugar para Delegada de Contas e, hoje, sou Analista de Controle Externo, na expectativa e na luta para ser Auditora de Controle Externo como vários TCE's do Brasil. Trabalhar em grupo é ótimo, pois temos a sensação de estarmos mais vivos do que nunca. Sabemos que não é fácil, pois cada um tem um pensamento e temperamento diferenciados. Sei que tem alguns colegas, em minoria, é claro, que não gostam de mim. Fazer o quê? Ninguém é perfeito, nem Cristo agradou a todos! Quero dizer-lhes que não os considero inimigos, apenas somos divergentes de opiniões. Sou complicada, reconhecço, e às vezes, me exalto. Sei que muitos gostariam de ter a minha coragem ou agir da mesma forma que eu. Por isso digo que é fácil falar de mim, mas o difícil mesmo é ser eu. Mesmo com as diferenças, começamos e passamos por muitos perrengues. Temos que dar graças a Deus, pois todos sobrevivemos, salvo, é lógico, aqueles que já partiram, e quanto é a saudade que tenho deles, que nos deixaram de alguma forma seus legados, os quais até hoje usamos. Não tive-

mos só horas difíceis, tivemos muitos momentos de diversão e lazer, principalmente, quando saíamos quase todos os dias com o nosso patriarca Dr. Gonçalves (saudades daqueles tempos). Éramos uma família unida. Vale ressaltar que ainda temos muitas coisas boas, maravilhosas, proporcionadas por nossa Associação (ASTECC) e nosso Sindicato (SINSTECC), do qual sou a fundadora, conforme registro no Cartório de Palmas-TO. Foi com muita luta e coragem que conseguimos organizá-lo. Valeu, pois, depois conseguimos nossas melhorias salariais. Além de ter recebido este benefício, recebi outros tão importantes quanto, como, por exemplo, sabedoria, depois de muitos treinamentos e cursos. Acho, inclusive, que bati o recorde entre meus colegas. Só tenho que agradecer a todos os dirigentes que passaram por esta Corte de Contas, começando pelo nosso eterno e inesquecível pai de todos, Dr. Antônio Gonçalves e, finalizando o nosso grande guerreiro, Conselheiro Presidente José Wagner Praxedes. Agradeço a ele pelo projeto "Repensar a Vida". Ajudou não só a mim, mas a muitos outros servidores a repensarem sobre o futuro. Agradeço ainda a meus familiares e grandes amigos, que me ajudaram na hora que mais precisei, na alegria, na doença e na perda de meus entes queridos.



## Uma bênção na minha vida

Por Maria Fernandes Araújo

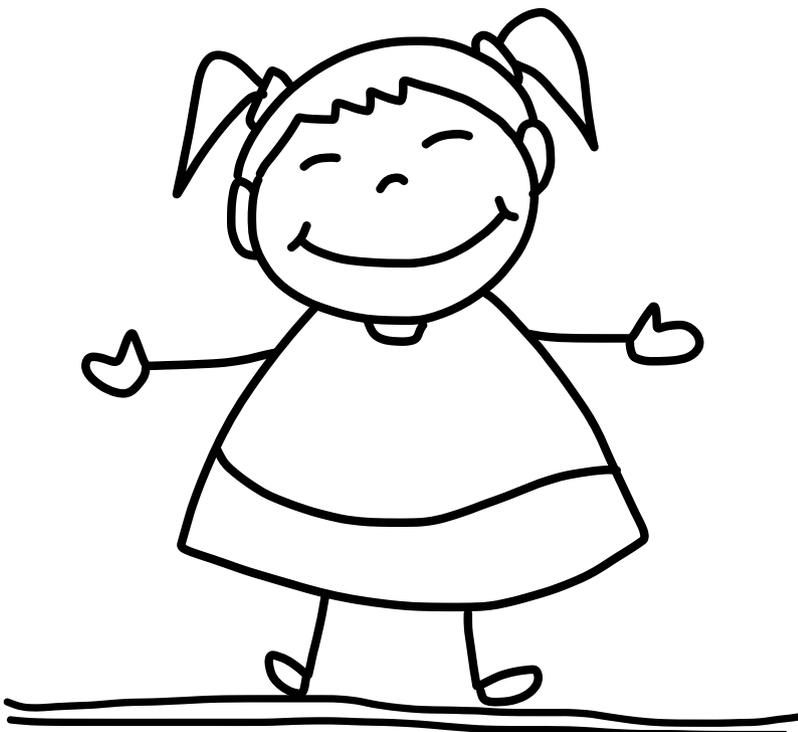
Em Miracema, no ano de 1989, entrei no Tribunal de Contas e dou glória a Deus, pois foi bênção. É uma vitória escrever minha história, pois eu era zeladora. Servidora pública que servia café, suco e água. Em Miracema, era no sobrado do "Biraci". De lá, fomos para onde era o Banco BCN. Depois de um tempo, o Conselheiro Presidente Antônio Gonçalves disse: "agora vamos mudar pra Palmas". Eu fiquei muito preocupada por deixar minha família, pois meus filhos eram pequenos. Eu pedi para que o Presidente me deixasse à disposição, mas ele me falou que teria que ir, e assim viemos para Palmas. Todos os dias eu saía de casa às 4h30 da manhã deixando minha família. Embarcava no ônibus e rumava a Palmas, em uma estrada ruim, com ponte de tábua onde eu até fui acidentada, pois ao passar na ponte o ônibus da empresa Tocantins bateu no da Transbrasiliana. Naquele momento, em cima da ponte, vi que seria o fim

de todos nós que estávamos no ônibus. Mas, Deus é maravilhoso, nos livrou.

Aqui em Palmas, era alojamento de tábua e plástico, bebíamos água de carro pipa que era com tanta lama que tínhamos que coar a água que ainda ficava amarela. A comida era com areia, trazida pelo vento que era demais. A Secretaria onde a gente estava abrigava o Tribunal de Contas, o Tribunal de Justiça e a Procuradoria, os três juntos. Com o tempo consegui um lote, onde construímos uma casa de dois cômodos, com um banheiro, com

ajuda da ASTEC – Associação dos Servidores do Tribunal de Contas. Sou muito grata à Associação e ao Sr. Moisés que era Presidente na época.

Hoje tenho minha casa em Palmas, capital do Estado e me sinto muito feliz. Sou concursada do primeiro concurso do TCE-TO, onde trabalho com muita satisfação e, atualmente, estou lotada no Setor Financeiro. Desta forma, gosto de dizer que minha história com o Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, é uma bênção de Deus na minha vida.



A PRATA DA CASA | 1989-2014



**“Nós somos o Tribunal”**

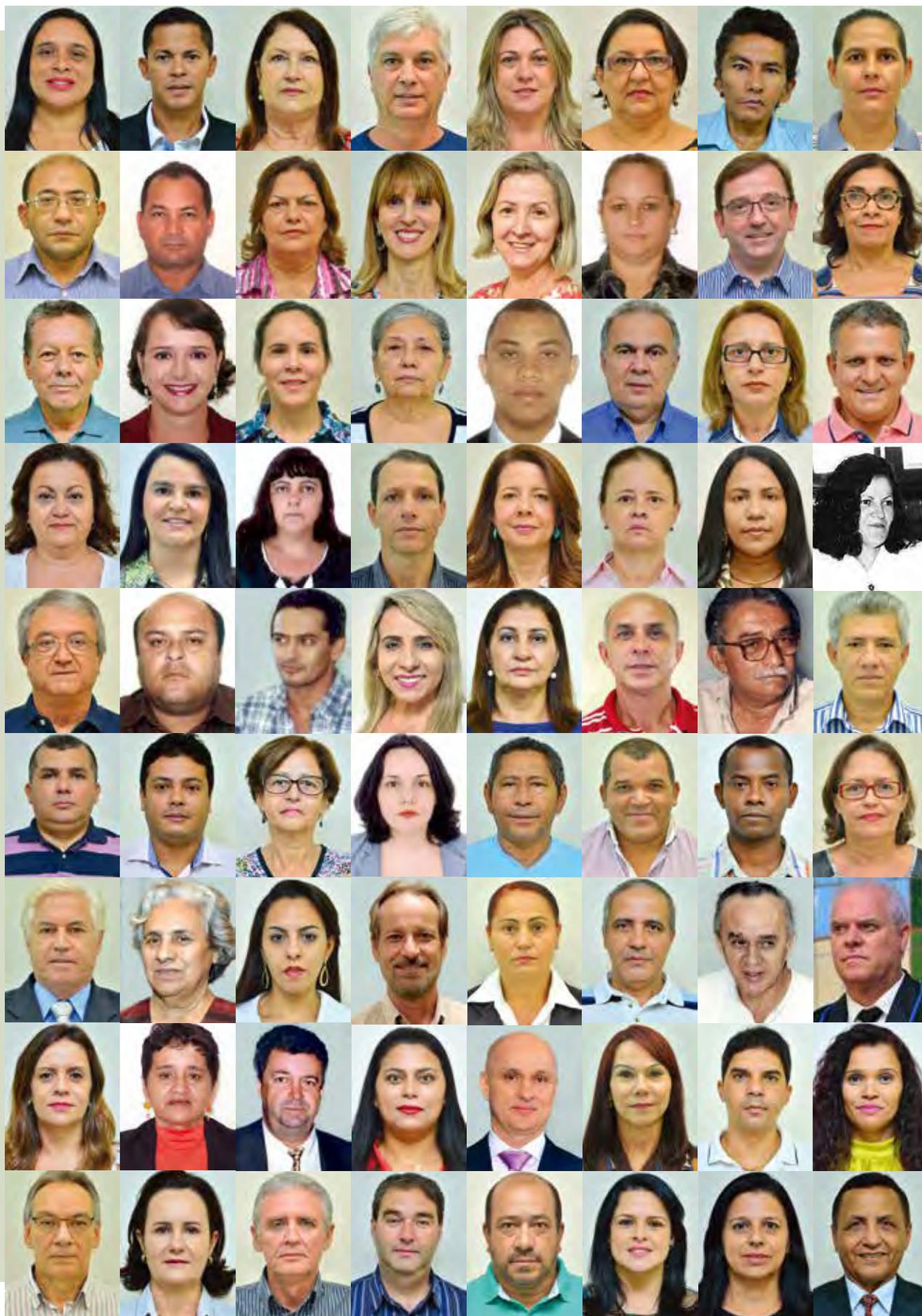
“Nós somos o Tribunal”



“Nós somos o Tribunal”



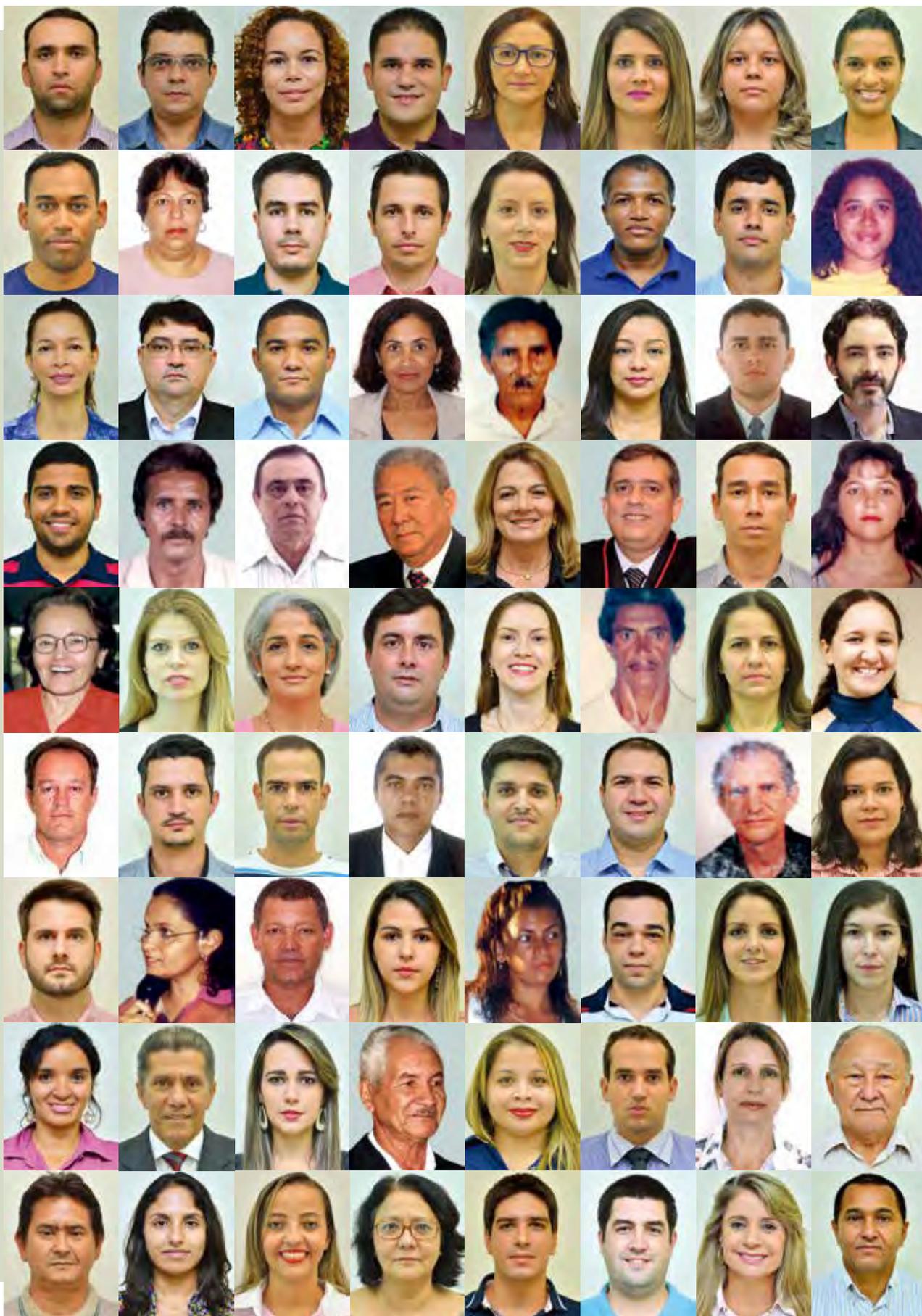
“Nós somos o Tribunal”



“Nós somos o Tribunal”



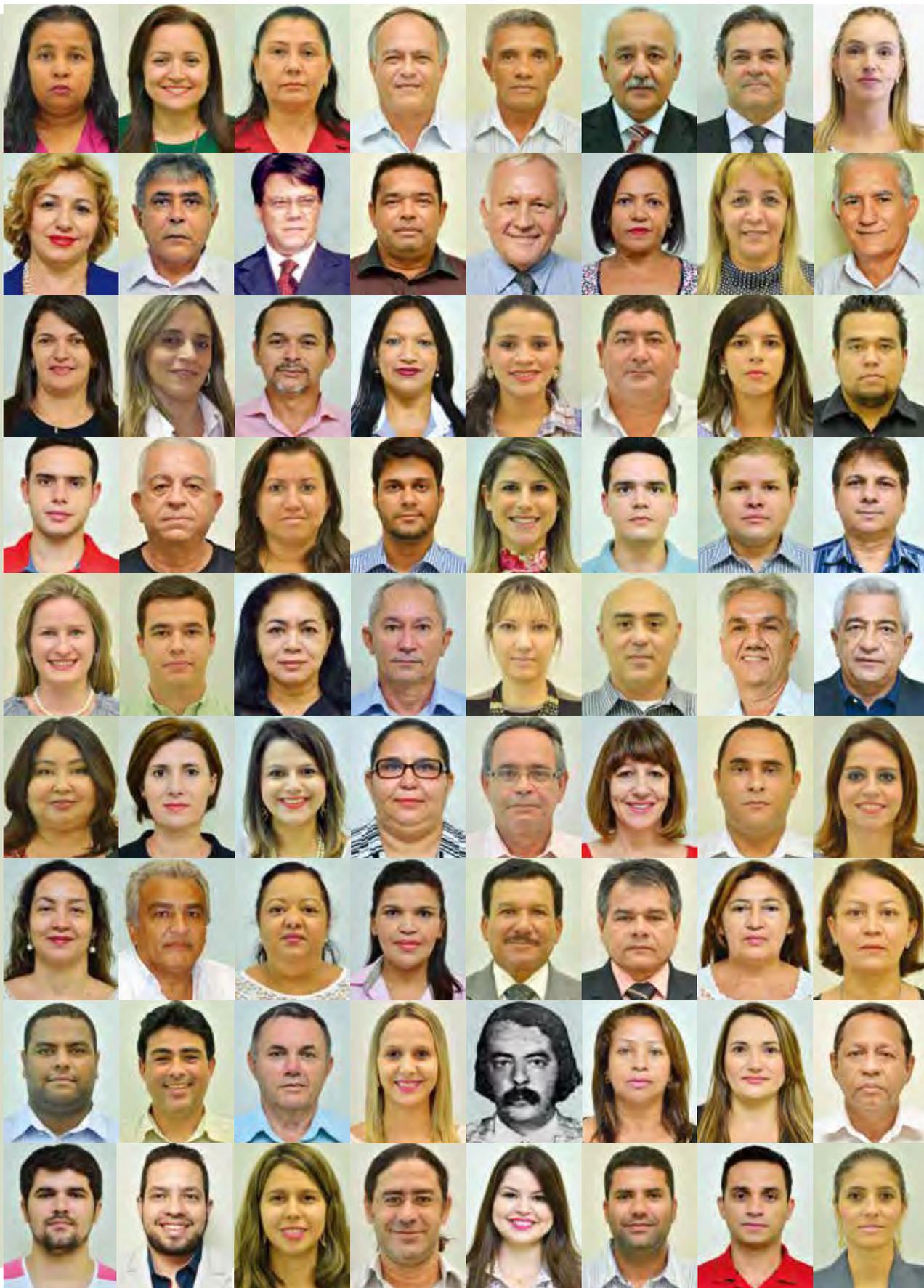
“Nós somos o Tribunal”



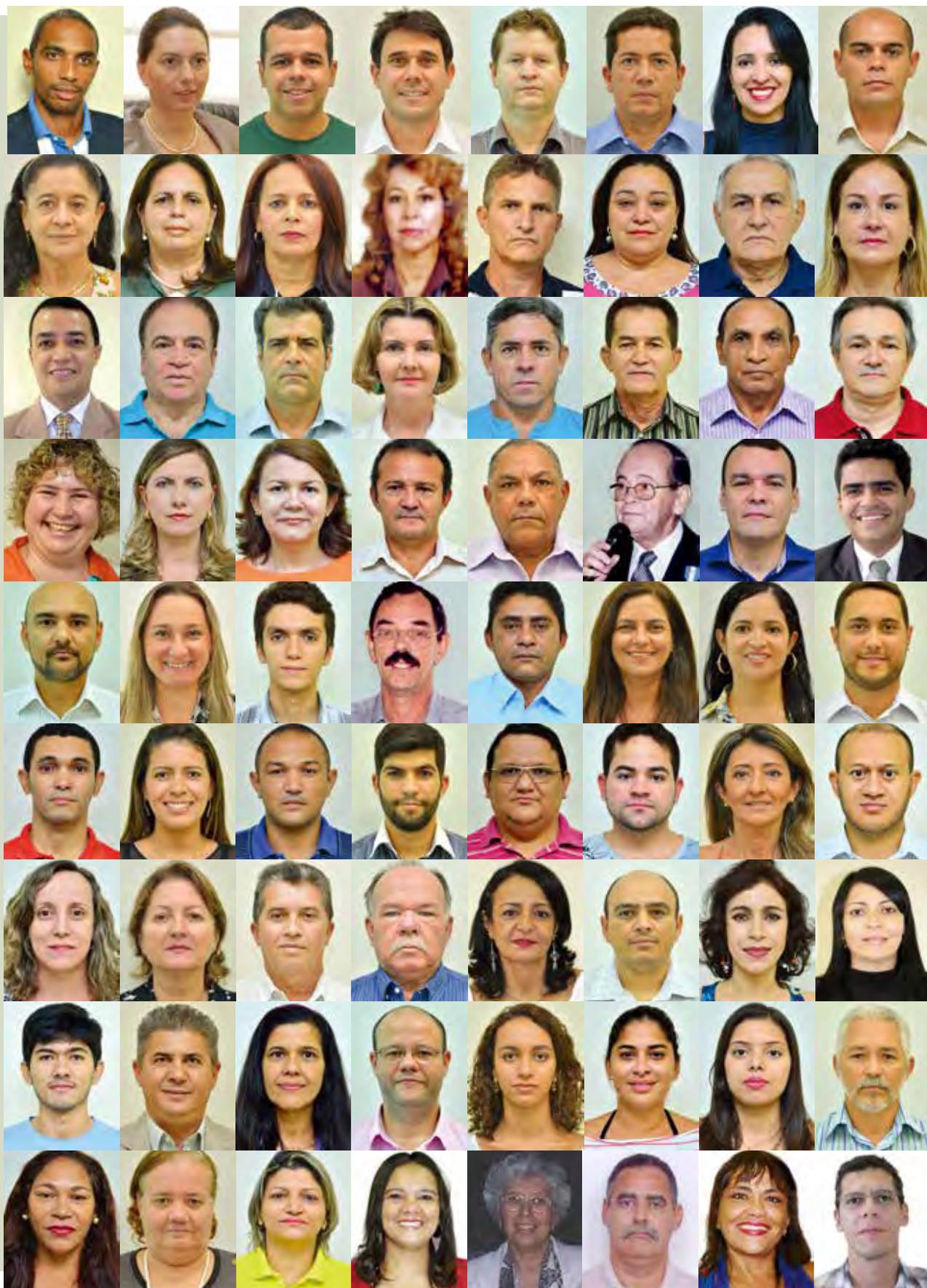
“Nós somos o Tribunal”



“Nós somos o Tribunal”



“Nós somos o Tribunal”





Tribunal de Contas do Estado do Tocantins  
Av. Joaquim Teotônio Segurado, 102 Norte, Cj. 01, Lts. 01 e 02  
Plano Diretor Norte - CEP: 77.006-002 - Palmas/Tocantins  
(63) 3232-5800 | [www.tce.to.gov.br](http://www.tce.to.gov.br) | [ascom@tce.to.gov.br](mailto:ascom@tce.to.gov.br)